FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 24 DE JUNHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 839

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Solene pontifical

celebrado nas ruínas *da igreja do Carmo*

perante as relíquias de Nun'Alvares

Para encerramento das comemorações condestabrianas efectuou-se hoje, com grande pompa liturgica, nas ruinas do convento do Carmo, missa de pontifical.

Pelas 10 e 30 começaram a chegar muitas individualidades civis, militares e eclesiásticas, além de membros de confrarias, irmandades e colectividades que participaram nas cerimónias de ontem á noite.

Pouco depois formava no Largo do Carmo um batalhão de infantaria da G. N. R. em grande uniforme, com bandeira, guião e banda de musica. Ao mesmo tempo um grupo de soldados de cavalaria, de espada desembainhada abria alas na escadaria que dá acesso ao antigo templo.

Ás 10 e 45 chegou o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que se dirigiu para o local onde outrora havia sido capela-mor e que hoje serve de sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Eram 10 e 55. Um clarim tocou a sentido. Chegava então, o sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa, e membros da sua Casa Militar e Civil.

O Chefe do Estado foi recebido pelo sr. general Holbeche Fino e brigadeiro Pires Monteiro, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da G. N. R.

A banda de musica tocou o hino nacional e a formatura apresentou armas.

Seguidamente o sr. almirante Américo Thomaz, que trajava de fraque, passou em revista a força, em parada, após o que assistiu ao seu desfile.

A assistência

Depois, recebido á entrada das ruinas, pelos revs. cónegos Sezinando Rosa, como secretário-geral da Comissão do Centenário de D. Nuno Álvares Pereira; Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé; José Correia de Sá (Asseca) e dr. António Abranches, o Chefe do Estado dirigiu-se para um cadeiral, com espaldar, colocado sobre um estrado de três degraus também forrado de verde. Ladeavam-no os srs. general Humberto Pais, dr. Luís Pereira Coutinho, comandantes Guilherme Tomás e Benvindo da Fonseca.

Em frente sentava-se a senhora de Américo Thomaz.

Junto do altar do lado da Epistola, sentavam-se os srs. arcebispos de Cízico e de Mitilene, bispos do Algarve, Febiana e de Tiava e em outras filas de cadeiras, a primeira e terceira Ordens de Nossa

(Continua na 6.ª página)

O Japão ataca. Três japonesas lançam-se no turbilhão dos concursos de beleza. Atsuko Kyofuii, Akeni Toyama e Chie Murakanei preparam-se para lutar pelos títulos de «Miss Mundo» e «Miss Universo». As suas armas são a beleza e estes deslumbrantes ramos de flores...

Tschombé *partiu* para Elisabethville

LEOPOLDVILLE, 24. — O presidente Moisés Tschombé partiu, por via aérea, para Elisabethville depois de ter sido detido pelo Governo Central congolês durante quase dois meses.

Tschombé foi preso a 26 de Abril, quando assistia á conferência de «leaders» congoleses emCoquilhatville, na provincia do Equador, e foi posto em liberdade há dois dias. —(R.),

TSCHOMBÉ ANUNCIOU A FAMÍLIA A SUA PARTIDA

—ELISABETHVILLE, 24.—O presidente da Katanga, Moisés Tschombé, comunicou á família que espera chegar ás 18 horas locais a Elisabethville, acompanhado por uma comitiva de cerca de vinte oficiais do Exército que vão tomar a direcção das Forças Armadas katanguesas e iniciar a sua reorganização— revelam círculos bem informados.

Desconhece-se se o ministro katanguês do Interior, Godfroid Munongo, que se encontra em Brazzaville em missão confidencial, acompanhará o presidente na sua viagem de regresso.

Entretanto, a capital katanguesa ornamenta-se de flores e bandeiras em honra de Tschombé.—(A. N. I.).

VESTIDOS para deitar fora

LONDRES, 24.—No famoso torneio de ténis de Wimbledon, que começa na segunda-feira, algumas das beldades que nele participam usarão vestidos de papel.

Teddy Tinling, o primeiro figurinista a trazer os devaneios da moda até o ténis, espera que algumas famosas jogadoras usem os seus novos vestidos, que são fabricados com polpa de papel coberta por «nylon».

Os novos trajos vestem-se uma vez e depois deitam-se fora. — (R.)

Jânio Quadros

não vai a Londres

e dispensa a reconciliação com João Goulart

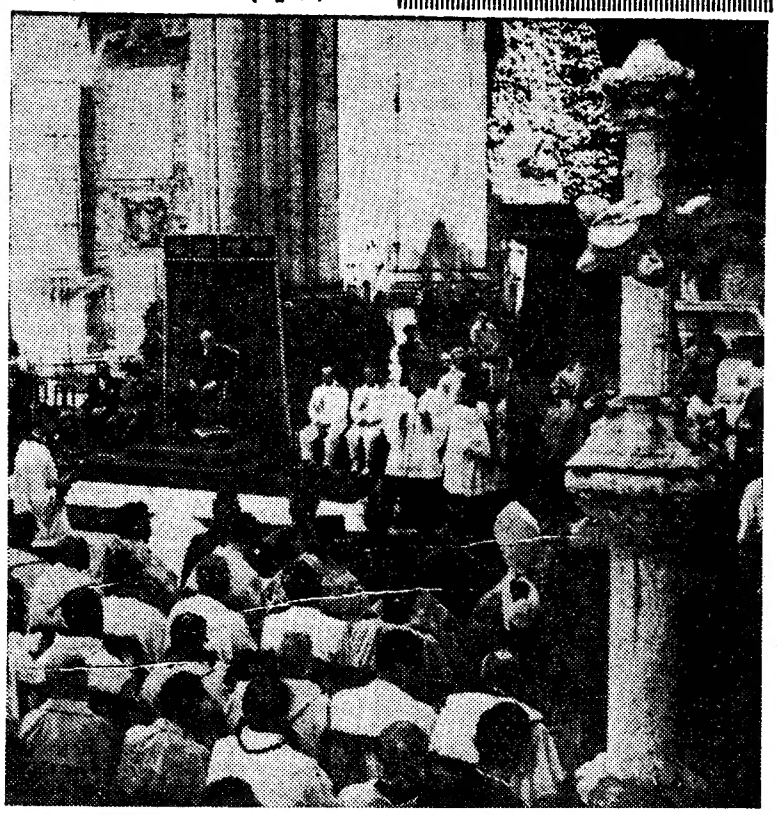
BRASÍLIA, 24. — A Secretaria de Imprensa da Presidência da Republica informa que o presidente Jânio Quadros não pretende ausentar-se do Brasil para se submeter a novos exames dos médicos que lhe operaram o olho esquerdo, em Londres. Acrescenta que o presidente Jânio Quadros não enviou emissários ao vice-presidente, dr. João Goulart, e que não está interessado em aproximações políticas.

A Secretaria de Imprensa não informou, porém, se o presidente Quadros mandará vir os médicos ingleses para o examinarem no Brasil e omitiu qualquer referência ao actual estado de saúde do presidente. — (A. N. I.).

Partiu para Londres

o dr. Corrêa de Oliveira

O dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, ministro de Estado adjunto da Presidência do Conselho, seguiu, de automóvel, para Londres, onde vai tomar parte na próxima Reunião Ministerial da EFTA, nos dias 27 e 28 do corrente.



Um aspecto do solene pontifical, vendo-se ao fundo o Chefe do Estado e o cardeal-patriarca

Nota do dia

DOA A QUEM DOER

Um vereador que se encontrava, por acaso, no aeroporto quando ocorreu o desastre com o «Boeing» da Air France declarou, na ultima sessão da Camara Municipal, que teríamos a lamentar uma catástrofe de muito maior vulto, se não fosse a «rápida e eficiente intervenção dos bombeiros». A Air France, porém, não é da mesma opinião. Em carta dirigida ao nosso prezado colega «Diário de Notícias», aquela companhia esclarece que, pelo contrário, os socorros dos bombeiros foram morosos e deficientes, sobretudo devido á insuficiência e ao estado de conservação do material. Acresce a circunstancia de que, tendo sido distribuídos aos bombeiros pela companhia proprietária do avião esquemas de todos os seus aparelhos, eles mostraram desconhecer esses esquemas, e não atacaram o incêndio nos pontos em que ele oferecia maior perigo. Estas afirmações não podem deixar de criar um clima de inquietação no publico e, sobretudo, nos meios internacionais de aviação que dificilmente poderão compreender como um aeroporto da importancia do de Lisboa está desprovido do material de socorro indispensável e eficiente para acudir a qualquer emergência. Não está em causa o valor dos bombeiros portugueses, que em mais de uma ocasião têm dado provas do seu alto grau de preparação profissional e do seu espírito de abnegação. Há-de haver, no entanto, alguém que seja responsável por este estado de coisas, e a opinião publica não pode ficar tranquila enquanto não se apurarem responsabilidades e não se aplicarem sanções, se houver lugar para elas. Custe o que custar e doa a quem doer. Para que o bom nome do aeroporto de Lisboa não sofra as consequências deste desleixo imperdoável — e as vidas humanas que possam, em qualquer circunstancia, correr perigo fiquem protegidas contra a incuria e a irresponsabilidade.

O governador-geral de Moçambique vem a Lisboa?

O «Notícias», de Lourenço Marques, publica o seguinte, no seu numero de ontem:

«Segundo consta em meios geralmente bem informados, o almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, tenciona ir muito brevemente a Lisboa, a fim de ali tratar com urgência de importantes problemas da administração da Província.

A confirmar-se esta notícia, poderá dizer-se que o nosso governador-geral dá início a um diferente sistema de governação, denunciando um dinamismo e uma energia que perfeitamente se coadunam com as exigências da hora que passa».

* Magazine * Juvenil *

Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil

* Magazine * Juvenil *

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SUAVIZAR A DESGRAÇA

O pavor incomparável que a lepra inspirava ao homem medieval reduziu-se em nossos dias ás proporções de temor ante qualquer doença grave. A lepra cura-se hoje e nem sequer, conforme se sabe, é das moléstias mais contagiosas. No entanto, em estado adiantado, continua a causar horríveis sofrimentos físicos e morais, a que urge acudir com todo o apoio da ciência, do conforto e da justiça. Nesse sentido, mostrando que alguma coisa se faz, enviou o Ministério da Saúde para o «Diário do Governo» um decreto-lei, ora tornado público, que cria o Conselho Técnico de Leprologia, destinado a elaborar as normas da luta contra esse flagelo. Cumprir-lhe-á orientar neste campo todos os estudos e o Hospital-Colónia Rovisco Pais, decidir das licenças e altas dos doentes internados. Cria-se o cargo de director clínico do referido Hospital-Colónia e regula-se a sua substituição nas faltas e impedimentos. Importa agora que se considere com a mesma atenção e escrúpulo o problema igualmente premente da situação dos leprosos nas províncias do Ultramar.

FOGO NA TARDE SOMBRIA

Basta, ás vezes, um nada para atear um incêndio. Assim por ter ficado esquecido em cima de uma mesa de engomar um ferro eléctrico ligado á corrente, ardeu, em Alcobaça, parte da habitação da sr.ª D. Maria Martinha Carolino. Nada menos de 100 contos de prejuízos. Outra moradia foi devorada pelas chamas, esta em Vila da Feira, no lugar de Casal Mear.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro das Finanças.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. embaixador dr. Pedro Theotónio Pereira; dr. António Julio de Castro Fernandes; banqueiro Afonso Pinto de Magalhães, presidente do conselho de administração da Editora Universo; eng. Agnelo Galamba de Oliveira, Augusto Dias, cónego José Galamba de Oliveira e a direcção do Clube Português de Canicultura.

O IDEAL PORTUGUÊS

Fernando Sylvan falou ontem na Casa da Imprensa sobre «O Ideal Português no Mundo», pretendendo ligar a ideia da pátria portuguesa multirracial a um ideário filosófico, desligado da própria unidade linguística. Ideia aventurosa, adentro das posições tradicionalistas, mas merecedora, de facto, de atenção e debate.

Automóveis amolgados pelas pedras de granizo durante violenta trovoada na região de Vila Real

VILA REAL, 24. — Uma violenta trovoada pairou ontem, á tarde, sobre esta região. Na cidade houve falta de energia eléctrica, por períodos intermitentes, muita chuva, e caíram faíscas contínuamente.

Chegam-nos informações de que assim, em várias freguesias, principalmente nas de Valnogueiras, Andrães, Constantim e Abaças, a trovoada causou grandes prejuízos, deixando arrasadas as propriedades, pois as vinhas, oliveiras, campos de batata e milho, tudo foi quase totalmente destruído, o que causa dó aos seus proprietários ou arrendatários.

Além da chuva ininterrupta, acompanhada por centenas de faíscas, caiu granizo do tamanho de ovos de pomba, que amolgou alguns veículos automóveis. Não consta, porém, ter havido desastres pessoais.

Prejuizos nas eiras e inundações na região alentejana de Cuba

CUBA, 24. — Esta região alentejana tem sido, há dias, assolada por fortes trovoadas, que muito prejudicam as ceifas e debulhas de trigo em curso. A produção, que foi bastante precária, fica assim, mais prejudicada ainda.

Ontem, cerca das 15 e 30, faíscas e trovões contínuos alarmaram a população. Cordas de água vieram encharcar as moreias e frascais de trigo, á espera de debulha.

Os bombeiros voluntários locais foram chamados por causa de inundações na parte baixa da vila, escoando a água que invadiu a estação de serviço do sr. Francisco Diogo.

Incêndio provocado por uma faísca

ARMAMAR, 24. — Pairou ontem sobre esta região uma grande trovoada, acompanhada por fortes aguaceiros. Caíram algumas faíscas, uma das quais em Aricera, incendiando a casa de habitação do sr. Manuel da Silva, que, na altura, estava ausente no Marmelal. Os bombeiros que compareceram, apesar do temporal, evitaram que aquela ardesse totalmente, mas os prejuízos são elevados.

A agricultura também sofreu com o temporal.

Custaram 32 854 contos as demolições em 1960 para trabalhos de urbanização

A Camara Municipal de Lisboa mandou demolir, em 1960, vinte e nove prédios, cuja aquisição custou 32 854 contos.

Desta verba total, destacam-se, pelas suas importancias, as seguintes parcelas: 20 900 com a urbanização da Estrada da Luz (7300 na Azinhaga da Fonte, 22; 7300 na Quinta de Montalegre; e 6300, na Quinta dos Corvos); 1300 com a da Avenida Marginal Oriental (Quinta do Leal, á Rua do Vale Formoso de Cima, e Azinhaga do Vale Fundão); e 1078, com a da zona entre a Avenida General Roçadas e a Rua Morais Soares (Quinta do Meio, ao Alto da Eira).

Verbas entre 900 e 800 contos foram gastas com demolições para os seguintes trabalhos de urbanização: de Benfica (Travessa de S. Domingos de Benfica, Vila Silva Carvalho e Estrada de Benfica, 159); do acesso ao Palácio das Necessidades (Largo do Rilvas, 9, e Cova da Onça, 5 a 12); do novo Hospital-Sanatório (Quinta da Trindade); e do Bairro de Casas Económicas da Quinta das Furnas.

O MINISTRO DO ULTRAMAR

numa reunião rotária

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 27, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, será a ultima sob a actual direcção cujo presidente, professor António Maria Godinho proferirá uma palestra subordinada ao tema «Missão cumprida».

Assistirá, como convidado de honra, o professor Adriano Moreira, ministro do Ultramar.

Comandante-geral da Guarda Fiscal

EVORA, 24.—De visita ao Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, esteve nesta cidade o sr. general Leonel Aleluia da Costa Lopes, comandante-geral daquela corporação, acompanhado pelo seu ajudante, sr. cate-general daquela corporação, acom-

Portugal

na vice-presidência da Federação Cinológica

Dr. António Cabral

Foi agora alvo de uma justa distinção o sr. dr. António Cabral, chefe dos Serviços Médico Veterinários da Camara Municipal de Lisboa e director do Clube Português de Canicultura; na assembleia geral da Federação Cinológica Intrenacional, que se efectuou na Finlandia, em Helsínquia, foi eleito, por unanimidade, vice-presidente daquele organismo.

Estiveram presentes na referida assembleia geral os delegados da Alemanha, Austria, Bélgica, Brasil, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Grécia, Holanda, Itália, Luxemburgo, Mónaco, Noruega, Polónia, Portugal, Suécia, Suíça e Checoslováquia. Discutidos os diversos assuntos da agenda, nomeadamente os que diziam respeito ao aperfeiçoamento das raças caninas, o delegado português, que, por honroso mandato representou também o Brasil, teve ocasião de mostrar a sua competência e o prestígio de que goza entre os seus países, posição, aliás, que teve a sua consagração na eleição para a vice-presidência.

O sr. conde de Catalan, presidente da Federação Francesa e da Federação Cinológica Internacional, deverá transmitir a presidência do organismo internacional ao sr. dr. António Cabral no próximo ano.

Linha de CASCAIS

NO ESTORIL começa hoje a «Flag Competition»

No campo do Clube de Golfe do Estoril principiou hoje a famosa competição «Flag Competition».

A partir das 14,30 horas defrontaram-se Julia Nairn e Wildred Thompson-Maria Cristina Rouvroit e Paul Rouvroit; Carlos e Eduardo Parra-Yupozo Isono e J. Alcobia de Sousa; Flora Stafford e Jack London-Anselmo Vilardebó e Jorge Slenvinski; Joaquim Simões e F. Mendes de Almeida-M. Angeles Bastos e Julio Bastos; Condessa de Stucky e G. Mourgue d'Algue-Ingeborg Brito e Cunha-António José Brito e Cunha; E. Dahlof e Lennart Rydberg-G. Romanini e R. Romanini; J. W. Brown e John W. Hale-M. Guedes de Sousa e Alexandre Sequeira; Rui Sanches e A. Nogueira da Costa-Carmen Mantero e Pedro Mantero; Cecília Empis e José Abecassis-Laura Parra e Francisco Luzes; Condessa Menthon e Angelo Corrias-B. Riddick e M. J. Hetrick; M. Corte Real e João Rocha e Melo-Fernando Costa Duarte e M. Costa Duarte; e Diogo Bettencourt-Rodrigo Bivar.

Representação portuguesa no Congresso das Grandes Barragens

Para Itália onde vão participar no Congresso das Grandes Barragens, que se realiza em Roma, até 30 do corrente, seguem esta tarde, ás 20 horas, os srs. engs. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, e Rui Sanches, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos.

Cinemas

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 — «Os Dez Mandamentos» — (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30 — «A vida é uma surpresa» — (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30 — «O Anjo Vermelho» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 — Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Palm Beach

O RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS», NA BAÍA DE CASCAIS

Almoços — Chás — Jantares
Cocktails — Ceias

Todas as noites musica de dança pelo Conjunto Jorge Machado e as Variedades da «Tágide»

(M/ 17 anos)

Diário de OUTRA BANDA

A Sociedade Filarmónica Operária Amorense comemora 63 anos

A Sociedade Filarmónica Operária Amorense vai comemorar o 63.º aniversário da sua fundação. Do respectivo programa sobressaem alguns numeros, como sejam os seguintes:

Dia 28 de Junho, pelas 7 horas: Embandeiramento da sede e salva de 21 tiros.

Mês de Julho — Dia 2, pelas 10 horas: Saída da banda em cumprimentos aos sócios e povo amorense; pelas 16 horas: Sessão solene, que terá a presença das entidades oficiais e colectividades congéneres; dia 8, pelas 21 e 30: Grande espectáculo, com a representação da peça em 2 actos e 15 quadros «A terra é nossa», pelo grupo cénico «Arte Popular de Lisboa»; dia 9, pelas 10 e 45, será exibido um engraçado filme infantil, oferecido aos filhos dos sócios e crianças das escolas da freguesia; dia 13, pelas 21 e 15, será exibido o filme «Férias em Paris», que será oferecido grátis aos sócios que apresentarem a quota do mês anterior; dia 16, pelas 9 horas: Missa na igreja paroquial, por alma de Guilherme José Patrone de Carvalho Duarte, seguindo-se uma romagem de saudade aos sócios e musicos falecidos, no cemitério desta freguesia; dia 20, pelas 21 e 30: Encerramento das comemorações, com outro grande espectáculo de variedades, pelo mesmo grupo cénico «Arte Popular de Lisboa».

ALMADA PROGRIDE

Muito mais lentamente do que o necessário, Almada progride. Noticiamos hoje com prazer a comparticipação de 500 contos para o arranjo de 1700 metros dos 3000 da estrada 512, que vai da Estrelinha ao Rego, uns 2 quilómetros a Sul, aberta há bons 8 anos pelo comandante Sá Linhares, então presidente do Município e que, entretanto, esteve abandonada.

Como estamos no bom tempo para tais trabalhos e os turistas já começaram a afluir, bom seria que aqueles não demorassem. Feitos depois os restantes 1300 metros para atingir as Terras da Costa, a 2 quilómetros a sul da Costa da Caparica, ficará aberto ao publico mais um pequeno circuito turístico de grande interesse e beleza.

FESTAS DE S. PEDRO NO MONTIJO

Recebemos a visita da comissão promotora das Festas de S. Pedro na vila do Montijo que começam na próxima quarta-feira, 28, com recepção á Imprensa, Rádio e Televisão, abertura de arraial e feira franca e concertos pelas bandas locais. Nos dois dias seguintes, festa religiosa, procissão, corridas de touros e concertos pelas bandas de Azeitão e Seixal e exibição do grupo folclórico de Paredes de Coura. As festas prolongam-se até 1, 2 e 3 de Julho, com cortejo, marcha luminosa, fogo de artifício, provas desportivas, corridas de touros, arraial, feira franca e concertos, e grupos folclóricos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15: «Os cossacos» (12 anos); *Academia* — A's 21.30: «A Ponte» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.30 — «Rua de Montmartre» e «O solteirão» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Capitão sem barco» e «Tesouro dos Incas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage, 98 (Tel. 22484); *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

A CIDADE

A paragem de autocarros

da Rua Forno do Tijolo

Em referência á sugestão de um leitor, publicada no nosso jornal de 18 do corrente, a Companhia Carris informa-nos de que «a alteração sugerida provocaria reclamações dos passageiros que utilizam a paragem da Rua do Forno do Tijolo». Entretanto, acrescenta a companhia, está em estudo a regularização do transito na área do Bairro das Colónias, do que poderá resultar qualquer mudança na circulação de autocarros, que vá ao encontro do que se sugere.

Concerto público

pela Banda da Armada

No Largo dos Sapadores haverá no próximo domingo, das 15 ás 16 e 30, um concerto publico pela banda da Armada, sob a regência do maestro 2.º tenente Marcos Romão.

Festas associativas

Haverá festas associativas, com bailes e atracções diversas, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas do Alentejo, das Beiras, da Comarca de Figueiró dos Vinhos, do Minho, de Ferreira do Zêzere, Sociedade Boa União, com o Teatro Experimental; Ateneu Ferroviário, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Lisboa Clube Rio de Janeiro. Amanhã, á tarde: Casa do Algarve e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul.

Pelos hospitais

FERIDOS NUM DESASTRE DE MOTO — Recolheram ao Hospital de S. José, encontrando-se o primeiro em estado grave e sem fala, Adelino Ferreira, de 31 anos, sapateiro, residente no Campo Grande, 111-B, e Carlos de Oliveira, de 28 anos, motorista, morador na Rua da Cruz a Santa Apolónia, 36, 3.º, Esq.º, os quais, em S. João do Estoril, caíram da moto que o Adelino conduzia, ficando feridos na cabeça.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida Almirante Reis foi hoje, de manhã, colhido por um automóvel, um homem que aparenta 70 anos e que recolheu, sem fala, á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco plástico; um pinto; uma combinação; um lenço de seda; um porta-moedas; uma carteira; três bilhetes de identidade; uns óculos graduados; uma esferográfica; uma bota de malha; um par de luvas; uma luva desirmanada; um pombo-correio; e diversas argolas com chaves.

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

A situação em Angola

Novos ataques repelidos pela guarnição de Mucaba

LUANDA, 24. — Ao contrário do que sucedera na véspera, o dia de ontem foi assinalado por vários ataques dos terroristas, o mais violento dos quais foi lançado sobre a Mucaba. A guarnição desta localidade, que havia sido reforçada com um destacamento militar, repeliu os atacantes, que abandonaram muitas armas, algumas delas automáticas e modernas.

Entretanto, na estrada Carmona-Negage os terroristas prosseguem nos seus ataques de surpresa aos veículos que por ali circulam, procurando desorganizar a colheita do café. As forças armadas realizam constantes batidas ao longo das estradas, a fim de impedirem as concentrações, e têm deparado com forte resistência dos bandoleiros, que nos vários combates feriram quatro militares. Três condutores de camionetas foram feridos. As suas viaturas, como várias outras, alvos também de ataques, apresentam numerosos orifícios de balas.

Nos arredores de Negage, verificaram-se três assaltos. Um, á saída da fazenda Pumbassai, de que foi alvo uma patrulha militar. Cinco homens foram feridos na surpresa da emboscada, mas os militares reagiram prontamente, obrigando os bandoleiros a debandar.

Os outros ataques foram dirigidos contra a Granja Administrativa, onde ficou ferido um trabalhador e foram destruidas diversas instalações — e contra uma fezenda do Colonato, entre Bolo Agongo e Terreio, este ultimo o mais violento. Os empregados da fazenda retiraram para a fazenda Paimar, mas antes causaram baixas aos bandoleiros.

Utilizando cargas de dinamite, terroristas destruiram a ponte de cimento sobre o rio Cassomba.

Há todas as indicações de ter sido coroada de êxito a acção realizada ontem de manhã pela Força Aérea Portuguesa sobre várias sanzalas dos arredores de Nambuangongo, abandonadas pelos seus primitivos habitantes e ocupadas por bandos de terroristas, que dali têm saído para ataques ao Tabi, ao Quiangombe, ao Ambriz e a outras localidades. — (A. N. I.).

A reocupação de Bembe

LUANDA, 24. — Continuam a afluir ao Bembe, histórica povoação ontem de manhã reocupada por uma força militar saída de Lucunga, numerosos nativos da região, que com os seus chefes gentílicos vêm exprimir ás autoridades portuguesas a sua satisfação por terem sido libertos dos terroristas. — (A. N. I.).

«Angola é Portugal»

S. PAULO, 24.—A sr.ª D. Conceição da Costa Neves, deputada e vice-presidente da Assembleia Legislativa do Estado de S. Paulo, pediu que ficasse transcrito nas actas da Camara o artigo que o sr. Salomão Jorge publicou em «A Gazeta», sob o título de «Angola é Portugal», e em que faz o elogio da boa administração portuguesa de Angola e do ambiente de paz social e bem-estar ali existente, comparando com o que se passa nalgumas regiões do Brasil, nomeadamente em S. Paulo. A proposta foi aprovada.—(A. N. I.).

●

A campanha do Automóvel Club para a aquisição de ambulâncias

A direcção do Automóvel Club de Portugal, representada pelos presidentes e secretário, respectivamente, srs. dr. Mário Madeira e João Ortigão Ramos, deu conhecimento oficial da sua iniciativa de uma campanha para a aquisição de ambulancias para Angola aos srs. ministros do Interior e do Ultramar, que tiveram palavras de muito apreço pelo patriótico empreendimento e prometeram conceder-lhe todo o possível apoio.

Dada a urgente necessidade de ambulancias em Angola, e por solicitação do sr. dr. Adriano Moreira, foram já postas á disposição do Ministério do Ultramar, para seguirem para aquela província ultramarina, duas viaturas, uma das quais oferecida pelo Automóvel Club de Portugal e a outra pela Sociedade Comercial Guerin, Lda.

Os dísticos da campanha, ao preço de cinco escudos por exemplar, poderão adquirir-se em todo o País, a partir de data a anunciar brevemente, através da Imprensa.

O Grémio Nacional dos Industriais Gráficos e os acontecimentos de Angola

Na sua ultima reunião, a assembleia geral do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos aprovou por unanimidade que se manifestasse aos srs. Presidente da Republica e presidente do Conselho a mais devotada solidariedade com a determinação de repelir os atentados á soberania nacional e impertinentes intromissões na nossa administração ultramarina.

Foi também aprovada uma proposta dando poderes á direcção para conceder um donativo destinado ás vítimas do terrorismo em Angola.

O sarau dos Sapadores Bombeiros, no Pavilhão dos Desportos

O Batalhão de Sapadores Bombeiros promove na noite de 30, como dissemos, com o patrocínio da Camara Municipal, no Pavilhão dos Desportos, um festival a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola. Serão apresentadas classes nesse sarau técnico-ginástico, no qual se incluem «voos» á Leotard, numeros atractivos, em barra fixa, paralelas e mesa alemã. Haverá também, demonstrações de montagem de material de salvamento, extinção de pequenos focos de incêndio, subidas de cabos, saltos para a tela e apresentação de material antigo, segundo a ordenança do tempo.

As marcações de bilhetes fazem-se nos Serviços Técnicos do B. S. B., quartel da Avenida D. Carlos I.

Seguiram para Luanda assistentes sociais e educadores infantis

No avião da TAP partiram para Luanda, enviadas pelo Ministério do Ultramar, para prestarem serviço na comissão de auxílio ás populações deslocadas, as sr.as D. Maria Bastos Tavares, D. Maria Osório Nepomuceno, D. Maria Seabra Gomes, D. Maria Celeste Carvalho, D. Ana Beirão Belo, D. Susana Fernandes, educadoras infantis e assistentes sociais.

Não houve assalto

às plantações da Fazenda Pumbassai

A propósito de uma informação que se divulgou acerca de um pretenso assalto a uma das dependências das plantações da Companhia Agrícola do Pumbassai, comunicam-nos dos escritórios em Lisboa da administração daquela empresa, que houve confusão na dita notícia, porquanto não se verificou nenhum assalto de terroristas a qualquer dependência daquelas plantações, mas sim o ataque a um «jeep» da dita Companhia, que transitava por uma estrada da região e que foi alvejado a tiro, ataque do qual resultou a morte de um motorista europeu e de um negro e ferimentos em dois europeus, cujos nomes já vieram a publico.

Informa-nos ainda a administração em Lisboa daquela Companhia, em comunicação diária pelo telefone com o seu gerente em Angola, que nas plantações da sua fazenda, onde já começou a colheita do café, se encontra instalada há dias uma importante força militar que distribuiu patrulhas pelas várias dependências e que dali irradia vigilancia pelas zonas em redor daquela fazenda, incutindo assim confiança aos europeus e aos indigenas.

O GOVERNADOR do Estado da India

visitou algumas aldeias

GOA, 24.—O governador-geral do Estado da India e o comandante da Polícia visitaram os importantes concelhos de Bicholim e Satari, deslocando-se ás distantes povoações de Nanorá e Salém e ás aldeias de Davém, para estudarem os mais urgentes problemas daquelas regiões habitadas, na sua quase totalidade, por gente pobre e pouco instruida.—(L.).

VIDA SOCIAL

A. JÉRVIS PEREIRA

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Londres, em viagem de férias, o sr. A. Jérvis Pereira, director dos Serviços Comerciais da Companhia Carris de Ferro de Lisboa

ENG. JOSÉ RODRIGO DE CARVALHO

Regressou de Nova York o sr. eng. José Rodrigo de Carvalho, deputado á Assembleia Nacional.

ANIVERSÁRIO

Completa hoje 9 anos o menino José Eduardo Garcia Félix, filho do sr. Eduardo Garrido Félix e da sr.ª D. Deolinda Garcia Félix.

Tágide Num espectáculo de grande music-hall

Apresenta

LUCIANO RONDINELLA

PERELLE

NICOLE DERY

BALLET «ETOILE»

Maria da Conceição

(MAIORES DE 17 ANOS)

Palm Beach

SERVIÇO

PEÇAS LEGITIMAS

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

AGENTES NO DISTRITO DE LISBOA DOS AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

VOLKSWAGEN

SECÇÕES DE:

- CARROS NOVOS
- CARROS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS
- PEÇAS — MECANICA — CARROCERIAS — PINTURA — ELECTRICISTA — ESTOFADOR — ACESSÓRIOS
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO N.º 11 (AUTORIZADA VOLKSWAGEN)
- SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO (Revisões) POR EQUIPES ESPECIALIZADAS
- ACESSÓRIOS ESPECIAIS PARA VOLKSWAGEN
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES — CALIBRAGEM DE RODAS

AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (AO AREEIRO)

TELEFONES: 727654-727765-713057

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Os cenógrafos Ernani e Rui Martins foram convidados para dirigir a montagem da revista com que em Setembro será inaugurada a época no ABC.
- Após uma série de espectáculos nos teatros dos arredores de Lisboa, terminou a actuação da Sociedade Artística Popular dirigida pelo actor Carlos Valério.
- Consta que a actriz Berta Loran, antes de seguir para o Rio de Janeiro, assinará um contrato com uma empresa, para a temporada de Inverno.
- Beatriz Costa, que se encontra no Rio de Janeiro, deve regressar a Lisboa em Setembro, a fim de participar no elenco de uma nova companhia de revistas.

TEATRO
MONUMENTAL
(Adultos M/ 17 anos)
AR CONDICIONADO
2 SESSÕES 2
Às 20.45 e 23 h.
a superprodução musical
A TIA DE CHARLEY
com
IRENE e SOLNADO
um notável elenco
um BALLET FRANCÊS
86.ª REPRESENTAÇÃO
Amanhã á tarde ás 16 h.
e á noite ás 21.45 h.

Hotel de Turismo da Ericeira
«Varanda do Oceano»
Sábado, 17 de Junho de 1961
— 22 horas —
BOITE
Musica para dançar pelo Conjunto «RITMOS E MELODIAS»
BOA MÚSICA
MUITA ANIMAÇÃO
Serviço especial de CAFETARIA com
CEIAS e MARISCOS
Maiores 15 Anos
Informações e reservas pelos Telef. 25 e 130—ERICEIRA

A B C Tel. 366783
JOSÉ MIGUEL
apresenta a popular revista
De pé atrás...
com CAMILO DE OLIVEIRA e FERNANDA BATISTA
á frente de um grande elenco
Teatro ao preço de cinema
Poltronas desde 15$00
(Adultos)
Amanhã, «Matinée», ás 16 h.

Na Província

- Conclui amanhã a digressão pela província a companhia que esteve no Variedades.

Primeiras exibições

«Cama de três lugares», no Condes

Dos confins da Russia, Totó, o mais desconcertante soldado italiano que se bateu ao lado dos nazis, volta ao lar, após vinte anos de ausência. Fora, porém, dado como morto e a mulher, Nadia Cray, casara-se com outro, Peppino de Fillipo. De modo que o «letto» matrimonial se converte numa camarata. «Cama de três lugares» é um filme do especialista em comédias Steno.

Picante, suculento, agitado, pondo a antiquíssima figura da geometria sentimental que é o triangulo, a película é das mais divertidas que temos visto nos ultimos anos.

A amabilíssima Nadia Cray, hungara, que o cinema internacionalizou é disputada por Totó e Peppino num combate portentoso, que faz rir a bandeiras despregadas, caudalosamente!

Entre os documentários «Uma viagem pela Floresta Negra», com magnificas imagens. — *L.*

«Uma mulher de roupão», no Eden

O fecundo J. Lee Thompson, que invadiu o mercado cinematográfico português com produções de extrema seriedade, dá-nos mais um filme, «Uma mulher de roupão». Drama de singular intensidade, de um realismo avassalador, «Uma mulher de roupão», Grande Prémio do Festival Cinematográfico de Berlim, narra-nos o caso de um homem que se debate entre duas mulheres. Daí, a monotonia da vida conjugal, o descalabro de uma família consumida pela indiferença, o desencontro, o sol rubro, ofuscante e cruel que é a segunda mulher.

J. Lee Thompson reuniu três extraordinários actores: Yvonne Micabel, que no Festival de Berlim foi considerada a melhor actriz do ano, Sylvia Sysus, de uma extrema vibratilidade, e Anthony Quynne, máscara magnifica de dor, de crispação angustiada. Entre o ardor de uma mocidade exigente e a exausta bondade da sua mulher legítima, o homem deve escolher.

Admirável lição da arte de representar (no cinema), «Uma mulher de roupão» é um filme poderoso e fascinante que debate um problema interessante para todos. Bons documentários. — M.

ROMA

«A noite dos espiões», em 3.ª e última semana

Esta admirável realização de Robert Hossein foi assinalada pela crítica da seguinte forma: «Na verdade este filme é a certeza de que o realizador-intérprete desta obra sabe o que quer e como quer. Os seus grandes planos são extraordinários como verdade da arte cinematográfica» («Diário Ilustrado»); «Absolutamente diferente de todas as regras da Arte das Imagens criando em novos moldes o clima e o ambiente indispensável para a apresentação da história que faz vibrar intensamente os nervos dos espectadores» («Diário de Notícias»); «Trata-se de uma obra de singular concepção na qual todos os valores técnicos e plásticos são postos inteligentemente ao serviço da emoção artística» («O Século»).

Coliseu

Hoje, às 21 e 30, 5.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Música, com a primeira apresentação da Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, sob a direcção do maestro Hans Schmidt-Isserstedt, e com os solistas Erich Roehn e Arthur Troester, num programa com obras de João Sousa Carvalho, Brahms e Beethoven

A apresentação da Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, sob a direcção do grande maestro Hans Schmidt-Isserstedt, em 5.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Musica, é naturalmente aguardada com a maior expectativa, por se tratar de uma das mais prestigiosas orquestras da Europa, já bem conhecida dos nossos amadores de musica, através das suas numerosas gravações.

Ao valor da orquestra, acresce a categoria excepcional do maestro Hans Schmidt-Isserstedt, o prestígio dos solistas, o violinista Erich Roehn e o violoncelista Arthur Troster, e o interesse de um programa invulgar, que inclui obras de João de Sousa Carvalho, Brahms e Beethoven.

O publico que vai encher o Coliseu esta noite, vai certamente aplaudir com a maior vibração um concerto que vai ficar entre os melhores dos ultimos anos.

«Music-hall»

Luciano Rondinella num programa extraordinário na Tágide e Palm Beach

O adjectivo grande nunca terá tido tantos motivos para ser utilizado como desta vez em relação ao programa que as selectas «boîtes» de Campos Ferreira, Tágide e Palm Beach, apresentam todas as noites e que, nos seus vários pormenores, constitui uma rica demonstração de «music-hall» de recorte moldado na confecção mais adiantada.

Perelle era a estrela refulgente de uma constelação brilhante. E continua a sê-lo, com toda a justiça. Desta vez conta com a companhia de Luciano Rondinella, um artista italiano de definida classe e que enfileira entre os melhores (que não foram muitos) que Lisboa viu e aplaudiu.

Se Perelle deslumbra com um repertório de alta qualidade, interpretado magistralmente, com um «tic» de personalidade verdadeiramente invulgar, Luciano Rondinella, não lhe ficando atrás embora o estilo seja distinto, arrebata ao cantar as «velhas sempre jovens» canções napolitanas. Voz pura, entoada como se água cristalina escorresse por uma fonte de encanto. Mas o estilo do grande cantor italiano, subitamente, modifica-se e Luciano surge modernissimo, trepidante e comunicativo.

Dois artistas, portanto, que preencheriam brilhantemente um programa para o publico mais exigente. Mas (felizmente) há mais atracções. Uma parada de celebridades, com Nicole Dery, a graciosidade aliada ao talento, e o «Ballet Etoile», um friso de raparigas elegantíssimas de plástica impecável, alegres, frescas e gentis.

Uma agradabilíssima surpresa... Uma justa referência a Maria da Conceição, um sinal vitorioso de portuguesismo, no fado bem cantado, e temos um espectáculo de «music-hall» de inconfundível categoria internacional, aliás, na linha das honrosas tradições que caracterizam o bom gosto de um empresário digno de compreensão.— S.

JUNE RICHMOND
A RAINHA DO «MUSIC-HALL»
ESTÁ A CANTAR
NO CASINO ESTORIL
(Maiores de 17 anos)

COLISEU
5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
HOJE ÀS 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
5.º CONCERTO SINFÓNICO
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RÁDIO DE HAMBURGO
sob a direcção do maestro
HANS SCHMIDT – ISSERSTEDT
com a participação dos solistas
ERICH RÖEHN e ARTHUR TROESTER
BILHETES À VENDA — ESGOTADA A PLATEIA
*
DEPOIS DE AMANHÃ ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
6.º CONCERTO SINFÓNICO
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
sob a direcção do eminente maestro
PEDRO DE FREITAS BRANCO
e com a notável pianista francesa
YVONNE LORIOD
No programa, obras de CLAUDIO CARNEYRO, OLIVIER MESSIAEN e RICARDO STRAUSS
Bilhetes á venda

O ESPECTÁCULO DAS MARAVILHAS VOLTA AO CORAÇÃO DA GENTE PORTUGUESA
HOJE, ABERTURA, ÀS 19 HORAS, DA
FEIRA POPULAR DE LISBOA DE 1961
EM ENTRE CAMPOS
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Stands de exposições, divertimentos, atracções infantis, restaurantes, retiros, sorteios, cinema, etc.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
Transportes fáceis e directos: «eléctricos», autocarros, metropolitano, comboios

Frumafort
RESTAURANTE
SNACK-BAR
AV. ROMA 46-A — TEL. 778597

E TRAZ MUITO QUE CONTAR...

A NAU CATRINETA

que vai aportar a Alfama numa história de pasmar

Parece impossível, mas é verdade. A uma ruela de Alfama, á Travessa de S. Miguel, vai aportar uma nau de Quinhentos. Nem mais nem menos do que a Nau Catrineta, a

que tem muito que contar.

Por isso,

ouvide agora senhores
uma história de pasmar.

Num barracão de uma viela da velha Alfama, houve quem se lembrasse de instalar uma nau, a tal «Nau Catrineta». Era um sonho, sonho agradável de quem tem alma de artista. Dali á realidade, foi um saltinho. E' a «Nau Catrineta» lá está, verdadeira, para nela se cantar o castiço fadinho bem português.

Tudo lembra uma embarcação da nossa época de oiro de Quinhentos. Há que atravessar sobre águas límpidas povoadas por coloridos peixes, por uma ponte dominada por esplendoroso vitral onde se projecta a imagem do Infante Navegador e o belo efeito é completado por um repasteira, nem mais nem menos do que uma rede de pesca.

Depois, depois é a camara da nau mobilada ao estilo da época, que mais verdade dá ao ambiente, rico em tonalidade creme, dourado, e em belo cambiante que, como claridade de luar, se escoa através das escotilhas entreabertas.

Dir-se-ia que a «Nau Catrineta» está de proa virada a terra, porque, ao fundo, divisa-se um recanto de Alfama; casario em cascata pela encosta, a deixar adivinhar ruelas e becos mal iluminados, a que não falta uma visão de igrejinha branca e o pitoresco da roupa dependurada ás janelas de guilhotina. E nem falta ali a imagem do padroeiro S. Miguel Arcanjo, esculpida em pedra.

Mas não é tudo. Por cima, há o convés da nau e, dir-se-ia, que o céu imenso, povoado de estrelas, domina a imensidade do mar, onde vogam barcos airosinhos de velas enfunadas.

Em toda a decoração, bem imaginada em momento de feliz inspiração pelo arquitecto Moreira Santos e pelo artista Manuel Caldeira, o mar profundo, esse mar bem português, está sempre presente.

E' nesse ambiente quase irreal, mas que fala bem ao sentimento, que se irá ouvir o fado.

Da velha «Nau Catrineta» de Alfama, nada resta, a não ser o nome. A nova gerência da casa, que nada tem que ver com as anteriores, caprichou em apresentar um ambiente inteiramente novo e conseguiu-o plenamente.

E, se já contámos o que constitui o sonho bem imaginado, passemos agora ás realidades. Neste ambiente bem castiço, terá a clientela a melhor oportunidade de saborear a boa cozinha portuguesa, a que não faltarão afamados pratos regionais. Para isso houve que montar uma cozinha com todos os requisitos, onde não faltam um excelente frigorífico, ultima palavra no género; um fogão de marca, com estufa; um modernissimo fritador de batatas, de fabricação alemã, e um grelhador, igualmente modernissimo.

Conseguiu, assim, a gerência da «Nau Catrineta», promover, graças a feliz inspiração, em ambiente acolhedor, um excelente serviço de mesa. Poucos dias faltarão para se confirmar a verdade de quanto acabamos de contar.

Sim, porque já não faltam muitos dias para que a «Nau Catrineta» abra as suas portas.

HOTEL VALE DE LOBOS

«A Curia de Lisboa»

Para descansar, para almoçar ou jantar, para o seu Chá Dançante, siga V. Ex.ª este itinerário:
AUTO-ESTRADA — AMADORA — BELAS — VALE DE LOBOS — nesta localidade encontrará o maravilhoso

HOTEL VALE DE LOBOS

Jardins — Parques — Piscina — Estância de Turismo e Repouso

A Gerência continua a manter as condições especiais para «DIARIAS» e «FIM DE SEMANA»

NO RESTAURANTE

Um serviço de 1.ª ordem a preços reduzidos. Boa ementa e óptimo ambiente

NA BOITE

Todos os domingos, das 16 h. às 20 h.
« CHÁ DANÇANTE »

M. 15 A.

Inform. e Reservas: Telef. 094846 e 094843

CAMPO PEQUENO

Por motivo da arena ainda se encontrar em mau estado, a grande corrida para a reaparição de JOÃO NÚNCIO, foi transferida para a noite de 4.ª-feira, 28, com os mesmos elementos, estando aberta a bilheteira dos Restauradores.

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

2.ª FEIRA NO TIVOLI

UM FILME ABSOLUTAMENTE ORIGINAL QUE OBTEVE O «PRÉMIO DA CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA» EM FRANÇA

Uma obra unica, concebida e realizada por um homem só, cioso da sua solidão, obra exemplar porque está estritamente conforme com a concepção artística do seu criador. — LE MONDE.

Um filme que me fascinou. E creio que quanto mais o tempo passar, mais extraordinário o acharei... — LES LETTRES FRANÇAISES.

Um filme diferente, admirável, como tudo o que Bresson faz... — LES JOURS DE FRANCE.

Sendo uma obra misteriosa, «Pickpocket» é a expressão perfeita, total dum homem que situou a arte cinematográfica no seu ponto mais alto!...—LES DERNIERES NOUVELLES D'ALSASE.

"O CARTEIRISTA"

Exc. **Mundial Filmes** — **PICKPOCKET** — M/17 anos

PARA O MAIOR ESPECTACULO DO MUNDO QUE SE APRESENTARÁ DE 1 A 16 DE JULHO NO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

ABREM HOJE AS BILHETEIRAS

LOCAIS DE VENDA:
RUA DO PASSADIÇO, 86
RUA DO ALECRIM, 7
EM TODAS AS AGÊNCIAS
E BILHETEIRAS
DO ESTÁDIO ALVALADE

UM ESPECTÁCULO DE INVULGAR CATEGORIA, REPLETO DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS, VERDADEIROS ASES DA PATINAGEM ARTÍSTICA!
AD. M/12 ANOS

SÃO LUIZ — Telefone 27172 — A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
A comédia musical em Metrocolor
A MENINA DOS TELEFONES
Um filme deslumbrante pelo seu fausto e grandiosidade com musica, canções e gargalhadas
com **Judy Holliday** e **Dean Martin**

EDEN — Telefone 20768 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 Adultos (M/17 anos)
O filme de categoria excepcional
UMA MULHER DE ROUPÃO
com **Yvonne Mitcheel — Anthony Quayle** e **Sylvia Simms** — a mais impressionante ao coração de duas mulheres.

POLITEAMA — Telefone 26305 — A's 15.15 - 18.15 (p r.) e 21.30
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
da audaciosa obra-prima
A COLINA DA SAUDADE
com **Jennifer Jones** e **William Holden**
Cinemascope — (M/ 17 anos)

AVIS — Telefone 47143 — A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
3.ª SEMANA
Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.
Com **Peter Cushing, Melissa Stribling,** e **Christopher Lee (Drácula)**

ROMA — Telefone 727778 — A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª e ultima semana
A NOITE DOS ESPIÕES
Um filme polémico apresentado num estilo revolucionário.

TERRASSE — Telefone [illegible] — A's 21 (M. 12 anos)
A FÚRIA DO PODER
LUTA SEM TRÉGUAS

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)
AFRODITE
A deusa do amor
Um espectáculo grandioso!
Com **Isabel Corey** e **António de Teffé**

CONDES — Telefone 22523 — 21.30 (M/12 anos)
O mais jovial e malicioso filme do ano
CAMA DE 3 LUGARES
Totó, sobrevivente da campanha da Russia, regressa ao lar... e, então, começam os sarilhos.
com **Totó** e **Nadia Gray**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Joel Mc Crea
em
LUTAR ATÉ MORRER
(Cinemascope — Cor de Luxe)
Vibração a rodos num «WESTERN» empolgante.

ODEON — Telefone 26289 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Sarita Montiel e **Pedro Infante**
na comédia de canções e gargalhadas
ENAMORADO
ATENÇÃO: Temperatura agradável, devido a melhoramentos no sistema de ventilação.

ROYAL — Telefone 865037 — A's 21 h. (M. 17 anos)
AMADA INFIEL
ENTRE A VIDA E A MORTE

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
A VIDA É UMA SURPRESA
com Yul Brynes

IMPERIO — Telefone 55134/5 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
André Debar e **Gabriel Ferzetti**
na excitante aventura
O SEGREDO DO CAVALEIRO D'EON
Era homem ou mulher?

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A imortal obra-prima de **Fritz Lang**
M A T O U
O filme que trouxe para o cinema a palavra «suspense»
Inesquecível criação de **Peter Lorre.**

ALVALADE — Telefone 763088 — A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia musical em Cinemascope
A MENINA DOS TELEFONES
Toda a graça e encanto das mais belas canções
com **Dean Martin** e **Judy Holliday**

RESTELO — Telefone 610375 — A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
O MUNDO PERDIDO
c/ **Michael Rennie**

L I 2 — Telefone 48560 — A's 21 horas (M. 12 anos)
TÚMULO ÍNDIO
com **Debra Paget** e **Paul Hubschmid**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194 — 21.30 (M. 17 anos)
COMEÇOU EM NÁPOLES A CIDADE TENEBROSA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — TEL. 24194 — 21.30 (M. 17 anos)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
ALIBI

Homenagem *da Mobil* ao eng. Pinto Basto

Por ter atingido o limite de idade retirou-se do serviço activo, no passado dia 1 de Junho, o sr. eng.º Anselmo Pinto Basto, presidente do conselho de administração da Mobil Portuguesa, empresa onde desenvolveu a sua actividade desde 1924, ou seja, durante 37 anos, ocupando, entre outros, os cargos de chefe do Departamento de Construções, chefe do Contencioso, assistente do administrador-delegado e, finalmente, a partir de 1942, administrador-delegado que, desde 1952, acumulou com as funções de presidente do conselho de administração.

Por esse motivo foi-lhe oferecido no Hotel Ritz, um jantar de homenagem, a que presidiu o sr. eng.º José Ferreira Dias, e ao qual assistiram, além dos elementos do conselho de administração da Mobil Portuguesa e respectivas esposas, familiares do homenageado, os chefes de Departamento e de Divisão daquela empresa e os colaboradores que mais directamente trabalharam com o sr. eng.º Pinto Basto.

No final, o sr. prof. eng.º Ferreira Dias elogiou a acção do sr. eng.º Anselmo Pinto Basto, tendo-lhe imposto as insígnias de grande-oficial da Ordem de Mérito Industrial, com que foi agraciado pelo sr. Presidente da Republica. Estas insígnias — colar, «crachat» e roseta — foram oferecidas ao homenageado pela Mobil Portuguesa e pelo pessoal desta empresa.

Também o sr. eng.º Frederico Ulrich pôs em evidência as qualidades e a actividade do sr. eng.º Pinto Basto que, no final, agradeceu todas as homenagens de que foi alvo.

O eng.º Frederico Ulrich, junto do qual se vê o eng.º Ferreira Dias, dirige-se ao homenageado que está, de costas, no primeiro plano

O PORTO pelo telefone

Casamentos do S. João

PORTO, 24. — Efectuou-se esta manhã, na Sé Catedral, a cerimónia dos casamentos de 15 casais sob o patrocínio do nosso colega «Diário Popular». Apadrinharam os nubentes algumas das autoridades civis e militares e outras individualidades de destaque.

A despeito de muitos perderem a noite, como é tradição, o terreiro de D. Afonso Henriques estava bem emoldurado de publico, na sua quase totalidade pertencente ás colectividades de recreio, excursionistas, dramáticas e outras. Para cima de cem bandeiras e estandartes se viam na multidão.

No interior do templo dirigiu a cerimónia o nosso camarada dr. Fernando Teixeira, chefe de redacção do jornal organizador. Finda a cerimónia religiosa, organizou-se um cortejo de automóveis que levou os noivos e convidados ao Palácio de Cristal, onde lhes foi servida uma merenda.

Temporal

Ontem a cidade foi assolada por violento temporal, acompanhado de fortes aguaceiros e inumeras faíscas e fortes trovões. Uma das faíscas foi cair sobre a igreja de S. João Novo, perfurando a cúpula e estilhaçando os vidros das janelas e matando seis pombos vadios. Deslocou ainda algumas pedras que danificaram o tejadilho de um automóvel ali estacionado.

A faísca infiltrou-se depois no motor de outro automóvel fundindo-lhe o capot.

Abuso de confiança

O sr. Américo Alves de Castro, da Rua de S. Julião, 11, em Lisboa, queixou-se á Polícia contra um indivíduo que indicou, que reside em Gaia, acusando-o de, até á data, não ter comprado três viagens para o Brasil para o que o queixoso lhe dera 35 contos.

Incêndio numa padaria

Esta manhã manifestou-se incêndio numa padaria, em Arcozelo, Gaia, pertencente ao sr. Rui Domingos Fernandes, que ardeu totalmente. Desconhecem-se as causas que motivou o sinistro, sendo os prejuizos bastante elevados. Compareceram várias corporações dos bombeiros de Gaia que extinguiram o fogo.

Falecimento

Na sua residência, Rua Jorge Reymel, 101, faleceu o comerciante sr Alexandre Herculano Pereira Gomes, de 46 anos, casado.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Espinho.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Ked, o aventureiro» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Lazarillo de Tormes» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O canal do crime» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «A ilha das víboras» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30. «Perdida pelo Mundo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A conquista do infinito» (17 anos».
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «O amigo da onça» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21: «Querida Stephani» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 22 h.: «Oiro» (17 anos).
ODEON — A's 16 e 21 e 30 — "«A legião de atiradores» (12 anos).

ESTEVE NO TEJO

o paquete «Provence»

Procedente dos portos da América Central, esteve hoje no Tejo, com cerca de 1100 passageiros em transito, o paquete francês «Provence». Entre os passageiros contavam-se os componentes do conhecido conjunto musical «Jou» que se vai exibir em França.

NOVOS DIRIGENTES do Ateneu Comercial

Depois de amanhã, ás 21 e 30, celebra-se no Ateneu Comercial de Lisboa o acto de posse dos corpos gerentes para o exercício do ano corrente.

O solene pontifical *nas ruínas do Carmo*

(Continuação da 1.ª página)

Senhora do Carmo; e clero paroquial e não paroquial de Lisboa.

Em frente, em trono forrado a vermelho e dourado, com espaldar e docel, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, tendo como presbítero assistente mons. dr. Avelino Gonçalves e assistentes ao sólio os revs. cónegos Filipe Cardoso e dr. Azevedo Pires.

Junto do Chefe do Estado encontravam-se os srs. ministros da Educação Nacional, da Marinha e do Exército; subsecretários de Estado da Educação Nacional e do Exército.

Em frente viam-se também os srs. almirantes Sousa Uva e Henrique Tenreiro; comodoro Laurindo dos Santos; brigadeiro França Borges, dr. Osório Vaz, generais Holbeche Fino e Tássaro Machado; brigadeiro Raul Pereira de Castro, comissário nacional da M. P.; Pires Monteiro, João Carrasca, e outros oficiais superiores do Exército, da Armada e da Força Aérea, e também oficiais legionários de Infantaria e da Brigada Naval, bem como dirigentes da M. P.

Em filas de cadeiras voltadas para o altar sentavam-se os confrerentes da Soberana Ordem Militar de Malta, ostentando os seus hábitos e insignias. Na assistência também a sr.ª marquesa de Cadaval, representante da família do heroi de Aljubarrota.

Numa das janelas do quartel do Carmo que se encontrava engalanada, tomaram lugar as srs.ªs infantas D. Filipa e D. Maria Antónia, de Bragança, bem como D. Mariana de Bragança e seu marido o príncipe de Thurn e Taxi.

O solene pontifical

Precisamente ás 11 horas, o sr. careal-patriarca, deu começo ao solene pontifical, tendo constituído como assistentes de missa o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa) reitor do Seminário dos Olivais e como diácono mons. Luís Moita. Ao báculo, livro e candela, estiveram, respectivamente, os beneficiados José Maria Rodrigues, Henrique Policarpo Canas e José Pedro.

Dirigiram a cerimónia, que foi acompanhada a canticos pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, os revs. cónego dr. Honorato Monteiro e beneficiado Eugénio dos Santos.

Ladeava o altar, ao fundo do qual se viam as relíquias do Santo Condestável o estandarte de Nuno Alvares Pereira.

Ao Evangelho, o eminente purpurado proferiu uma alocução no começo da qual saudou o Governo na pessoa do Chefe do Estado, e as autoridades civis, militares e eclesiásticas e assistência.

Depois de várias considerações de carácter patriótico nomeadamente no que respeita á triunfal e carinhosa homenagem que envolveram os sagrados despojos, durante os meses em que percorreram os mais diversos pontos do País, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, afirmou que seria ousado pensar não ter sido esta peregrinação uma eloquente lição de confiança e união.

Quando estas relíquias passaram em glória pelas ruas de Lisboa, acrescentou:—que ouvia, a própria voz do grande heroi falando a toda a Nação, iluminado pelo espírito de Deus, uma vez que é Deus o fundamento de toda a ordem do Mundo.

Perante os sagrados despojos só se limitava a invocar o seu nome e o seu exemplo para que continuasse a defender e servir para sempre a Pátria na esteira da Paz, da Justiça, do Bem e da Liberdade.

Portugal a seus pés espera e confia no seu poderoso auxílio.

A missa prosseguiu depois e finda ela, o sr. cardeal-patriarca despediu-se cumprimentando o Chefe do Estado.

O sr. almirante Américo Tomás, abandonou em seguida o recinto com o mesmo protocolo da entrada, ao mesmo tempo que o sino que permanecera silencioso desde a morte do destemido guerreiro, repicava, fazendo esvoaçar os pombos que se agasalhavam no alto daquelas heróicas pedras. O coro dos seminaristas cantava simultaneamente um dos hinos do Condestável.

A' saída do tempo o sr. Presidente da Republica foi muito aclamado pelo povo que se aglomerava no largo.

A' tarde, as relíquias do Santo Condestável, sem que haja cerimonial especial recolhem á capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

Bodo aos pobres

Integrada nas comemorações, a Obra do Caldeirão do Santo Condestável, anexa á Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, dá hoje, ás 18 horas, um bodo a cerca de 50 pobres. Presidirá o rev. padre comissário, frei Luís Gonzaga de Oliveira, devendo assistir ao acto, além dos membros da comissão directiva, irmãos terceiros e numerosos fiéis.

A Grã-Bretanha vacila perante as consequências políticas da sua adesão ao Mercado Comum

LONDRES, 24.—São as consequências políticas da eventual adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum — e já não as repercussões económicas — que intimidam e dividem agora os parlamentares britanicos. Atribuiu-se esta modificação importante á iniciativa do primeiro-ministro, cuja campanha-relampago, no plano económico, conseguiu os seus fins. Actualmente, com efeito, uma maioria de deputados de todos os partidos pensa que a Grã-Bretanha não pode continuar alheia á Europa dos «Seis».

A oposição política ao Mercado Comum é constituida pela extrema esquerda do Partido Trabalhista — com Emmanuel Shinwell e Michael Foot — e a extrema direita conservadora — com *lord* Hinchingbrooke e Giggs Davidson.

Os próprios adversários estão divididos. Há trabalhistas que vêem na Europa dos «Seis» uma máquina de guerra contra a U. R. S. S; outros, um entrave á nacionalização das industrias por um eventual Governo trabalhista.

Nos círculos conservadores, alguns elementos hostis ao Mercado Comum salientam que os «Seis», têm, em França e na Itália, os dois maiores partidos comunistas do mundo ocidental, ao passo que os outros «Tories» pensam que a entrada da Grã-Bretanha para os «Seis» traria para o país o dirigismo e a planificação económica.

Assim, estas oposições contraditórias oferecem o risco de se anularem — pensam próximos colaboradores do Governo.

Nota-se, por outro lado, um mal-estar comum aos trabalhistas e conservadores: a confissão católica da maior parte dos países do Mercado Comum, onde a influência do Vaticano foi apontada por vários deputados.

Outro ponto, ainda, preocupa os parlamentares britanicos: o *control* parlamentar em nada se assemelha, dizem, em Westminster, no palácio Bourbon e no Bundestag.

Em conclusão, o Parlamento britanico parece agora convencido das vantagens económicas que a Grã-Bretanha auferiria da adesão ao Mercado Comum. No plano político, são ainda muitos os parlamentares fiéis á moção de «magnífico isolamento» e que se preocupam com esta questão: deverá a Grã-Bretanha, ao integrar-se na Europa, pôr termo á sua política de independência, cuja regra data da guerra dos Cem Anos?—(F. P.).

As investigações acerca dos desastres com os aviões *"Douglas" DC-8 e "Boeing" 707*

Em Cabo Ruivo, acumulam-se já muitos milhares dos pedaços em que ficou estilhaçado o «Douglas» DC-8 da VIASA-KLM, que se precipitou no mar a cerca de uma milha a Oeste da Praia da Fonte da Telha, com 61 passageiros a bordo. Não foi ainda recolhido qualquer bocado com mais de dois metros de tamanho e poucos são os que atingem tais proporções. Acumulam-se ali, sobre a vasta área de cais vedada para o efeito, barcos de borracha esfarrapados, fragmentos das turbinas, pistões fendidos, flocos de borracha esponjosa dos assentos, rodas deterioradas, sapatos de homem, de senhora e de criança, vestuário a escorrer de malas esventradas, cabos e fios eléctricos encaracolados, saboneteiras pertencentes aos passageiros, cintos de segurança partidos, relógios das vítimas, máquinas fotográficas e até o filme velado de uma delas, que rebentou na ocasião do desastre. Tudo isto no meio de uma espécie de floresta de arbustos metálicos a que ficaram reduzidas a fuselagem e as asas do jacto.

Os técnicos americanos (da «Douglas») e holandeses (da KLM) examinam tudo minuciosamente, escolhendo com cuidado os bocados que dois montacargas (um eléctrico e outro manual) vão depositando junto dos pontos do desenho do aparelho que os peritos determinam.

Ao largo da Fonte da Telha, prossegue a recolha de destroços, enquanto na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil continuam os trabalhos da comissão de inquérito.

A determinação das causas do incêndio do «Boeing»

Instalada no aeroporto, onde se encontra ainda o aparelho, a comissão de inquérito ao acidente com o «Boeing» 707 da Air-France, também prossegue nos seus trabalhos. Foi já desmontado o trem de aterragem e está quase completo o exame ao avião, que os técnicos procuram terminar o mais breve possível, com o objectivo de não demorarem as necessárias reparações de uma unidade imprescindível á Air-France.

A comissão, que é presidida pelo sr. eng. Pedro Reis, preocupa-se, agora, com a rigorosa determinação das causas do fogo que se seguiu ao afocinhamento do jacto.

Os trabalhos e relatórios respeitantes a este inquérito deverão demorar ainda uma a duas semanas antes de serem apresentadas as respectivas conclusões.

DOIS CURSOS universitários

reunem-se em Coimbra

COIMBRA, 24 (*Pelo telefone*) — Estão reunidos nesta cidade dois antigos cursos universitários, o jurídico de 1926-31, e o médico de 1930-36, além dos quartanistas da Universidade que em 1905 efectuaram o «enterro do grau».

O curso jurídico, de que fazem parte os srs. prof. José Teixeira Ribeiro, e drs. Manuel Anselmo, Luís Regala e Eduardo Ralha, assistiu a uma missa, após o que se reuniu num almoço de confraternização.

Os elementos do curso médico como os srs. prof. Henrique de Oliveira e srs. drs. Francisco Cortês, João Gonçalves (Isabelinha), Luís Providência, Silva Marques e Abílio Duque assistiram também a uma missa, apresentaram cumprimentos ao reitor da Universidade que foi saudado pelo primeiro, e ao director da Faculdade de Medicina, visitaram a Associação Académica e estiveram num almoço de confraternização.

O grupo de antigos quartanistas, os srs. drs. Apolinário Oleiro, Diamantino Calixto, Manuel Coelho, César Sá, Dias Ferreira, conselheiro Raul Duque, da Faculdade de Direito, dr. Oliveira e Castro, da Faculdade de Medicina, e dr. Domingos Brandão, da antiga Faculdade de Teologia, estiveram numa missa em intenção dos colegas falecidos, apresentaram cumprimentos ao reitor e estiveram num almoço de confraternização.

Câmara Corporativa

A arborização de bacias hidrográficas

O dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, convocou, para o dia 29, ás 15 horas, a subsecção de Produtos florestais, da secção de Lavoura, e a de Finanças e economia geral da secção de o estudo do plano de arborização das bacias hidrográficas da ribeira do Carvalhal, do Barranco da Asseiceira e doutras, do perímetro florestal anexo ao perímetro da bacia hidrográfica do rio Mira.

interesses de ordem administrativa, bem como o procurador, agregado, Luís de Castro Saraiva, a fim de prosseguirem os trabalhos referentes ao plano de arborização das bacias hidrográficas das ribeiras de Chança e de Limas e de iniciarem

BOLSA
Não a desfalque mais. Monte no motor do seu carro os segmentos d'óleo e lâmina
DEVES
Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

DESPORTOS

«TAÇA DE PORTUGAL»

SPORTING - F. C. PORTO

esta noite no Estádio Alvalade

e Leixões-Belenenses amanhã, em Matosinhos

Aproxima-se o termo da atribulada «Taça de Portugal» e com ele a vinda do desejado «defeso» para, calmamente, se proceder á revisão de tudo quanto de bom e mau se produziu durante a temporada.

As meias-finais, que englobavam dois representantes do Sul em luta contra dois representantes do Norte — os quatro, clubes da 1.ª Divisão — compreendem os seguintes encontros:

Sporting-F. C. Porto
Leixões-Belenenses

O primeiro jogo efectua-se hoje, á noite, no Estádio «José Alvalade», ás 21 e 45 horas, o segundo está marcado para amanhã, ás 18 horas, no campo de Santana.

Trata-se da jornada referente aos embates da 1.ª «mão». Os da 2.ª «mão» realizam-se no próximo dia 2, nos recintos dos clubes que são agora visitantes.

Sem duvida, a presença de sportinguistas e portistas é suficiente para atrair uma multidão «record» ao Lumiar. É um dos «clássicos» mais tradicionais do nosso futebol e em todas as circunstancias interessa sempre. Desta vez, a sugestão do afastamento de um dos contendores adensa a expectativa.

O Sporting, que não terá esquecido a excelente demonstração ofensiva que em larga escala patenteou contra o Sédan, terá, no F. C. do Porto, um adversário difícil, susceptível de contrariar os seus desígnios. É já antiga a firme oposição dos portuenses quando actuam em Lisboa e logo, á noite, decerto ela não deixará de ser uma realidade.

A natureza do despique faz avultar os golos como factor primordial. Ao Sporting, que joga em casa, o problema apresenta-se revestido de uma importancia especial, dado que o F. C. Porto recebe no dia 2 de Julho o seu adversário de hoje.

A previsão de um encontro caracterizado por um espírito ofensivo deliberado é perfeitamente válida pelo que os sectores da defesa terão de agir com uma redobrada atenção.

Em Matosinhos, o embate afigura-se também interessante. O Leixões, que está a realizar uma boa carreira na «Taça» prepara-se para beneficiar do facto de exibir-se em casa pelo que o Belenenses será compelido a actuar com as indispensáveis cautelas.

Equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Lucio ou Morato e Ferreira Pinto; Morais, Figueiredo, Diego, Fernando e Seminário.

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio e Barbosa; Ivan, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Morais ou Perdigão.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Pacheco; Ventura, Raul e Jacinto; Medeiros, Oliveira, Silva, Osvaldo e Gomes.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; Vicente, Alfredo e João Pereira; Carvalho, Tonho, Vítor Silva, Chaves e Peres.

— Os quatro que têm «direito de opção»

PROVAS DA F. P. F.

Jogos de competência

As «poules» dos jogos de competência da Federação Portuguesa de Futebol prosseguem amanhã, com os seguintes encontros:

I/II Divisões — Lusitano-Oliveirense e Salgueiros - Farense, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 17 horas.

II/III Divisões — Alcobaça - Vianense, Gil Vicente-Sp. Espinho, Estoril-Lusitano V. R. e C. Pic'ade-Silves, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 17 horas.

PROVAS DA A. F. L.

Os desafios de amanhã

Está a declinar, semana a semana, a actividade dos filiados da A. F. L. O programa de amanhã apresenta-se resumidíssimo, pois só inclui os seguintes desafios:

Campeonato Distrital da III Divisão — Belas-1.º de Dezembro, Camarate-Bucelenses e Tojal-Algés — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 16 horas.

«Taça de Lisboa» — Charneca-Palmense, na Charneca, ás 17 horas.

Principiantes (jogo em atraso) — Alhandra-Sporting A, em Alhandra, ás 9 e 30 horas.

SEM EFEITO

uma prova de ciclismo

Por falta de concorrentes, não se realiza amanhã a prova de ciclismo para amadores-juniores integrada nas comemorações do «Dia Olímpico».

FOI BATIDO

o «recor» mundial

dos 200 metros livres por um nadador japonês

OSAKA, 24.—Hoje, nesta cidade, o nadador japonês Tsuyoshi Yamanaka bateu o seu «record» mundial dos 200 metros, livres, com um tempo de 2 m. 01 s. 2/10 — o «record» anterior era de 2 m. 01 s. 5/10 — o mesmo nadador cobriu os 100 metros em 58 s. 6/10 e os 150 metros em 1 m. 30 s.—(F. P.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, final, em Ílhavo, ás 22 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — «Nacional» de handebol: Robbialac Portuguesa-Companhia Portuguesa de Pesca, em Sacavém, ás 22 horas.

FUTEBOL — Em Alvalade, ás 21 e 45 horas, Sporting-F. C. Porto para a «Taça de Portugal».

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da Divisão de Honra: Madre de Deus-Oriental, Belenenses-Sporting e Monte Pedral-Técnico, no rinque do Campo de Ourique, a partir das 20 e 45 horas.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» da 2.ª Divisão. Nos rinques dos primeiros, ás 22 horas: Estremoz-Spt. Torres, Sécil-Algés, Belenenses-Física, Parede-Salesiana e Queluz-Azeitonense.

«Regional» de juniores: Sporting-Salesiana (21 e 30 h.), Oeiras-Física (21 e 45 h), Sintra-Campo de Ourique (A) (21 e 30 h.) e F. Benfica-Campo de Ourique (B) (22 h.).

VOLEIBOL — «Regional» feminino: Benfica-Lisboa Ginásio, no Liceu Gil Vicente, ás 19 horas.

HANDEBOL DE SETE — No recinto do Campo de Ourique, a partir das 21 e 30 horas, torneio-relampago, dotado com a «Taça Olímpica». Jogos: Sporting-Técnico e Belenenses-Benfica.

BARCELONA, 5 — ATLÉTICO, 0

Resultado normal

Especial para o «Diário de Lisboa»

BARCELONA, 24. — A diferença de valores ficou suficientemente expressa quando, aos 30 minutos da 1.ª parte, o Barcelona enfiou a 3.ª bola. O Atlético, que se perturbou bastante com a ideia de enfrentar o poderoso clube catalão, no seu campo, havia sòmente demonstrado uma intenção: não fazer má figura. Pode dizer-se que conseguiu esse objectivo, especialmente na segunda parte, pelo que o publico aplaudiu a simpática equipa portuguesa — sempre esforçada e sempre animosa.

O jogo que, como se sabe, fazia parte do programa que englobava uma homenagem aos finalistas da Taça dos Campeões Europeus e a Kubala, que se despediu da sua actividade de jogador, não desagradou, não obstante a nítida vantagem evidenciada pelos barceloneses que apresentaram os seus melhores elementos.

Os lusitanos, que conseguiram agir em plano de igualdade no segundo tempo, delinearam alguns lances com bom sentido táctico, mas a finalização foi o «calcanhar de Aquiles». A meio do campo, por influência de Pérides, a manobra era brilhante, mas diluía-se com a aproximação da grande-área. A deficiência apontada não a teve o Barcelona e, por isso, se explica o resultado final, 5-0, que sugere a classificação de normal.

Sem duvida, o labor da defesa dos alcantarenses foi mais notório do que o dos dianteiros. Bastos agiu em grande estilo. Deve dizer-se que o guarda-redes português e Kubala foram as unidades que mais se distinguiram, muito embora Pérides houvesse também atingido bitola elevada.

A classe individual dos catalães teve decisiva influência no desfecho final, principalmente no que respeita a Kubala e a Martinez.

As duas equipas alinharam:

BARCELONA — Pesudo (Sadurni); Foncho (Rodi) e Gracia; Vergés (Mirañon), Gensana e Garay (Segarra); Kubala (Villaverde), Kocsis (Kubala), Martinez, Evaristo e Villaverde (Bextia).

ATLÉTICO — Bastos; Leoncl e Ferreira; Pérides, Gonzalez e Orlando (Fonseca); Angeja, Vieira Dias, Ernesto (Carlos Gomes), Pedro Silva e Bártolo (Pinho).

Árbitro: Villalba.

Marcadores dos golos: Evaristo, Martinez e Kubala, na 1.ª parte; e Martinez e Kubala, no 2.º tempo.

Assistiram ao jogo 50 000 pessoas

Várias provas de amanhã

ANIVERSÁRIOS — Do Sporting Clube de Portugal (55.º): almoço de confraternização, na sede, ás 12 e 30 Do Sport Algés e Dafundo (46.º): jantar de confraternização, no restaurante «Tá-Mar», ás 20 e 30.

ASSEMBLEIA GERAL — Do F. C Porto, no Estádio das Antas, ás 9 horas: eleição de novos corpos directivos.

ATLETISMO — Portugal-Espanha (Juniores), no Estádio de Alvalade, ás 17 horas.

CICLISMO — Sete voltas a Lousa (85.), ás 10 horas.

—Circuito da Lourinhã, ás 13 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Handebol de Sete: Ferroviários de Campanhã-Soc. Comercial Guérin, no campo do primeiro, ás 10 horas.

—Campeonato Nacional de Pesca Desportiva no Mar, em Cascais, ás 8 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: C. F. Benfica A - Madre de Deus e C. F. Benfica B - Ávila, no rinque do C. F. Benfica, ás 10 e 11 horas; Belenenses - Campo de Ourique e C. D. U. L. - Varejense, no rinque da Madre de Deus, ás 10 e 11 horas; e Benfica - Liberdade e Monte Pedral-Acad. Amadora, no rinque do Palmense, ás 10 e 11 horas.

—Torneio de Reservas (Divisão de Honra): Benfica - Sporting e Almada - Técnico, no rinque do Restelo, ás 9 e 30 e 11 horas.

HIPISMO — Concursos nacionais, em Vila Franca de Xira, ás 17 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Paço de Arcos - Benfica A (10 h.); Cascais - Benfica B (10 e 15); Algés-C. U. F. (10 h.); Azeitonense - Parede (10 h.); e Cascais - Belenenses (9 e 30), nos rinques dos primeiros.

REMO — Campeonatos Regionais de Principiantes, na pista da Junqueira, ás 10 horas.

TÉNIS — No Estádio Nacional, ás 10 horas, Sporting - Belenenses, para o campeonato nacional.

TIRO A CHUMBO — Torneios do Lumiar e da Ericeira, ás 15 horas.

VELA — Regatas do aniversário do S. A. D., no Dafundo. Campeonato Nacional de «Dragões», em Cascais.

HÓQUEI EM PATINS

Campo de Ourique e Paço d'Arcos

disputaram uma partida de interesse com resultado certo (1=1)

Pouco, pouco interesse em Campo de Ourique, aonde se deslocou a equipa que infligiu a primeira derrota aos campeões nacionais — a do Paço de Arcos.

Constituiu um fenómeno de certa forma estranho o alheamento dos adeptos, podemos acrescentar de ambos os clubes por esta partida, já que quer o «cinco» de Vilaverde, quer o de Bernardino lutam ainda para o título.

Atribuimos, entretanto, esse divórcio do publico a problemas de ordem mais transcendental que nos tocam, a todos, muito profundamente no nosso temperamento de portugueses.

O encontro foi bem disputado. O Campo de Ourique deu mais trabalho ao guarda-redes (não diremos á defesa) da Costa do Sol. Essa circunstancia, porém, não pode significar que os lisboetas merecessem só por isso o triunfo, pois Vilaverde esteve presente, constituindo o seu trabalho o que de melhor se viu na pista campo-ouriquense.

Os visitantes também lograram um bom numero de lances ofensivos. Simplesmente os seus obreiros esbarravam, geralmente, na magnífica barreira do binário Vaz Guedes-Bernardino; enquanto os da casa chegavam a incomodar (e muito sériamente) Vilaverde, um homem que voltou aos rinques por o titular do lugar, Norte, ter partido para o nosso Ultramar.

Consequentemente, o empate a uma bola representa o desfecho mais lógico e até os «penalties», aliás justos, que deram origem aos tentos traduzem perfeitamente o valor das duas defesas. Apontaram, com êxito, portanto, os castigos referidos, Vaz Guedes, primeiramente, e um minuto volvido, Campos.

A arbitragem esteve certa, até porque a conduta irrepreensível dos onze jogadores que estiveram em acção a tornou fácil.

Sob a direcção de Manuel Barata, alinharam:

C. A. C. O. — Muñoz, Bernardino, Vaz Guedes, Julio e Barreto.

P. ARCOS — Vilaverde, Pompeu Campos, Virgilio, Lemos e Carlos Alberto.

*

Os resultados das cinco partidas que completaram a jornada foram os seguintes:

Sporting, 2-Mundet, 1
Sintra, 2-Oeiras, 1
Benfica, 2-F. Benfica, 1
Cuf, 4-Lisgás, 2
Cascais, 1-Vila Franca, 3

De sensacional o triunfo obtido pelos vilafranquenses em Cascais. Foi o seu primeiro êxito — correspondeu á terceira derrota dos cascalenses.

Há ainda a registar os três desfechos a 2-1 favoráveis aos clubes considerados de antemão vencedores.

O Lisgás, embora perdendo no Barreiro, parece já longe do tempo em que regressava a casa vergado ao peso de estrondosos desaires. Antes assim, pois o hóquei necessita de equipas com o alto espírito de amadorismo existente no Lisgás.

JOSÉ GRAIS

*

A classificação actual é a seguinte:

SPORTING	6	6	—	— *23-10*	18
H. Sintra	6	5	—	1 *27-11*	16
Benfica	6	4	1	1 *20-12*	15
C. A. C. O.	6	3	2	1 *19-12*	14
C. U. F.	6	4	—	2 *20-18*	14
Paço de Arcos	6	3	1	2 *17-17*	13
Lisgás	6	2	—	4 *15-18*	10
Oeiras	6	2	—	4 *11-14*	10
Cascais	6	1	2	3 *10-16*	10
Futebol Benfica	6	1	—	5 *8-11*	8
Mundet	6	1	—	5 *14-24*	8
Vila Franca	6	1	—	5 *6-33*	8

CONTA-GOTAS

- Barreto, a partir de ontem, deixou de jogar. A vida militar obriga-o a ausentar-se para Elvas. Os campo-ouriquenses devem ter dificuldade em preencher a vaga.
- Norte, o guarda-redes efectivo do Paço de Arcos, partiu para o Ultramar.
- Este ano, no «Regional» baixam de divisão as três ultimas equipas, dado que o numero de clubes inscritos na Associação de Patinagem do Sul, esta época, não permitir que o campeonato futuro tenha mais de dez equipas.
- O pai de um jovem hoquista apresentou á Direcção-Geral dos Desportos uma exposição, na qual diz que retirou o seu filho do clube em cuja equipa jogava por o treinador respectivo, aconselhar os jogadores a perderem determinado desafio que disputaram contra outra equipa do mesmo clube, no Campeonato Regional de Juniores.
- A Direcção-Geral dos Desportos remeteu o assunto para a Federação.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado e havia neblina junto á costa Ocidental e caíam aguaceiros no Alto Alentejo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste do Cabo de S. Vicente.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS: Bragança, 16°; Porto, 17°; Penhas Douradas, 12°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°,2; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 27°,6; mínima, 19°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,7; mínima, 15°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, vento fraco, por vezes com rajadas fortes, no Algarve e Alentejo; aguaceiros e trovoadas nestas regiões.

Os exames como «fim» e não como «meio»

constituem a condenação de todo o sistema pedagógico

— declara-nos o professor Calvet de Magalhães

Atravessamos o período dos exames liceais e de ensino técnico. Milhares de estudantes estão a viver horas de ansiedade, num inevitável clima de nervosismo. A legitimidade destas provas é um problema que tem sido largamente debatido.

Pedadogos, psicólogos e médicos têm posto em duvida a utilidade dos exames e sublinhado as suas consequências no espirito dos estudantes, como já referimos. A propósito desta complexa matéria, quisemos ouvir um pedagogo, o professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, que tem desenvolvido uma larga obra na orientação daquela casa de ensino, considerada exemplar e que aos problemas do ensino se tem dedicado com o mais notável interesse.

A mutilação da cultura

—Quais são, segundo o professor Calvet de Magalhães, os motivos que levam á realização dos exames?

— É uma técnica oriental que, formalizada, concorreu para matar a China, durante lustros e lustros o mais organizado dos povos. Passando as suas fronteiras como suplício chinês degenerou, como declarou Afranio Peixoto, em ridícula aberração no resto do Mundo. Já na Idade Média não era prova honesta e conscienciosa (uma disputa) e chegou a ser uma formalidade. Várias reformas e decretos, como por exemplo os de Silva Passos, em 1836, tentaram entre nós dar-lhes estrutura. Como sempre, só herdamos conscienciosamente os defeitos. Os exames como se realizam não merecem fé, constituindo processos muito imperfeitos, tanto no que diz respeito a conhecimentos, como a capacidades intelectuais. Como «fim» e não como «meio» é a perfeita condenação de um sistema pedagógico, por ser a mutilação da cultura, por o ensino adquirir carácter artificial sem preocupações formativas. A sua realização premente deve-se ainda para encobrir fraquezas do ensino, como falta de professores, falta de confiança nos agentes eventuais, ausência de inspecção pedagógica adequada, etc.

O prémio dos mais «treinados»

— Condena os exames?

— Entre as principais causas que os condenam encontram-se ao alcance de todos as seguintes: premeiam os mais treinados e não os mais capazes permitindo o triunfo do adestramento e do treino sobre a educação, conduz ao psitacismo, á erudição pela erudição, são uma lotaria a que não são estranhas não só a sorte mas a audácia, não têm va-

(Continua na 14.ª página)

CALVET DE MAGALHÃES

Operário ferido

numa explosão na Cova do Vapor

Como é hábito, todos os sábados se procede á limpeza de maquinismos na Fábrica de Explosivos da Trafaria. Estão encarregados desse trabalho vários operários das respectivas secções, que conduzem para a praia da Cova do Vapor, próximo da fábrica, todos os papéis e resíduos e os lançam depois numa fogueira, préviamente preparada para esse fim. Esta manhã, quando o operário José de Oliveira Rosa cumpria esse ritual, despejando na fogueira em questão um caixote com os referidos papéis, deu-se uma explosão, seguida de forte detonação, que fez estremecer algumas casas de habitação vizinhas.

Imediatamente acorreram ao local várias pessoas, a socorrer o pobre operário, que ficou com ambas as pernas esfaceladas e a cara, braços e mãos muito queimados. Transportado para a sala de observações do Hospital de S. José, aí deu entrada em estado gravíssimo.

Ignora-se o motivo da explosão, admitindo-se, porém, a hipótese de que uns trapos de limpeza que o sinistrado levava, ao que parece, na mão estivessem impregnados de nitroglicerina.

O sinistrado é casado e tem vários filhos menores.

Vai ao Porto e

a "Rainha da Si

que antes se c

numa festa no

A «Rainha da Simpatia de Angola», Maria de Fátima Marcelino, vencedora de um concurso em que participaram sete dezenas de jovens angolanas, representando onze distritos daquela província ultramarina teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa». Acompanhavam-na sua tia, a sr.ª D. Maria Luísa Venancio, e o popular artista brasileiro Odir Odillon, dinâmico organizador do concurso para eleição da «Rainha da Simpatia».

Maria de Fátima Marcelino é professora primária na Humpata e locutora do Rádio Clube de Huila, em Sá da Bandeira. Tem 20 anos e nasceu em Mogadouro. Muito morena, muito bonita e muito simpática foi escolhida pela sua cultura, pelo seu conhecimento de línguas e pelas suas virtudes. Tendo o apoio do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e do governador-geral de Angola, Odir Odillon pretendeu e logrou realizar um concurso diferente, em que a beleza moral foi julgada mais importante que as linhas mais ou menos provocantes e os volumes mais ou menos cheios das candidatas. Por feliz coincidência, como decidiu o publico de Luanda ao desempatar a votação do júri, Maria de Fátima Marcelino reune, num conjunto muito harmonioso, a beleza moral e a beleza física.

A «Rainha da Simpatia de Angola» foi a Luanda pela primeira vez para participar na final do concurso. Acompanhada por sua tia e por Odir Odillon esteve, já depois de eleita, em Lourenço Marques, que lhe dispensou carinhosa consagração. Num vertiginoso descobrir de novas terras chegou na quarta-feira a Lisboa, cuja beleza, diz-nos, ultrapassou largamente o que imaginara.

No início da próxima semana, partirá para o Porto. No regresso irá ajoelhar em Fátima e visitará Coimbra, cuja Academia, em que se inclui grande numero de estudantes angolanos. lhe prepara uma

«Miss Simpatia» de Angola, ao centro, com sua tia e Odir Odillon

Em 3 linhas

A folha oficial publicou uma nota do movimento de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário elementar.

///

A Siderurgia Nacional foi autorizada a emitir 50 000 obrigações do valor nominal de 1 conto cada uma, ao juro anual de 4 por cento.

///

A Camara Municipal de Lisboa resolveu cessar a cobrança da taxa de entrada nos parques infantis, com direito a utilização de brinquedos existentes, excepto patins.

///

O prof. eng. António Alves de Carvalho Fernandes — que actualmente exerce as funções de secretário de Estado da Industria — foi exonerado, a seu pedido, do cargo de administrador, por parte do Estado, da Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos (Sonefe).

///

A Camara Municipal de Coimbra vai ceder gratuitamente ao Instituto Labor Christi uma parcela de terreno municipal no Alto da Conchada, freguesia de Santa Cruz, destinada á construção de uma casa de trabalho e educação infantil.

///

O sr. Angelo dos Santos Ferreira foi nomeado representante do Ministério do Ultramar na Junta Nacional da Marinha Mercante.

///

A Camara Municipal de Alcobaça foi autorizada a alienar, á Companhia de Cimentos Brancos (Cibra), uma parcela de terreno, em Alva de Pataias, com 143 hectares, por 3300 contos.

///

Os drs. Hugo de Sá Carneiro e Pedro Emílio Borges foram nomeados directores de serviços do quadro técnico-aduaneiro comum do Ultramar.

///

Foi nomeado representante da Corporação do Comércio junto da Subcomissão para a Campanha Mundial da Semente e engenheiro-agrónomo Manuel Alves da Silva.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Importante reunião

a que vai presidir o ministro da Saúde

Nas segunda e terça-feira próximas, o ministro da Saude reunir-se-á no Porto com os delegados de Saude de todo o País, a fim de se estudarem diversos problemas sanitários nas suas relações com os serviços das Direcções-Gerais de Saude e de Assistência.

Tomam parte nelas os respectivos directores-gerais e os directores dos institutos médico-sociais.

Estas reuniões revestem-se de grande importancia dada a natureza e a amplitude dos problemas que vão ser debatidos.

Jardim Zoológico

(O MAIS BELO DA EUROPA)

NÃO DEIXEM DE VISITAR AMANHÃ, A GRANDE E SENSACIONAL NOVIDADE:

O GORILA!

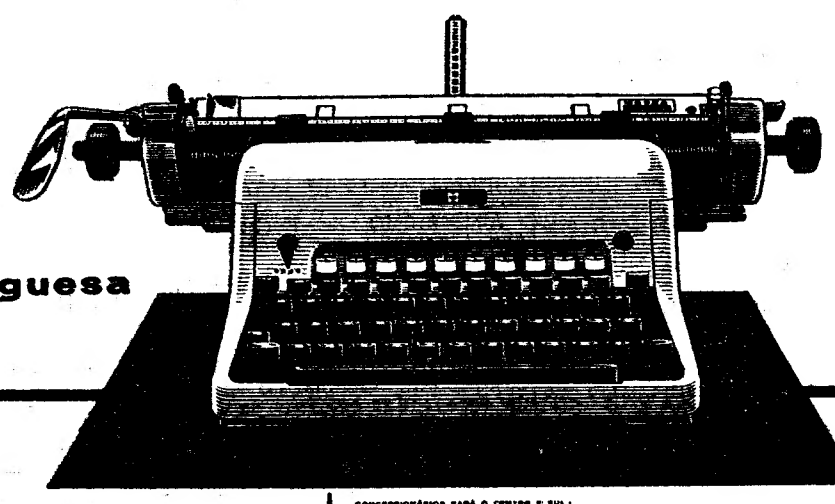
TODAS AS DIVERSÕES

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NOS RESTAURANTES DO LAGO E POPULAR DA MATA DAS ÁGUAS BOAS

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 3$00

MESSA dacti

a máquina de escrever portuguesa



ESCOLHIDA PARA EQUIPAR OS SERVIÇOS DO ESTADO EM DOIS ANOS CONSECUTIVOS 1960 E 1961

MESSA-MÁQUINAS DE ESCREVER, S. A. R. L. — MEM-MARTINS — PORTUGAL — TELEFS. P. P. C. A. 0 87 61

CONCESSIONÁRIOS PARA O CENTRO E SUL:
MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA.
R. DA CONCEIÇÃO, 82-1.º — LISBOA-2 — TELEFS. 3 03 45/6/7

CONCESSIONÁRIOS PARA O NORTE:
TELECTRA-EMPRESA TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, S. A. R. L.
R. DE SANTA CATARINA, 260 — PORTO — TELEFS. 2 40 78 E 2 49 11

a Coimbra

mpatia de Angola"

presentará

Casino Estoril

recepção á altura das tradições coimbrãs. No sábado, á noite, será apresentada á sociedade lisboeta numa festa no Casino Estoril, promovida pela Sociedade Estoril-Sol, que tem sido a «fada boa» da jovem angolana desde que ela se encontra na metrópole.

Depois, num «Voo de Amizade» da Panair do Brasil-TAP irá até ao Rio de Janeiro e daí a S. Paulo, Santos, Belo Horizonte ou Salvador. Talvez Recife e Brasília. Sempre acompanhada por sua tia e por Odir Odillon, regressará, então, ás terras de Angola, de que já se começará a sentir saudosa.

Avalia-se a carne de reses vivas com ondas ultra-sónicas

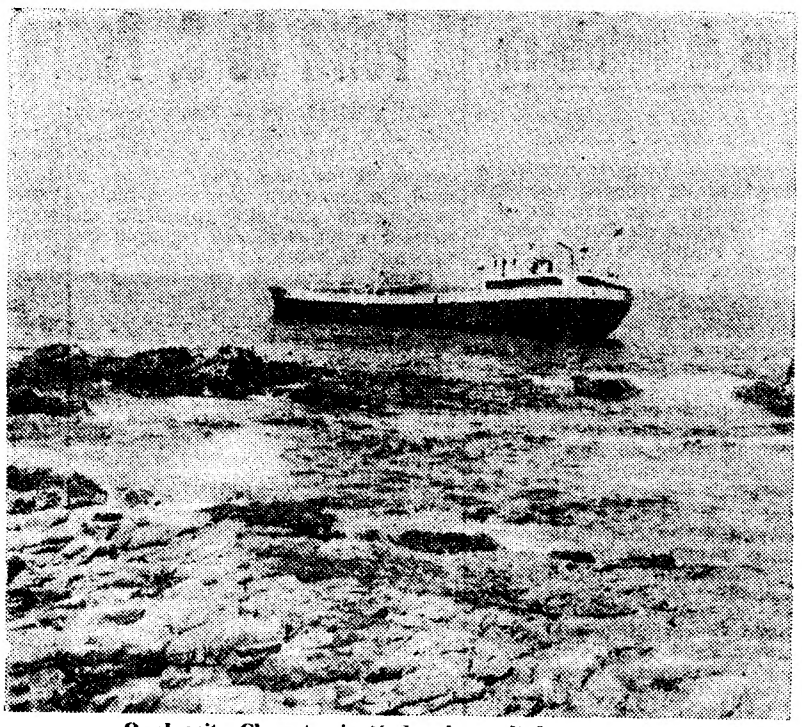
BONN, 24. — Alguns cientistas estão a utilizar as ondas ultra-sónicas para medir a espessura da carne dos animais vivos.

Com a utilização daquele processo, os cientistas podem avaliar o interesse para consumo de determinada rês quando esta ainda goza a vida nos campos.

As vibrações ultra-sónicas, reflectindo-se nos ossos, permitem, medindo a duração do eco, avaliar a espessura da carne, método que é muito semelhante ao que os submarinos usam para calcular a profundidade a que navegam. — (R.).

NUM CHOQUE entre um eléctrico e um autocarro houve vários feridos

Esta tarde, em Palhavã, próximo do Instituto de Oncologia, embateram um carro eléctrico e um autocarro. Cinco dos passageiros do segundo veículo ficaram feridos, foram transportados ao Hospital de São José e são: o sr. Américo José Carvalho, de 62 anos, electricista, morador na Rua 3, á Pontinha, e as srs.as D. Perolina Silva Lopes, de 44, Bairro de Santa Maria, 538, em Odivelas; D. Maria Emília Correia Baptista, de 18, Rua Antonino Sá, n.º 13, porta 3, r/c.; D. Susete Boavida Bendes, de 23, costureira, Rua 11, 14, r/c. dt.º, na Pontinha; e Natividade Santos, de 47, também moradora no Bairro de Santa Maria, 115, em Odivelas.



O «Juanita Chacarteguí» já de pôpa voltada para terra

Considera-se perdido

o navio espanhol

que ontem encalhou junto ao farol do cabo Raso

Está posta de parte a possibilidade de desencalhar o cargueiro espanhol «Juanita de Chacarteguí», que ontem encalhou junto do farol do Cabo Raso apenas a uma escassa duzia de metros. Ali próximo se sepultou o «Hildebrand» e ali ficará agora a referida unidade da marinha mercante espanhola, que há apenas nove meses entrara ao serviço dos armadores.

Para já é de admitir que o armador e a companhia de seguros decidam mandar desmanchar o navio, dado que o tempo neste momento é propício, a fim de se salvar a sua máquina e o mais que se puder aproveitar.

Três mil contos de bacalhau praticamente inutilizados

O «Juanita de Chacarteguí» largara de Ferrol para o Tejo com um carregamento de bacalhau comprado por Portugal á Espanha, que se destinava ao Grémio dos Armazenistas de Mercearia. Deveria atracar em Alcantara, onde descarregaria aquela quantidade de peixe, que seguiria, depois, para os armazéns da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau. Nas primeiras horas após o acidente ainda se chegou a pensar que seria possível salvar a carga. Hoje, porém, o navio mudara de posição, vendo-se a sua popa voltada para terra, já um tanto adornado, por a água já ter invadido alguns compartimentos do navio, o que, certamente, inutilizará a carga.

No Cabo Raso compareceram o capitão-do-porto de Lisboa, sr. comandante Santos Cardoso e o seu adjunto, sr. capitão-de-fragata Cruz Filipe e, ainda, o comandante sr. Manuel Bento, dos serviços Marítimos da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que manifestaram ao comandante do «Juanita Chacarteguí», sr. Fernando Bilbau, ao cônsul de Espanha e ao representante do armador em Lisboa, sr. Emile Zola Amaral, que o navio está perdido, por se encontrar numa zona muito rochosa. No entanto, para Espanha foi comunicada telegráficamente, a situação actual do navio, para que os armadores tomem

(Continua na 11.ª página)

Município do Cartaxo

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal do Cartaxo, o sr. Francisco Nogueira Freire.

Encerrou se esta manhã

no Instituto Ricardo Jorge

o XVII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde

O XVII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude, que desde o dia 5 de Junho tem estado a decorrer no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, foi esta manhã encerrado no mesmo instituto.

Ao encerramento presidiu o sr. director-geral de Saude Publica, dr. Augusto da Silva Travaços, que representava o ministro da Saude, impossibilitado de comparecer por se encontrar ausente no Norte do País. Prevendo que o ministro não poderia assistir ao encerramento do curso, os subdelegados quiseram homenageá-lo bem como ao director-geral de Saude e ao director do Instituto Dr. Ricardo Jorge, com um almoço que se realizou no passado dia 22, no Hotel Mundial. No fim desse almoço, aos brindes, o sr. dr. Luís do Prado Quintino disse esperar que o ministro fosse o que todos esperavam dele — um verdadeiro juiz para julgar os problemas da saude em Portugal. O sr. dr. Martins de Carvalho agradeceu e afirmou depois que, no campo da Saude Publica, o ministro seria o que os subdelegados, mercê da sua acção, quisessem que ele fosse.

Hoje, no encerramento do curso, estavam presentes os 18 delegados do continente e ilhas adjacentes, o actual director do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, dr. Bernardino de Pinho, os srs. inspectores de Saude e Higiene, drs. Carvalho Dias e Arnaldo Sampaio, os directores da Direcção-Geral de Saude, drs. Costa Andrade e Souto Teixeira, e todos os funcionários do instituto onde decorreu o curso.

Abriu a sessão o dr. Bernardino de Pinho, organizador do curso, que focou aspectos da dificuldade oferecida pela sua organização e manifestou o seu contentamento pelo nível atingido pelos trabalhos.

Respondeu-lhe o subdelegado de Saude de Coruche, dr. Luís do Prado Quintino, que agradeceu, em nome de todos os colegas, as atenções que a todos tinham dispensado os Serviços Centrais de Saude. Entregou, depois, ao sr. director-geral de Saude, uma pormenorizada exposição assinada por todos os subdelegados, na qual se põem em relevo as enormes dificuldades encontradas por cada um dos delegados, nas zonas onde prestam serviço. Salientou que a parte técnica do problema encontra o seu natural e melhor apoio nos Serviços Centrais, mas chamou a atenção para um outro problema para o qual, infelizmente, ainda não foi possível encontrar o mesmo equilíbrio. Esse aspecto, diz respeito ás remunerações dos médicos subdelegados de Saude, actuando nas zonas periféricas. Acabou por salientar que a justificação até agora arranjada para a insuficiência de vencimentos — a existência do pulso livre para procurar remunerações por outro lado — tende progressivamente a desaparecer mercê da existência de organismos sindicais e corporativos, e particulares que dedicam a sua atenção á assistência. E esse problema, posto em paralelo com as atribuições inerentes ao próprio cargo obrigando-os a tomar atitudes que nem sempre estando de acordo com todos os interesses, os tornam vítimas das campanhas de descrédito dos atingidos, dão uma ideia do problema que a classe atravessa.

Em resposta, o sr. director-geral de Saude disse que, em verdade, muitos dos problemas apresentados pelos subdelegados de Saude são resultado da índole da própria profissão, e se tornam particularmente notórios quanto aos funcionários da Saude, que são sempre os mais visados.

O sr. director-geral recebeu a petição sobre as remunerações e, na sua resposta, apesar de não ter tocado no problema, acentuou que muito em breve sairá o diploma organico do Ministério da Saude e Assistência no qual todos põem grandes esperanças.

Felicitou, depois, o director do Instituto e os subdelegados pelo nível atingido pelos trabalhos e pelo esforço desenvolvido e considerou encerrado este XVII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude.

A CONVOCAÇÃO extraordinária da Assembleia Nacional

Ainda não foi convocada a reunião extraordinária, decretada pela Presidência da Republica, ouvido o Conselho do Estado, da Assembleia Nacional, para, nos termos do artigo 76.º da Constituição Política, dar o seu assentimento á projectada viagem do Chefe do Estado a Espanha.

Essa reunião far-se-á, porém, na próxima semana, provávelmente na terça-feira.

CUMPRIMENTOS ao «Diário de Lisboa»

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos, em seu nome e no do sr. dr. Theotónio Pereira, o sr. dr. Quesada Pastor, que cessou as suas funções de chefe de gabinete do ministro da Presidência.

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

PASTA MEDICINAL Couto

EVITA estomatites

TRATA doenças da bôca

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.as HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8 % E PAGOS ADIANTADAMENTE AOS ANOS. É DA NOSSA INTEIRA RESPONSABILIDADE A EFICIÊNCIA DA TRANSACÇÃO.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC., NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS.

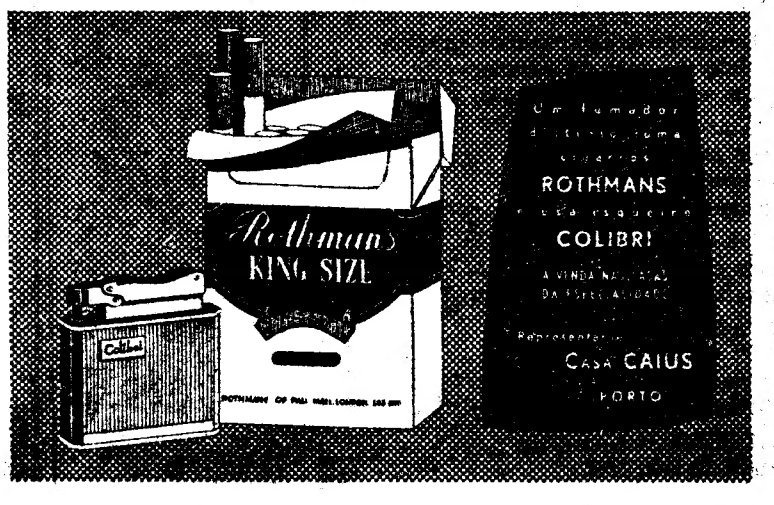
A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

FUNDADA HÁ 27 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6



Grandes atracções e divertimentos infantis no Jardim Zoológico

Entre os numerosos atractivos do Jardim Zoológico, considerado o mais belo da Europa, inclui-se a sua rica e valiosa colecção de animais, das mais variadas espécies, entre eles o jovem gorila, animal raríssimo e de melindrosa conservação em cativeiro, instalado na «Casa dos Gorilas», construída com todas as exigências para a existência de tão valioso exemplar.

No Parque Infantil, além do tradicional espectáculo dos palhaços «José & Eirmilita», haverá, amanhã, jogos, corridas, concursos, prémios, etc.; estarão abertos os restaurantes do Lago e Popular da Mata das Aguas Boas, onde se serve esmerado serviço de almoços; e o publico terá á sua disposição as habituais diversões: patinagem, barcos, comboio-automóvel, passeios de póneis e elefante, etc.. A entrada, amanhã, até ás 13 horas, cústa apenas 3$00.

Semana do contribuinte

Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações.

Do valor dos bens transmitidos.

Tratando-se de *moedas nacionais* ou estrangeiras sem cotação nas praças de Lisboa ou Porto servirá de base á liquidação o seu valor numismático, indicado pela Casa da Moeda, ou, se o não tiverem, o valor constante da certidão passada pelo avaliador oficial; bem como tratando-se de *objectos de ouro, jóias*, pratas, pedras preciosas e semelhantes, servirá igualmente de base á liquidação este ultimo valor; salvo, em todos os casos, se em inventário ou título de partilhas for dado a quaisquer desses bens valor superior;

O valor do estabelecimento comercial ou industrial determinar-se-á pelo ultimo balanço, a menos que, sendo partilhado ou liquidado judicialmente, se lhe atribua valor diverso, ou, sendo liquidado ou partilhado extrajudicialmente, se lhe atribua valor superior. Não havendo balanço, partilha ou liquidação, valor do estabelecimento será o indicado na relação dos bens;

— O valor das *acções*, títulos e certificados da dívida publica e outros papéis de crédito será o da *cotação* na data da transmissão, e, não a havendo nesta data, o da ultima mais próxima dentro dos três meses anteriores.

Na falta de cotação oficial nessas condições, observar-se-á o disposto no § unico do artigo 607.º do Código de Processo Civil.

Contribuições gerais do Estado. Contribuição predial:

Pagamento, com juros de mora, da 2.ª prestação trimestral;

Pagamento, com juros de mora, da 1.ª prestação semestral

Contribuição industrial e imposto profissional das profissões liberais e assalariados:

Pagamento, com juros de mora, das 2.ª prestações trimestrais.

A Feira de S. Pedro em Vila Real

VILA REAL, 24 — Nos próximos dias 28 e 29 realiza-se a tradicional feira de S. Pedro a que o povo chama a «Feira dos Pucarinhos», a qual, de ano para ano, toma maior incremento, graças á iniciativa da camara e da comissão regional de turismo da serra do Marão.

Como se trata de uma feira concorridíssima, onde predominam os artigos da região, tais como mantas, artigos de linho e a louça de barro preto, fabricada desde tempos remotos pelos oleiros de Bisalhães, deste concelho, já muito conhecida em todo o País, é de louvar a acção daquelas entidades, visto só assim ser possível o desenvolvimento necessário desta industria.

No dia 29 haverá um arraial, estando a fachada da igreja dos Clérigos (Capela Nova) maravilhosamente iluminada e exibir-se-ão três ranchos folclóricos vindos de vários pontos do País. Estarão presentes também duas bandas de musica e haverá uma enorme sessão de fogo de artifício.

Formação de médicos

Foi publicado um decreto que insere disposições destinadas a promover a formação de médicos para servirem nos quadros médicos comum e complementar de cirurgiões e especialistas das províncias ultramarinas.

O AUTOMÓVEL e a concepção artística

O numero de Janeiro de luxuosa revista francesa «Connaissance des Arts» insere um quadro de 27 objectos que melhor ilustram a nova era dos criadores de formas. Aí figura o Citroen DS 19, com a seguinte menção: *contribuição da França para o estilo da nossa época: duas obras-primas cujos nomes são: DS 19 e Caravelle.*

Também a revista americana «Fortune» acaba de publicar a lista dos 100 objectos mais perfeitamente concebidos de há 2 séculos para cá. Para este efeito dirigiu-se aos especiailistas do famoso *Institute of Design of the Illinois Institute of Technology fundado em Chicago, em 1937, pelo pintor Moholynagy.*

Nessa lista americana, a França encontra-se representada por um objecto, o unico julgado suficientemente perfeito: a carrosseria do DS 19.

COLCHÕES EPEDA

Mais de 20 nações civilizadas conhecem e apreciam os colchões EPEDA, que, graças ao seu famoso molejo elástico de um único fio de aço, indeformável, inoxidável e indestruttivel, facultam um repouso superiormente agradável. Os colchões EPEDA suprimem a fadiga e fazem recobrar inesperadas energias.

INDIFERENTES AO TEMPO E AO USO!

Sem nós nem pontas de arame — Sem desgaste interior — Extraordinária resistência á pressão — Sempre fofos — Silenciosos — Robustos — Higiénicos — Práticos

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

EM LISBOA:

FABRICA PORTUGAL

RUA PEDRO MONIZ

PRAÇA DOS RESTAURADORES

NO PORTO:

JOÃO TOMAZ CARDOSO & FILHO, Sucrs. LDA.

RUA DA BANDEIRA, 92

AS VELAS DE IGNIÇÃO

K·L·G

Agora com o famoso isolador de "HYLUMINA" aplicado em todos os tipos comerciais, conferem aos motoristas a possibilidade de obterem, além do máximo rendimento dos motores

- Uma sensível economia de gasolina
- Maior duração da bateria
- Um arranque mais rápido

Existe um tipo de vela "KLG" próprio para o motor do seu carro, moto, scooter ou motorizada...

Escolha o indicado e viaje com prazer e segurança.

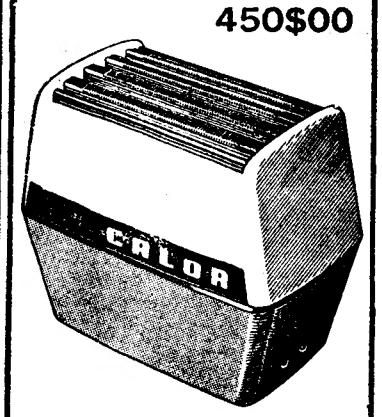
Pode adquirir velas "KLG" em todas as casas da especialidade, garagens e oficinas.

EXIJA-AS NA PRIMEIRA OPORTUNIDADE E COMPARE OS RESULTADOS.

CALOR

A NOVA E SENSACIONAL MÁQUINA DE BARBEAR

450$00



A QUE MELHOR BARBEIA

2 ANOS DE GARANTIA

Representante: IBEREX

AV. D. CARLOS I, 132 — LISBOA

Sinta-se uma rainha...

Possuindo este incomparável modelo

FRIGIDAIRE

LEADER 7

O frigorífico que lhe oferece o máximo em características, pelo mínimo em preço.

- Invulgar aproveitamento de espaço.
- Hidrator a toda a largura
- Grande congelador com 2 tabuleiros de gelo.
- Consumo de uma vulgar lâmpada eléctrica, graças ao famoso «METER MISER».

CAPACIDADE 202 LITROS

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos

Rua Padre António Vieira n.º 5-1.º — Telefone n.º 680167

LISBOA-1

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso para o provimento de vagas existentes no quadro desta Instituição nas seguintes categorias:

3.º escriturário
Aspirante

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/959, deverão requerer dentro do prazo de 20 DIAS, a contar desta data.

Lisboa, 24 de Junho de 1961.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

O estudo da industrialização da província alentejana *está já completado*

EVORA, 24 — Volta a ser agitado o problema da industrialização do concelho de Evora há tempos proposto numa reunião camarária pelo vereador sr. Francisco José Gutierrez Caeiro. A importancia e projecção do assunto não admitem opiniões divergentes e é com ansiedade que vivem o problema tanto Evora como a região circunvizinha.

Há meses o Banco de Fomento Nacional interessou-se pela iniciativa e mandou aqui alguns dos seus técnicos que trabalharam na organização de um inquérito ás possibilidades locais da criação de novas industrias e desenvolvimento de outras.

Há dias, esteve em Evora o dr. Teixeira Pinto, director do Banco de Fomento, que acompanhado de dois técnicos daquele organismo, conferenciaram com o dr. Vieira da Silva e Francisco José Gutierrez Caeiro, respectivamente presidente e vereador do município eborense.

Apreciado e discutido foi o relatório do Banco, tendo-se chegado á conclusão que não teria bases bastante sólidas a industrialização do concelho apenas, mas excelentes perspectivas em vasto plano abrangendo os concelhos de Evora, Estremoz Elvas, Beja e Portalegre. Para cada um desses concelhos prevê-se a criação de um centro de planificação que valorizaria a industrialização de todo o Alentejo.

Em reunião recente da Camara, o presidente apresentou duas propostas. Pela primeira, o município de Evora tomaria a seu cargo a organização de tudo o que se torne necessário para interessar no assunto os concelhos acima mencionados e na segunda a Camara de Evora solicitaria a nomeação de técnicos de Elvas, Bepa, Portalegre e Estremoz para, em conjunto com a delegação de Evora estudarem o problema e suas possibilidades. Para esse efeito, a Camara de Evora já nomeou como delegados seus os drs. Vieira da Silva e Francisco José Caeiro.

O maior desenvolvimento do Alentejo exige a sua industrialização e parece chegado o momento de a Lavoura dividir com a Industria as responsabilidades no progresso da província.

DESASTRE TRÁGICO

Maria da Conceição Serra, de 21 anos, costureira, moradora na Rua 28 de Maio, J. L. 2.º, direito, em Moscavide, caiu do viaduto da Avenida de Roma, sobre a linha férrea. Recolhida pelos Sapadores Bombeiros foi conduzida ao Hospital de S. José, onde ficou internada na sala de observações.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dionísio Martins

Faleceu o sr. Dionísio Martins, solteiro, de 78 anos. O extinto foi cobrador da Atlantica e um competente marcador de bilhar, como tal muito conhecido no meio.

O funeral realiza-se do Hospital de Santa Marta para o cemitério da Ajuda, amanhã, de manhã, a hora ainda não determinada.

Tenente António Marcelino Lopes

BRAGANÇA, 24. — Na sua casa da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, faleceu inesperadamente o tenente reformado de Infantaria sr. António Marcelino Lopes, de 69 anos, casado com a sr.ª D. Candida Augusta de Barros Lopes.

Era muito estimado pelas suas qualidades de carácter e afabilidade. Foi delegado concelhio da Intendência-Geral dos Abastecimentos.

Como militar combateu em Angola na primeira Grande Guerra.

Ali continuou a prestar serviço até que, em Dezembro de 1929, foi julgado incapaz de todo o serviço activo, regressando ao continente e fixando residência nesta cidade.

O extinto era pai de D. Bernardete Augusta Lopes Ferreira, casada com o sr. Manuel António Ferreira; D. Fidélia Augusta de Barros Lopes Esteves, casada com o sr. José Luís Esteves e Cláudio Augusto Barros, casado com D. Maria Cecília Faria Lopes, ambos professores do ensino primário na vila de Peniche.

SUFRAGIOS

D. Marta Garcia Aguiar Neves

Por alma de D. Marta Garcia Aguiar Neves, comemorando o 3.º aniversário do seu falecimento, reza-se hoje missa, por determinação da família, ás 9 horas, na capelinha da Senhora do Resgate, aos Anjos.

Jaime Luís de Sousa Pacheco Conceição

Aluno Piloto Aviador

Participação e missa do 7.º dia

Seus pais, irmã e cunhado (ausentes) e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, ocorrido na tarde de 19 do corrente e que, por sua alma, será celebrada missa na igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelo Rev.º Pe. Capelão da Base Aérea 1, ás 11 e 30 do dia 26, desde já agradecendo reconhecidamente a todos quantos quiserem estar presentes ao piedoso acto.

Um aspecto do primeiro almoço

A organização C. Santos

inaugurou um refeitório para o pessoal

Verificou-se, anteontem, a inauguração de um novo refeitório destinado aos empregados dos escritórios centrais de C. Santos, Ld.ª. Ao acto inaugural assistiram os corpos gerentes e empregados superiores daquela conhecida firma do ramo automóvel. A pouca distancia da da sede da Organização, na Av. da Liberdade, o refeitório n.º 5 é uma segura prova do interesse que a gerência daquela firma dedica aos problemas do pessoal. As instalações do novo refeitório dispõem de três salas para refeições e uma agradável sala de estar, decorada com moderno e sóbrio bom gosto.

Durante o almoço que iniciou os serviços daquele refeitório, a sr.ª D. Maria da Conceição Pizarro de Mello usou da palavra, dizendo quanto se regozijava por testemunhar o acto inaugural. Leu também um telegrama da senhora condessa de Caria, impossibilitada de comparecer por estar ausente de Lisboa. Os srs. Fernando Mendes de Almeida e eng.º Boaventura Mendes de Almeida, pela gerência de C. Santos, Ld.ª, proferiram simples palavras de familiar cordialidade esclarecendo este ultimo que, nas relações entre patrões e empregados, momentos como o que se estava passando contribuem para um melhor e são convívio. Os srs. dr. Fernando Pizarro de Mello, pela comissão organizadora do refeitório, e Raul da Costa, chefe dos escritórios centrais da Firma disseram, por ultimo, quais as intenções da realização e o seu significado, encarecendo o seu grande valor nas condições de trabalho de todos os dias.

TRÊS LOUCOS PERIGOSOS à solta em Virgínia

STAUTON (*Virginia*), 24 — A Polícia ordenou que as autoridades fiquem de prevenção em todo o Estado da Virgínia, em consequência da fuga de três internados de uma instituição para doentes mentais. Todos são considerados perigosos, principalmente dois, que foram enviados para a instituição pela Polícia.

Os fugitivos encontravam-se entre um grupo de sete que dominaram os guardas e se evadiram, de noite. Quatro foram recapturados em poucas horas, mas os outros continuam á solta. — (A. N. I.).

O encalhe *do navio espanhol*

(Continuação da página central)

as disposições que entenderem sobre o caso.

A sonda eléctrica ter-se-ia avariado?

O comandante do navio, sr. Fernando Bilbau, declarou-nos que o nevoeiro o impedira de ver o sinal do Cabo Raso e que, por esse motivo, se orientara pela sua sirene. Nesse intuito resolveu navegar um pouco em direcção a terra para melhor se orientar.

Respondeu, depois, a uma série de perguntas que lhe formulámos:

— A sonda eléctrica trabalhava?

— Na verdade, a sonda estava a trabalhar e indicava uma profundidade de 45 braças, quando afinal, o navio se encontrava apenas a duas braças e meia de profundidade. Só dei pelo encalhe quando senti um «golpe de proa».

A falta de presteza de socorros terá impedido o desencalhe do navio?

O capitão Fernando Bilbau pormenorizou, depois, as diligências a que procedeu com o objectivo de salvar o navio da posição em que se encontrava.

Estabeleceu — disse-nos — contacto pela fonia com a Rádio Naval de Cascais, mas aí não o compreenderam, o que provocou a demora da chegada de um rebocador potente que pudesse puxar pelo navio, aproveitando convenientemente a maré mais próxima.

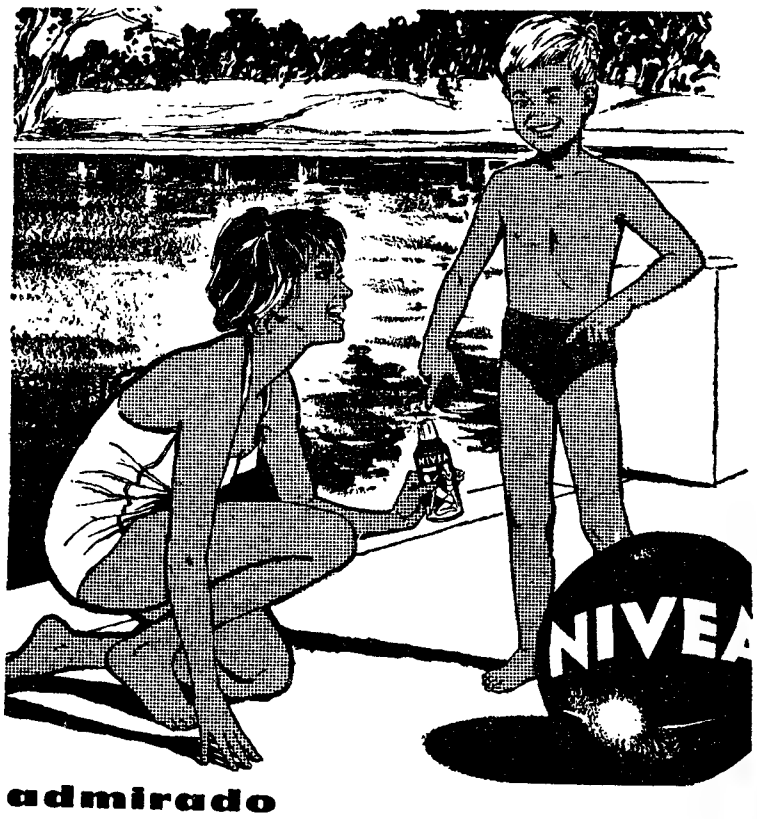
Uma unidade dos Pilotos da Barra aproximou-se do meu navio — prosseguiu — passando um cabo através de uma lancha, mas o mesmo perdeu-se no fundo do Atlantico. Um outro, enviado de bordo do meu navio, partiu-se. Fizeram-se novas tentativas com uma unidade mais pequena da mesma corporação, mas que não deram resultado, visto que ela não tinha poder suficiente para safar o navio sinistrado.

O imediato desembarcou numa lancha em Cascais

O capitão Fernando Bilbau resolveu, então, enviar para terra, numa pequena embarcação de um pescador, o seu imediato sr. Manuel Seselle, que se dirigiu ao representante do armador, que nada sabia ainda.

Só ao fim da noite surgiu o rebocador «Serra de Portalegre» e, depois de uma conferência com um dos seus tripulantes, decidi desembarcar com os meus homens. Naquele momento já nada poderia fazer. O atraso de um rebocador potente não possibilitou o desencalhe — concluiu o comandante.

Esta manhã, continuava junto do navio encalhado o navio dos pilotos. De bordo trabalhava-se com o auxílio de uma pequena lancha, com o objectivo de se recolher os cabos que se havia perdido durante as tentativas de desencalhar o «Juanita Chacartegui».



admirado por todos!

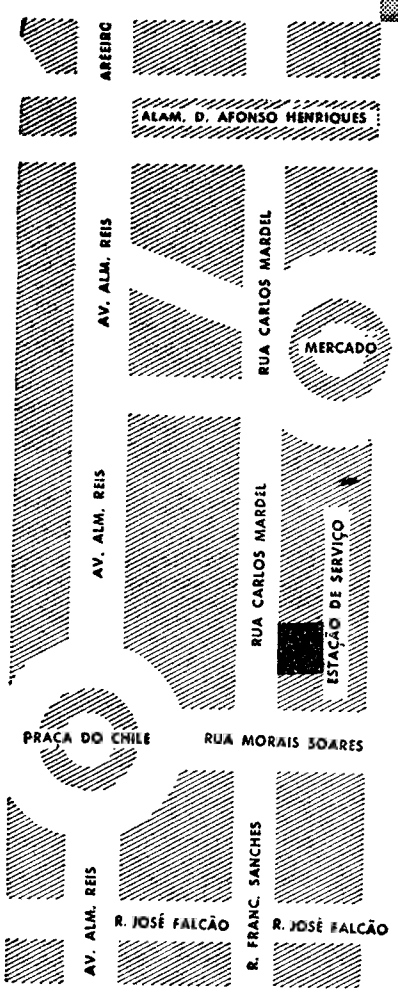
... estou de tal forma satisfeita que uso, há 5 anos, durante o Verão, o filtro Solar **NIVEA.** *Em cada Verão fico maravilhada com o resultado: um excelente bronzeado natural sem a menor queimadura. Toda a gente inveja esta cor bronzeada que devo ao vosso filtro Solar* **NIVEA.** *E é porque...*

«EXTRACTO DE UMA CARTA AUTÊNTICA»

Felizmente que há **NIVEA!**

O comandante Manuel Bento, do Porto de Lisboa, no momento em que declarava ao comandante e ao imediato do navio encalhado, que tudo estava perdido...

GARAGEM
E ESTAÇÃO
DE SERVIÇO
SACOR
de
MÁRIO
GONZAGA
RIBEIRO
RUA CARLOS
MARDEL, 12
L I S B O A
(à Praça do Chile)



Nas principais artérias de Lisboa
SACOR
está presente

ESTAÇÃO DE SERVIÇO
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
POSTO DE ABASTECIMENTO
SUPERCARBURANTE
GASOLINA
GASÓLEO
ÓLEOS

COMBUSTÍVEIS
LUBRIFICANTES
SACOR

NOVO CHEFE

da delegação da Brigada Técnica da 3.ª Região Agrícola

BRAGANÇA, 24. — Para substituir na chefia da delegação da brigada técnica da 3.ª Região Agrícola, com sede em Bragança, o eng.º-agrónomo Francisco João Lourenço, que se aposentou por ter atingido o limite de idade, foi nomeado o eng.º-agrónomo Hermínio Alberto Galhardo Rodrigues, que era até agora adjunto da mesma brigada.

O novo chefe da delegação concelhia daquela brigada técnica exerceu, já, os cargos de chefe do Posto Experimental de Montalegre presidente da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Batata de Semente e do Grémio da Lavoura daquele concelho de Montalegre e, ainda, o de director da Estação Agrária do distrito da Horta, nos Açores. Presentemente é, também, presidente do Grémio da Lavoura deste concelho e vice-presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano.

Caiu de um sobreiro

e ficou em estado grave

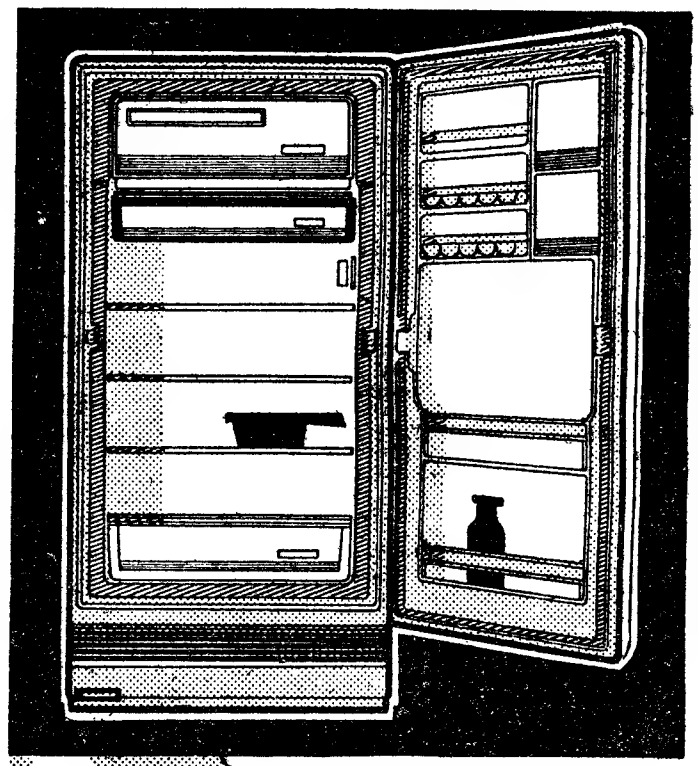
MONTARGIL, 24. — Quando o trabalhador Francisco Custódio, natural desta freguesia, de 59 anos, casado e residente em Foros do Mocho, procedia á extracção de cortiça na Herdade do Beirão, propriedade do sr. Pedro Barata, caiu de um sobreiro. Depois de tratado no hospital desta vila, seguiu para Lisboa por ser grave o seu estado.

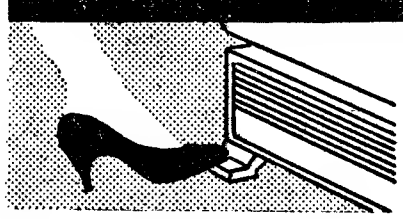
Confraternização

dos antigos alunos do liceu da Lapa

Vão reunir-se, em data a anunciar, os antigos alunos do Liceu da Lapa, para comemorar o 50.º aniversário do encerramento daquele estabelecimento de ensino, num almoço de confraternização, que deve realizar-se no Pavilhão dos Desportos Náuticos da Brigada Naval, em Belém.

FRIGORÍFICOS
IGNIS
a mais importante indústria europeia de refrigeração.





Pedal para abertura automática da porta.

- Interior em esmalte de porcelana.
- Descongelação automática.
- Funcionamento eficiente mesmo em temperaturas tropicais.
- Capacidades integralmente garantidas.
- 4 modelos à escolha de 150 a 240 litros.

À venda nas casas especializadas

Distribuidores exclusivos:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45
TEL. 733111 (4 LINHAS) — L I S B O A

Banco Lisboa & Açores
S. A. R. L.
CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA ESC.: 188.000.000$00

Está a pagamento a partir do próximo dia 1 de Julho a importancia de Esc.: 20$00, por cada acção, cativa de impostos, por conta do dividendo do exercício de 1961.

A importancia líquida por acção NOMINATIVA é de Esc.: 16$70, por acção ao PORTADOR REGISTADA é de Esc.: 17$00 e por acção ao PORTADOR NÃO REGISTADA é de Esc.: 13$40.

Lisboa, 22 de Junho de 1961

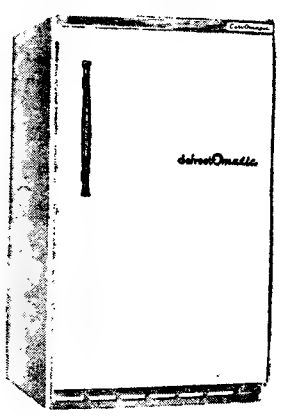
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) *Guilherme Luisello Alves Moreira*

BADAJOZ ESTÁ A DOIS PASSOS

Sim, porque, realmente, a viagem de Lisboa áquela cidade espanhola leva apenas 5 horas, e um bilhete de ida e volta em 3.ª classe nos comboios rápidos, válidos por dois meses, custa apenas Esc. 200$60.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de Caminho de Ferro.

DefrostOmatic



A técnica americana ao serviço da cozinha moderna portuguesa.
ARTIGO, Limitada
Largo de Santos, 4-A
LISBOA-2 Telef. 662334

Corpo no frigorífico

por STEVE PHILIPS

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Um vendedor de frigoríficos e sua mulher são sequestrados pelos raptores de um milionário que os vão assassinar.

CAPÍTULO VI

Jim olhou furioso para Shadduck.

— Cale-se.

O outro sorriu:

— Ela já é uma pessoa crescida. Deve encarar os factos de frente.

Jim amparou Marge. A voz tremia-lhe:

— Shadduck, disse que nunca faria nada, a não ser que pudesse lucrar com isso. Não lucra nada em a matar.

— Ela sabe que está aqui, já é bastante

— Se a deixar ir, faço-a jurar que se esquecerá de tudo o que viu aqui. É a unica coisa que lhe interessa.

Shadduck esmagou o cigarro — Está certo. É a unica coisa que quero, mas quero-o mesmo. Por isso não confio em ninguém. A palavra de uma mulher não tem valor, para mim. Poupe as palavras, Norris.

Marge encostou-se ao marido:

— Não importa, Jim. Desde que esteja contigo.

Nona ergueu-se, levantando a garrafa do «whisky»

— Isto é demasiado para mim. Ninguém quer uma bebida?

27

— Deixa isso.

— Era uma pena. As cenas de amor sempre me enterneceram e me fizeram sofrer.

— Posso-te fazer sofrer mais.

— Já estou habituada. Não tenho medo dos teus punhos...

Jim sentiu Marge a tremer. Havia o odor da morte violenta, em toda a parte.

Marge tornava as coisas diferentes, mais penosas. Segurando Marge, e sentindo o aroma agradável do seu cabelo, olhou em voltou. Fixou-se na bolsa de Nona, mais atrás...

O seu coração começou a bater com mais força. Falou pesadamente. — Tomo uma bebida consigo, Nona

Nona aproximou-se, sorrindo, estendendo a garrafa:

— Depois de si. disse ele, observando Shadduck.

Nona acenou, virando a garrafa. Shadduck arrancou-lha da mão. — Já te disse. Não há mais bebidas.

Nona fez-lhe uma careta, era a diversão que Jim queria. Mexeu-se, segurando o braço de Marge, empurrando a mala de Nona, que se abriu. E apareceu um pequeno revólver. O grito de Caluci foi abafado. Jim mantinha Marge atrás, movendo-se até ela estar de encontro á parede.

Shadduck estava com as pernas afastadas, os braços estendidos. Nona começou a falar, teve um som rouco, depois mordeu os lábios.

— Não se mexam — ordenou Jim.

— Largue isso Largue-o ou arranco-lhe á força!

Deu um passo em frente. Jim respirou profundamente, sabendo que ia matar um homem. Puxou o gatilho. apossando-se de si o medo, como água gelada. A camara estava vazia. Premiu outra vez, seis vezes. A arma estava vazia. Shadduck tirou-lhe a arma.

— Belo, Norris. Mas agora já sabe que sou demasiado esperto para si. Já o devia ter visto antes.

28

Jim ouviu Marge chorar baixo e Shadduck rir-se.

— És esperto, Grym.

— Uma questão de pontos de vista. Têm de se pensar em todos.

Jim estava incapaz de se mexer. Shadduck olhou para o relógio, acenando. Levantou a cabeça em direcção a Jim e Marge.

— Vamos dar uma ultima olhadela áquele frigorífico.

Jim apertou Marge. Seguiram Caluci através da porta giratória. Shadduck precedia-os. Nona agarrou na garrafa. Era a ultima da cozinha.

— Está a trabalhar — disse Shadduck.

— Está. Vamos embora daqui.

Jim tentou empurrar Marge para a porta da garagem. Shadduck riu-se. — Não eras capaz de a pôr daqui para fora, Norris. Se conseguisses, ela não poderia fugir. Grita, se queres. Se os vizinhos chegarem, digo-lhes. Uma festa tardia. Gosto deste género de festas. Uma festa de despedida.

Murge murmurou:

— Jim, o que é que está dentro do frigorífico?

— Vão ficar um bocado apertados. Mas não se importa, não? — perguntou Caluci.

Marge olhou espantada. Só depois de uns segundos é que percebeu o que ele queria dizer. E de repente gritou. Aquele som atravessou Jim, mantendo-o acordado.

— Está bem, pequena. — Estendeu as chaves a Caluci — Abre a caixa.

Jim olhou para o frigorífico. Os pensamentos enchiam-lhe o cérebro. A maneira como Nona entrara na loja, de «shorts» amarelos. Como Marge tivera ciumes. Como ele substituíra o condensador e cancelara a abertura interior. Tudo se ligava ao frigorífico.

Apetecia-lhe rir. O frigorífico é que começara o sarilho todo. Era ele a chave do problema. Só aquele gigante branco podia solucionar o caso. A resposta estivera sempre ali, e ele não dera conta. Olhou para Shadduck, o homem forte, es-

29

perto, invencível, superior. Mas Shadduck tinha um ponto fraco. O frigorífico. O aparelho tinha de continur a trabalhar. Jogava a vida e duzentos mil dólares, para que o frigorífico trabalhasse o tempo suficiente, para que pudesse escapar ao braço da lei. Aquele frigorífico era o forte e o fraco de Shadduck. E Jim Norris tinha a combinação, a combinação vencedora. Não importava o que lhe poderia acontecer, não podiam ir com o plano àvante. Nem sequer fariam sofrer Marge — porque quando eles dessem por isso, seria demasiado tarde.

Nem haveria tempo para fugir. Rondou o frigorífico. A perna bateu-lhe na caixa da ferramenta. Olhou para baixo, escolhendo a chave inglesa mais comprida, colocando-a mentalmente. O que acontecesse, tinha de acontecer depressa.

Caluci meteu a chave no cadeado. Nona observava e o mal-estar que se lhe lia no rosto, vinha-lhe do fundo da alma. Jim ajoelhou-se, procurando a chave. Ouviu Shadduck respirar violentamente. Levantou a cabeça. O outro tirava a arma dos coldres. Nesse momento Jim percebeu que Shadduck, mais uma vez lhe lera os pensamentos: sabia o que ele ia fazer.

A mão de Jim cravou-se no cabo da chave. Atirou-se para trás do frigorífico, caindo entre ele e a parede. Estava-se a mexer quando o bandido disparou. A bala atingiu-o. A dor contorcia-o, sentindo os átomos a dispersarem-se. Caiu de joelhos, rastejando.

Os dedos procuraram o motor. Sabia que Shadduck estava apoiado no frigorífico mas isso não interessava. Era demasiado tarde. Meteu a chave na parte de metal, puxando os fios para dentro e para fora, arrancando-os. De repente deu-se uma explosão que significava que a caixa dos fusíveis se fora, e com ela o motor. Sentiu-se um cheiro de fios queimados, vindos do motor do frigorífico, e uma fumarada. E Jim não se lembrava de mais nada.

Quando abriu os olhos, olhando em volta, esta-

30

va num quarto que parecia um bolo branco. Sentia-se o cheiro de desinfectantes, que era muito preferível ao cheiro da morte, que estivera tão perto de si.

Marge estava sentada junto da cama.

— Meu Deus — exclamou. — Amo-te.

Os policias estavam lá. Tentaram contar a história a Jim. A maneira como Pat reconhecera Caluci e o procurara nos ficheiros. A F. B. I. fizera o resto. Chegaram no momento em que o frigorífico tinha explodido. Pat O'Toole sorriu:

— Depois de ter feito explodir o frigorífico, pareciam loucos. Perderam a cabeça. Todo aquele pensamento inteligente se foi e perderam puramente a cabeça.

Jim acenou, desejando que os polícias se fossem embora. Tinha ali Marge. Agora tudo estava bem e não desejava mais nada.

FIM

Prédios

Vendem-se, por motivo de partilhas, 2 de rendimento, no centro da baixa, construção pombalina, e 1 próprio para demolição, na Rua Açores, 47.

Informação pessoal, Sr. Castro, Rua 1.º de Dezembro, 73, das 10 ás 20 horas.

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Credito Imobiliário, R. L.

Av Miguel Bombarda, n.º 70, 1.

Telef. 767693/4/5

No Bairro da [illegible]ação, o «Diário de Lisboa» vende-se na Estrela da Encarnação, Praça [illegible] Norte. Lote 16

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3—Telef. 24446

LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Horário dos comboios

ZONA SUL

LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 22 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

alta qualidade!

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer c/	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

AGENTE OFICIAL

LOJA SOL, LDA.

R. DA ASSUNÇÃO, 82

FEIRAS E FESTAS

Caldas da Rainha — Feira de São João, nos dias 24 e 25.

Torres Vedras — Feira Anual, no dia 29.

Évora e Leões — Feira de São João e São Pedro, em Evora, nos dias 24 a 29.

Montijo — Festas de São Pedro, nos dias 28 de Junho a 3 de Julho.

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazem de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa (á Rua Morais Soares)

Telefone 834104

BADAJOZ EM FESTA

Eis alguns preços reduzidos de ida e volta do serviço especial estabelecido pela C. P.:

	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.
—De Lisboa-St.ª Ap.ª	211$20	182$70	136$50

CAMISAS

EM TODAS AS MEDIDAS T V

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Começa hoje o Festival do Filme de Berlim

BERLIM, 24. — Principia hoje o Festival Internacional do Filme em Berlim, que decorrerá até ao dia 1 de Julho, com a apresentação de filmes de longa metragem de 20 nacionalidades. Estarão presentes várias «estrelas» do celuloide, entre as quais Gina Lolobrigida, Jayne Mansfield, Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni, Charlton Heston, Peter Finch e Curd Jurgens. Entre os filmes a exibir destacam-se: «Os maus dormem bem», de Akirro Kurosawa, Japão; «Une femme est une femme», de Jean Luc Godard, França, com Jean Paul Belmondo e Claude Brialy, nos principais papeis; «No love for Johnny», Inglaterra, com Peter Finch; «Two loves», Estados Unidos, com Shirley McLaine; «O casamento do senhor Mississipi», realizado por Kurt Hoffman, Suíça; «O fim dos cangaceiros», do Brasil e «La patata», da Argentina.

Participam no Festival os seguintes países: Portugal, Áustria, Brasil, Dinamarca, Finlandia, França, Republica Federal da Alemanha, Grã-Bretanha, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Marrocos, Nigéria, Noruega, Holanda, Espanha, Suécia, Suíça, Tunisia e Estados Unidos. — (A. N. I.).

N. da R. — O filme que representa Portugal no Festival Internacional do Filme de Berlim é a curta metragem «A Paixão de Cristo na pintura antiga portuguesa», de Baptista Rosa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Pollyanna» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Um estranho na minha vida» e «Represália sangrenta» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21: «Dia de furia» e «Tormenta do passado» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21: «Será para mim?» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «Jovens solteiras» e «Escola para casadas» (17 anos).

BENFICA — *Sport Lisboa e Benfica* — A's 21.15: «O Sindicato do Crime» e «A loira explosiva» (17 anos).

MOSCAVIDE — *Cine-Moscavide* — «A grande guerra» e «Um americano em Moscovo» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Tubarões do Pacifico» e «Fabricantes do medo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Carreira* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (T. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 921690).

DAMAIA — *Goa* — Rua de Goa (Tel. 93121).

O problema dos exames

(Continuação da página central)

lor selectivo, pois á custa dos exames chegam ao ensino superior individuos da mais perfeita ignorância, perdão, da ignorância mais sólida e robusta. O exame torna o aluno escravo dos programas e da asneirada do livro unico, em vez de estudar para saber, a expressão «ligar á terra» é bem clara. O exame provoca a aversão pelo estudo pois após o esforço mecânico vem a apatia, a inacção. O exame é uma aventura que se presta a falsidades e a preparação hábil por explicadores especiais. É um acto aleatório pois não envolve a totalidade da personalidade, o conjunto, a combinação solidária dos factores, como afirmava o doutor Oliveira Guimarães. O exame provoca perturbações nervosas, o sobernal, doenças consumptivas, abulicas, enervados, neurasténicos, etc., sendo ainda muito corrente antes e durante os exames o uso de estimulantes.

Jogo de memória

—Quais os defeitos do nosso tipo de exames?

— O nosso tipo de exames dirige-se á memória. Põe de preferência, em jogo a memória, «a grande simuladora da inteligêngia» no dizer de Binet. Ora está provado que os métodos mnemotécnicos provocam os «idiotas-sábios» — segundo Laine — seis meses depois dos exames esquece-se tudo. Os exames levaram á criação da diplomomania, na ansia de conquistar diplomas, á criação da «mentalidade de exame» que é hoje predominante entre as massas escolares discentes e até entre os professores pelo ensino de truques que permitem aos alunos responderem automáticamente, á exploração dos encarregados de educação por uma série de improvisados «profissionais á porta» que vivem á sombra da «examinolatria» e de tal modo que os alunos já protestam quando os professores versam matéria que não se pergunta no exame e que eles consideram «não valer a pena aprender».

A monstruosidade lógica

— O exame passou a ser um «fim» e não um «meio».

—O maior mal é o mau uso e abuso que levou a transformar o exame no eixo de toda a hierarquia social; em vez de meio de avaliação e de julgamento, transformou-se num «fim», numa «monstruosidade lógica». Os melhores alunos são, na sua maioria, os que piores provas prestam nos exames especialmente por circunstancias externas, como horas, ruídos, aspecto dos examinadores e das salas, etc. A preparação para o exame á ultima hora, intensa e febricitante, leva os alunos a correrem o risco de experimentar dificuldades psicológicas prejudiciais para o seu trabalho especialmente devidas á quadra do ano destinada ao período de exames. Ano de exame é «ano de provação».

Os perigos da «examinolatria»

— Áspera provação...

— Devido á forma como a «máquina» educativa está montada, os professores, na esmagadora maioria improvisados, sacrificam a educação verdadeira á necessidade de transmitir o conteudo programático, sacrificando, assim, o esforço criador, pois estimulam o raciocínio feito e não a arte de raciocinar. Como o exame só permite revelar o saber ocasional e transitório dá-se assim preponderancia ás inteligências verbalistas em detrimento das realizadoras e profundas. Como sistema mecanico e rígido os exames prejudicam o ensino e a formação do carácter não constituindo elemento de avaliação e selecção. Devido á «examinolatria» os pais consideram os melhores colégios aqueles que têm menos reprovações e estes estabelecimentos de ensino adaptam a sua publicidade a essas ideias.

Preparação para a luta

— Os exames têm, no entanto, algumas vantagens?

— Sim, preparam para a luta, pondo á prova a força de vontade, estimulam o aperfeiçoamento da aptidão para falar em publico, são uteis para os que só á força se resolvem a trabalhar, convidando, portanto ao trabalho. Podem provocar, até certo ponto, por emulação salutar, o brio pessoal, elucidar sobre um traço, decerto apreciável, da individualidade do educando, a aptidão escolar, a boa vontade, docilidade, capacidade aquisitiva, criação de hábitos. Mas revelam sómente parte da personalidade total. Também servem para encobrir a insuficiência dos quadros docentes do ensino secundário e a falta de liceus e de algumas escolas técnicas em Lisboa...

Os exames são dispensáveis?

— Poder-se-á ou não prescindir dos exames?

— No ensino primário não são necessários, nem desejáveis. No Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, de orientação, com a coordenação das disciplinas, não devia sequer existir. Em Desenho e Trabalhos Manuais não os há. No 1.º ciclo liceal também era dispensável desde que se promovesse a uma reforma coerente com a idade dos alunos.

— Mas bastará modificar a estrutura e a técnica dos exames?

— Não chega. Mas é possível tomar medidas que organizariam melhor esses campeonatos escolares. Por exemplo, pretender que todos os professores exerçam, nas épocas de exames, funções de examinadores é um erro pedegógicamente grave. Os examinadores devem ser sujeitos a severa escolha quanto a qualidades morais, probidade, coragem, constancia de disposição, serenidade, paciência, simpatia, intuição, dignidade, poder selectivo e de atenção, presença de espírito, humanidade, imaginação para organizar esquemas de provas, espírito de justiça, conhecimentos metodológicos, profissionais, tacto, faculdades interrogativas. Estudar a constituição dos juris, com membros de noção exacta das responsabilidades, mentalidade compreensiva, correcção impecável, poder de análise e de síntese, entendimento mutuo, indicando-se para presidente um elemento coordenador por excelência e que consiga levar todos os membros a um acordo mínimo mas fundamental que envolva uma escala de cotação suficientemente elástica, mas uniforme. Constituir juris com professores homogéneos de padrão de classificação assemelhável, que possam ser moralmente e físicamente resistentes. Distribuir provas escritas a professores a que corresponde a matéria. Há o mau costume, nalguns casos, de dar as provas de desenho (geométrico e de composição decorativa do ensino liceal) a professores que não são de desenho. Baseia-se este facto de o desenho no ensino liceal ser do grupo de ciências e os «outros» professores de ciências quererem ganhar alguns milhares de escudos.

Dar as clasificações, segundo o método do ensino adoptado, se mesquecer factores importantes (sexo, idade, etc.) e utilizando provas que além do valor de verificação sejam também prognósticos. Organizar devidamente os pontos com provas polivalentes tactando em diversas direcções as várias capacidades do examinando. Atender á idade aproximada dos candidatos, finalidade do exame, tipo de prova, tempo, numero de perguntas, clareza das perguntas, doseamento das perguntas, fixação das regras de valorização, etc. Ordenar as provas escritas com fixação de critério, marcação da bitola, eliminação de privilégios injustificados. E' evidente que a escolha de examinadores capazes pode resolver grande parte dos problemas mas é também necessário que a administração tenha confiança absoluta nos seus professores. Ora não é proibindo aos professores destacados para fazer exames nos colégios particulares de poderem tomar qualquer bebida ao almoço nesses colégios que se prestigia a função docente. E' inconcebível e vexatória tal medida. Outras iniciativas que se deviam generalizar e que constituem modelos de organização são, por exemplo, a entrega ao pessoal examinador de intruções de exame com indicação de todos os elementos indispensáveis e contendo ainda considerações sobre o tipo de bom e mau examinador. A todos os candidatos a exame deviam-se também entregar indicações impressas com explicações de admissão, dispensas, propinas, prazos extraordinários, tabelas de propinas, chamadas, comparência ás provas, missão de matérias programáticas, provas escritas, provas práticas, exame de transição, horário das provas, equivalência de exames, documentação, relação dos candidatos, instruções para a prova, material a utilizar, suplentes, lugares marcados, arrumação dos utensílios, etc.

A reforma é indispensável

— Crê, pois, que se impõe uma reforma dos exames?

— E' pelo trabalho e pelos resultados de cada dia que se afirma a actividade dos alunos e não pelo êxito de algumas horas de exame. Devemos ter a coragem de dispensar os exames nas mais pequenas idades, para já, e com reformas adequadas adaptá-los a formas convenientes, caso não possam desde já suprimir-se. A reforma da tecnica dos exames é indispensável. Mesmo desde já podia tentar-se nos exames orais, a preparação antecipada de um esquema de prova abrangendo toda a matéria do programa. A organização de fichas, tantas quanto os examinandos, evitava muitas improvisações. O sistema de perguntas tiradas á sorte evita a censura de que o examinador escolhe perguntas para favorecer e outro para reprovar e o processo parece mais objectivo aos examinandos, pois o professor não será tentado a desleixar partes inteiras dos programas. Já foi executado entre nós, pelo doutor Planchard. A preparação sistemática dos examinadores é outra medida indispensável porque a arte de examinar envolve qualidades diferentes daquelas que necessita a arte de ensinar, pois pode-se ser excelente professor, sem, por tal facto, ser obrigatóriamente bom examinador, isto é, o homem que pesa, o homem que julga. A reforma da mentalidade publica e administrativa, dos programas, a introdução de exames internos no programa da própria escolas, a modificação dos exames externos permitindo a que cada aluno possa utilizar do mais completo modo as suas faculdades fortalecendo o domínio de si mesmo afastando-o do «temor» e «tremura» dos exames do ensino oficial e duma distinção ridícula de profissionais do ensino oficial e particular que em muitos casos é duma inferioridade que revolta, são algumas das achegas indispensáveis para actualizar o que deveria merecer condenação formal.

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — P O R T O

CAPITAL EMITIDO: 680 000 CONTOS

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Conforme anuncio oportunamente publicado nos jornais, procedeu-se no dia 20 do corrente ao sorteio, para efeito de amortização, de 969 obrigações desta Sociedade, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

1.ª EMISSÃO, 5 % — 1955 — 3.º SORTEIO

(último cupão pagável — n.º 12)

TÍTULOS DE 1

36	38	132	488	598	671	751	769
952	998	1 039	1 096	1 105	1 106	1 174	1 191
1 267	1 415	1 477	1 709	1 721	1 746	1 779	2 321
2 443	2 503	2 706	2 880	2 882	2 900	2 951	2 958
3 145	3 175	3 187	3 486	3 609	3 852	3 854	3 886
3 912	3 915	3 972	3 995	4 035	4 039	4 180	4 190
4 195	4 277	4 835	4 976	5 038	5 084	5 094	5 168
5 283	5 286	5 465	5 489	5 556	5 734	5 925	5 931
6 153	6 200	6 219	6 244	6 338			

TÍTULOS DE 5

6 410	6 463	6 507	6 513	6 579	6 595	6 652	6 867
6 951	6 978	7 021	7 042	7 066	7 303	7 480	7 509
7 751							

TÍTULOS DE 10

7 865	8 035	8 052	8 166	8 419	8 427	8 581	8 615
8 676	8 685	8 856	8 920	8 984	8 999		

TÍTULOS DE 25

9 101							

TÍTULOS DE 50

9 228	9 249	9 262	9 324	9 330	9 568	9 598	9 709
9 812	9 817	9 935	10 272	10372			

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, poderá ser efectuado a partir de 1/7/1961, em cada um dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUE TOTTA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL

Porto, 21 de Junho de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BOM DIA

HA TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» publicava no dia 24 de Junho de 1931 a seguinte nota oficiosa do ministro dos Negócios Estrangeiros: «Os centros piscatórios mostram-se alarmados com as declarações que vieram a publico acerca da chamada questão da pesca e que partiram do ministro espanhol da Economia, e com uma perigosa sugestão dada pelos armadores espanhois para que o «diferendo» fosse submetido a um tribunal de arbitragem. A verdade é que não existe «diferendo» algum, como se demonstrou brilhantemente nas entrevistas que ao «Diário de Lisboa» deram os srs. dr. Carlos Fuzeta e Judice Fialho».

EFEMERIDES

No dia 24 de Junho de 1821 travou-se a batalha de Carabobo, na Venezuela.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Conjuntos típicos; 20 e 30: Geografia musical; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 21 e 45: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Carta de Madrid; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Crónica de Angola e musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc./s. — A's 19: 26.º programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Concerto grosso, op. 8, n.º 3, em mi», de Torelli, pela Orquestra Pró-Musica de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt; «Concerto grosso, op. 7, n.º 2, em ré menor», de Geminiani, pela Orquestra I Musici; 19 e 20: Musica de tecla: «Estudo em ré sustenido menor, op. 8, n.º 12», pelo pianista Youri Boukoff; «Toccata em dó menor, op. 7», de Schumann, pelo pianista Adrian Aeschbacher; 19 e 30: 4.º acto da ópera «Werther», de Massenet, interpretada por Ferruccio Tagliavini, Pia Tassinari, coro infantil e Orquestra Sinfónica da Rádio Italiana de Turim, sob a direcção de Molinari-Pradelli; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Paraísos Artificiais», poema sinfónico, de Luís de Freitas Branco, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Silva Pereira; «Sinfonia n.º 4, em ré», de Luís de Freitas Branco, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco; 21: Noticiário. 21 e 20: Concerto, no qual toman parte o clarinetista Carlos Saraiva o fagotista João Mateus e a pianista Regina Cascais: «Duas pequenas peças, para fagote e piano», de Haydn: «Duo n.º 1, em dó maior», para clarinete e fagote de Beethoven; 21 e 45: Transmissão do Estádio José Alvalade, do relato do desafio de «foot-ball» Sporting-Porto, com comentários; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21: Orquestras; 21 e 15: Artista. 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Orquestra; 22 e 15: Brasil; 22 e 30: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 22 e 45: Cançonetas; 23: Chuva de estrelas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor «Miramar — A's 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de operetas; 23 e 30: Baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e meditação; 19 e 5: Migalhas dos jornais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32 telejornal; 19 e 45, «Mãos á obra» — «Um Porta-Aviões». 20 e 5, «Teledesporto» (Revista dos acontecimentos nacionais da semana, incluindo a transmissão integral da segunda parte do jogo Santos-Benfica, do torneio de Paris); 21 e 10, «Toiros», produção e apresentação de Nizza da Silva; 21 e 30, telejornal; 22, «A Menina Prodigio», comédia original de Manuel Sanz, interpretação de Luís Filipe, Beatriz de Almeida, Alina Vaz e Joaquim Rosa: realização de Herlander Peyroteo; 22 e 40, «Roteiro do Ultramar»: Macau; 22 e 55, transmissão dos Estudios do Porto: «Diz o Povo... Canta o Povo»: 23 e 25, Telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 24 — A's 18 e 54 (1m,5).
Dia 25 — A's 7 e 20 (1m,17) e 19 e 48 (1m,17).
Dia 26 — A's 8 e 5 (0m,99) e 20 e 31 (0m,96).

PREIA-MAR

Dia 24 — A's 13 e 5 (3m,47).
Dia 25 — A' 1 e 29 (3m,55) e 13 e 58 (3m,67).
Dia 26 — A's 2 e 20 (3m,71) e 14 e 50 (3m,87).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 — ás 23 — «A Tia de Charley»
ABC — As 21 e ás 23 — «De pé atrás ..»
TRINDADE — As 21 e 45 — «A grande jornada»

CINEMAS

S. LUIS — «A menina dos telefones»
TIVOLI — «Afrodite a deusa do amor»
S JORGE — «Lutar até morrer»
IMPÉRIO — «O segredo do cavaleiro D'Eon»
EDEN — «Uma mulher de roupão»
ODEON — «Enamorado»
POLITEAMA — «O gendarme desconhecido»
MONUMENTAL — «Matou».
ALVALADE — «A menina dos telefones».
CONDES — «Cama de 3 lugares»
AVIS — «Horror de Dracula»
ROMA — «A noite dos espiões»
OLIMPIA — «Os Vikings»
ROYAL — «Amada infiel»
RESTELO — «O mundo perdido»
IDEAL — «Começou em Nápoles»
ARCO-IRIS — «Amorzinho da minha vida»
JARDIM CINEMA — «Bravos e cobardes».
PROMOTORA — «A corrida da morte»
ESPLANADA PORTUGALIA — «Conversa de travesseiro»
S. L. BENFICA — «O Sindicato do Crime».
CAMPOLIDE — «A tunica».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra**, R Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53. (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2—2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av Ric de Janeiro 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld. Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Av Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.** Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✲ **Simões Pires**, Rua da Prata, 115 (362350).
BEATO — Grijó, R do Grilo 25
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R de Santa Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego**, Calcada da Estrela, 139 (661758)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calcada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

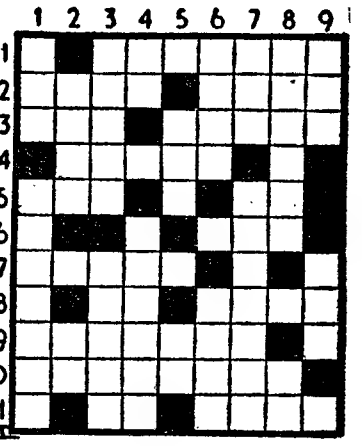
LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir —Telef. 59288
Orçamentos grátis

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2350



HORIZONTAIS: 1 — Restringe. 2—Africano. Encolerizar. 3—Nocivo. Rival. 4 — Criada. 5 — Duçura. Ande. 6 — Regra. 7 — Vincule. 8 — Zomba. Doente. 9 — Meditada. 10 — Empurrada. 11—Preposição. Casta.

VERTICAIS: 1 — Frequentavam. Velhacaria. 2 — Vila do distrito de Braga. 3 — Desumano. Influenza. 4 — Dormir (infantil). Tratem. 5 — Nome de letra grega. O mais. 6 — Montão. Vereador. 7 — Incipiente. Abatida. 8 — Cortai. Gemido. 9 — Argola. Favorável.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

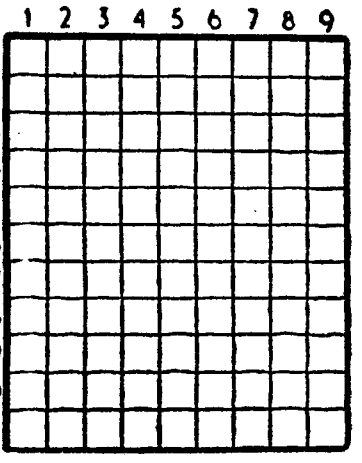
Solução do problema n.º 2349

HORIZONTAIS: 1 — Asa. Rás. 2 — Te. Quieto. 3 — Imbuir. Ag. 4 — Ri. Emersa. 5 — Ana. 6 — Munam. Mar. 7 — SAI. CARO. 8 — O. Lamas. 9 — Iris. En. 10 — Lis. Faina. 11 — Remolhar.

VERTICAIS: 1 — Atiram. Oil. 2 — Seminus. Rir. 3 — Análise. 4 — QUE. Aias. 5 — Ruim. Fó. 6 — Alres. Cabal. 7 — SE. Mas. Ih. 8 — Tascar. Ena. 9 — ROGA. Rosnar. (Provérbio: SAI CARO O QUE SE ROGA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4396



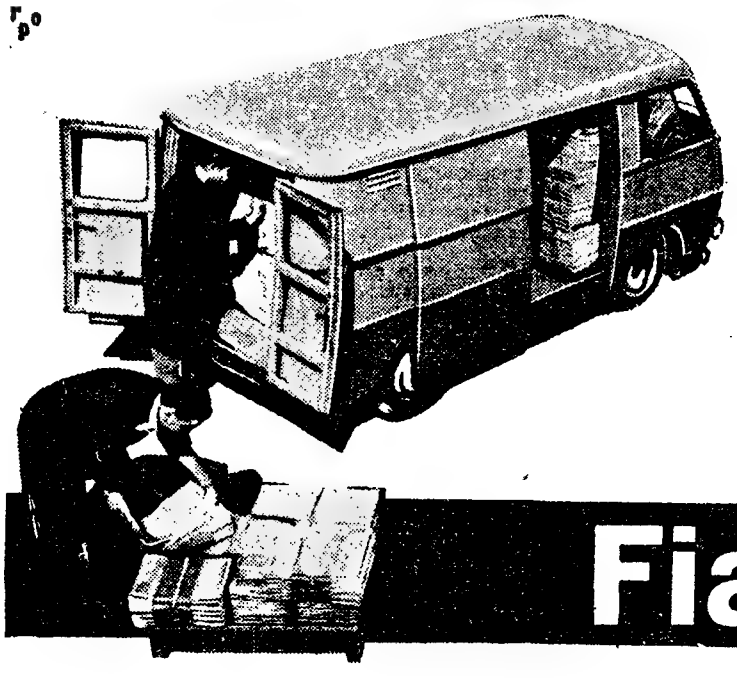
HORIZONTAIS: 1—Cidade da Galiza. Nome de mulher bíblica. 2 — Cincho. Genro de Maomé. 3 — Pêlo de certos animais. Igual. Prefixo de negação. 4 — Explica. 5 — Reza. Prendei com as gavinhas. á — Flor de giesta. Antepassados. 7 — Bosque. Nome de homem. 8 — Rocha vulcanica. 9 — O mais. Culpado. Base. 10 — A ela. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 11 — Substancia simples de brilho metálico e que se sublima em baixa temperatura, produzindo vapores de cor violeta. Berro.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Gondomar (Porto). Uma das ilhas de Sonda (Indonésia), separada de Java pelo estreito de Bali. 2 — Cólera. Primeiro apelido do grande escritor autor das «Farpas». 3 — Rio afluente do Mansoa. Fronteiras. Abreviatura que corresponde a adicione, nas receitas médicas. 4 — Pedestal. prender. 5 — Emparelhe. Acolá. 6 — Ave columbina. Pronome pessoal. 7 — Símbolo químico do gálio. Cultivo. Caminhar 8 — Consolou. Colocar. 9 — Verseje. Deus frígio companheiro de Baco.

Solução do problema n.º 4395

HORIZONTAIS: 1— Hermes. Rã. 2 — Atais. Rim. 3 — Vela. Data. 4 — Era. Pé. Ag. 5 — Ré. Saul. 6 — Asa. Sob. 7 — Alta. Ir. 8 — Os. Vã. Aló. 9 — Rala. Date. 10 — Dia. Corri. 11 — Eu. Varões.

VERTICAIS: 1 — Haver. Horde. 2—Etérea, Saíu. 3—Rala. Sá. Lá. 4 —Mia. Salva. 5—Es. Pã. Tá. Cá. 6—Deusa. Dor. 7 — Rã. Ló. Aaro. 8 — Rita. Biltre. 9 — Amago. Roeis.



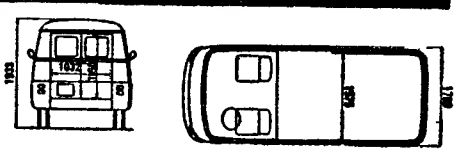
Instrumentos de trabalho modernos para as necessidades actuais

Furgão 1100 T²
capacidade 5,25 m³ • acesso amplo e fácil pela porta de correr lateral e pela porta traseira de 2 batentes • grande facilidade de manobra • custo de exploração muito reduzido

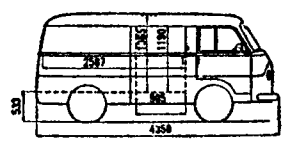
Fiat 1100 T²

"Os automóveis FIAT provêm de Turim, berço da Nação Italiana. Visitem este ano Turim e as grandiosas Exposições do Centenário da Unificação de Itália."
(Maio-Outubro. 1961)

Furgão 70.000$00
Chassis cabine 59.500$00



com motor de 1200 cc.



Fiat Portuguesa e seus agentes em todo o País

Os Estados Unidos

procuram intensificar a propaganda

nos países africanos

de independência recente

WASHINGTON, 24.—A propaganda norte-americana deve alargar as suas actividades na África, a fim de combater a concorrência da propaganda comunista e satisfazer as carências do continente — declarou o director da Agência de Informação dos Estados Unidos, Edward Murrow, ao ser interrogado com os seus colaboradores mais próximos pela Subcomissão de Orçamentos do Senado encarregada de estudar os seus requerimentos orçamentais.

O director-adjunto da secção africana da Agência, Edward Roberts salientou que «é de tal modo acelerada a evolução dos acontecimentos» nos países africanos de independência recente, que os Estados Unidos devem também agir com prontidão para obstar á expansão do comunismo. «A propaganda comunista começa a invadir a África em proporções diluvianas, e seria perigoso julgar-se que vai cair em orelhas moucas» — advertiu. Explicou que, embora no continente o índice de alfabetização seja geralmente baixo — no Tchad é de cinco por cento — «os dirigentes que vão governar encontram-se dentro desses cinco por cento» e é esse grupo que as publicações e outros meios de propaganda da Agência devem procurar alcançar.

Um membro da Subcomissão, o senador democrático Allen Ellender, crítico impiedoso das actividades da Agência, queixou-se de que os Estados Unidos estão a «acarretar com todo o peso» do auxílio financeiro a nações africanas anteriormente dominadas por potências europeias, e insistiu que esses países deviam ser convidados a partilhar desses encargos.

A certa altura, quando os elementos da Agência comunicaram á Subcomissão que estavam a preparar um documentário cinematográfico a cores destinado a mostrar ao publico africano de outros países como os vários grupos raciais estavam a colaborar uns com os outros no Tanganica, Ellender comentou: «E a Russia responderá com um filme que mostrará como nós nos comportamos no Sul».—(A. N. I.).

A B. B. atendeu

mas os universitários não sabiam francês...

HOUSTON, (Texas), 24. — Num colégio universitário norte-americano, um grupo de estudantes promoveu uma sessão particular de debates nos dormitórios, que, naturalmente, enveredou pelos mais variados assuntos até cair na «estrela» francesa Brigitte Bardot.

«Vamos telefonar-lhe» — sugeriu um dos presentes. A proposta foi prontamente aceita e todos se lançaram ao telefone. Depois de algumas dificuldades com as empregadas dos telefones internacionais, lá conseguiram localizar a B. B. em Paris.

A actriz respondeu á chamada — e só então é que os decididos universitários texanos se lembraram de que nenhum deles sabia francês. — (A. N. I.).

Malograram-se as conversações

para a troca de tractores

por prisioneiros cubanos

DETROIT, 24. — Não se realizará a troca de 500 tractores por 1200 presos políticos cubanos, pois as exigências de Fidel Castro são de tal ordem que tornam impossível a transacção, anunciou a comissão americana encarregada de reunir fundos para a compra dos tractores.

Castro tinha pedido 500 «Bulldozers», mas a comissão apenas lhe podia entregar 500 tractores agrícolas. O primeiro-ministro cubano declarou que aceitaria estes tractores, desde que o valor global fosse o mesmo que o dos «Bulldozers», ou seja, 28 milhões de dólares. Com este dinheiro compram-se pelo menos 1000 tractores agrícolas.

A comissão considerou a condição inaceitável e solicitou ao primeiro-ministro cubano que reconsiderasse a sua decisão. Castro não aceitou.

A comissão anuncia que a atitude do primeiro-ministro cubano tornou práticamente impossível qualquer acordo. Precisa que se tornou impossível cumprir a tarefa humanitária, pelo que o trabalho da comissão terminará. As contribuições já recebidas serão devolvidas.

A comissão classifica de «grotesca» a ultima proposta do primeiro-ministro Fidel Castro, para que siga para os Estados Unidos mais um grupo de presos políticos, para «explicarem os factos». Castro brincou «brutal e cinicamente com a vida dos presos», declara a comissão. «O malogro da operação afasta toda a esperança dos presos e significa que os camponeses e o povo cubano ficarão sem as máquinas agrícolas de que necessitam urgentemente — e sabem-no bem — para aumentar a produção de víveres».

Da comissão, dirigida pelo chefe dos sindicatos dos automóveis, Walter Reuter, fazem parte, nomeadamente, a sr.ª Eleanor Roosevelt, e o irmão do antigo presidente dos Estados Unidos, Milton Eisenhower.

Mais de sessenta mil sobrescritos com o dinheiro estão depositados, por abrir, nos Correios de Detroit, desde que a comissão abriu a sua campanha, há um mês. — (A. N. I. e F. P.).

O CAMIÃO

apresentou-se à mesa sem ser convidado...

MADRID, 24 — Quatro pessoas foram colhidas por um camião dentro da sua própria casa de jantar, quando tomavam uma refeição.

Os travões do veículo tinham-se avariado, quando passava numa rua desta cidade. Descontrolado, o camião embateu na casa, derrubou-lhe a fachada e precipitou-se por ela dentro até á sala de jantar, ferindo a família tranquilamente sentada á mesa. — (A. N. I.).

A situação de Eichmann

piorará na próxima semana

ao ser interrogado pela acusação

JERUSALÉM, 24. — Adolfo Eichmann sente-se um pouco menos seguro. Os três juizes israelitas surpreenderam-no já várias vezes em contradições, ao responder á acusação de que enviou seis milhões de judeus para a morte durante a segunda guerra mundial. E a explicação mais difícil está ainda por dar.

ADOLF EICHMANN

Eichmann e o seu advogado de defesa, dr. Servatius, da Republica Federal Alemã, vão trabalhar intensamente neste fim-de-semana na preparação das declarações do réu que, na segunda-feira, volta a depor como sua unica testemunha de defesa.

O homem que durante quatro dias o mundo viu na sua caixa de vidro á prova de bala, no tribunal de Jerusalém, negar que alguma vez tivesse interferido fosse como fosse no envio de seis milhões de judeus para o extermínio era um indivíduo seguro de si, dado a dissertações em plena audiência, numa gíria burocrática, articulada, precisa e monótona sobre o funcionamento interno da burocracia nazi e os quadros da organização da Polícia Secreta, de que foi chefe de repartição.

A princípio, os três juízes israelitas escutaram atentamente; depois, com crescente impaciência, á medida que Eichmann prosseguia.

Enquanto se desdobrava perante o tribunal a sua narrativa, em resposta ás perguntas de Servatius sobre documentos já apresentados pela acusação como provas da sua culpabilidade, tornava-se claro que a sua defesa consistia na negação, pura e simples, de que alguma vez tivesse algo a ver com o extermínio dos judeus. No fundo, a sua resposta á acusação do Estado de Israel resume-se numa atitude: «Quem, eu?».

Mais de uma vez os juízes interpelaram-no, chamando a atenção para contradições contidas no seu próprio depoimento. A certa altura, por exemplo, afirmou não ter qualquer idéia de que os judeus alemães estivessem a ser exterminados naqueles campos. «Pensei que eram apenas os judeus da Europa Oriental» — protestou. Tranquilamente, os juizes anotaram a contradição.

Muitos daqueles que o ouviram depor durante a semana, devem pensar no que faria exactamente Eichmann no quartel-general da Polícia Secreta nazi — se é que fazia alguma coisa...

O Estado de Israel traçou dele o retrato do impiedoso genocida que dirigia a máquina da morte com a qual se eliminou a grande maioria dos judeus europeus. No entanto, a julgar pelo seu próprio depoimento, Eichmann não teria sido mais do que um funcionário burocrático. A certa altura referiu-se até a si próprio como burocráta. Afirmou ao tribunal que nada tinha com o morticínio dos judeus, que nunca tomava decisões, que, no quartel-general da Polícia Secreta tinha a fama de ser um homem que nada fazia sem instruções, e que nem ao menos exercia o mínimo de autoridade que lhe conferia o cargo de chefe da repartição dos Assuntos Judaicos na Gestapo. «Agia sob as ordens dos meus superiores» ou «Isso nada tinha a ver com as minhas funções» — são as explicações que apresenta para tudo.

A acreditar em Eichmann, os verdadeiros culpados são Heinrich Himmler, chefe das SS e da Polícia, os seus adjuntos Reinhard Heydrich e Ernest Kaltenbrunner, chefes sucessivos da Polícia de Segurança, e o seu próprio superior imediato, e chefe da Gestapo, Heinrich Mueller. Este dominava tudo e Eichmann limitava-se a executar o que aquele lhe ordenava.

Afirmou o réu que simpatizava com os sionistas e tentou ajudar um milhão de judeus a emigrar para o estrangeiro e a criar um Estado judaico; concebeu o plano de fundar um Estado judaico em Madagascar e fez todo o possível para salvar das camaras de gás os judeus. Segundo o seu testemunho, as suas funções eram, principalmente, as de um horário dos comboios. Admitiu o seu conhecimento sobre os campos de extermínio no Leste, mas nunca fez mais do que estabelecer os horários dos comboios nos quais os judeus eram deportados.

Até agora, Servatius tem guiado o seu constituinte pelas fases iniciais do caminho para o extermínio maciço. Mas na próxima semana, chegará aos sectores em que, segundo a acusação, Eichmann pessoalmente esteve mais implicado. Depois será a vez de ser interrogado pela acusação. E então é que as coisas realmente se complicarão. — (A. N. I.).

5-1-61

NÃO se prive

do prazer de fumar

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom

agradável

aromático!

SAGRES

o cigarro com Filtro

mais apreciado

É por isso que os desportistas o fumam. Vejam nos cinemas o documentário «Benfica campeão da Europa»

Colecção de

CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

99.º volume publicado

FERNÃO MENDES PINTO

PEREGRINAÇÃO

E OUTRAS OBRAS (1.º vol.)

texto crítico, prefácio, notas e estudo por

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

100.º volume no prelo

ANTERO DE QUENTAL

SONETOS

edição organizada por

ANTÓNIO SÉRGIO

Peça catálogo discriminativo, com as condições de assinatura e facilidades de aquisição

livraria SÁ DA COSTA editora
Rua Garrett, 100 —— LISBOA - 2

SRS. DECORADORES

visitem as Galerias Doge Decorações, Lda., e ficarão surpreendidos com os novos artigos que apresentamos, dos quais poderão tirar grandes vantagens para as decorações que tenham em curso

Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Ronda

MONTE ESTORIL

HOJE EM ESTREIA

RAY MARTINO

e

O CONJUNTO GONZALO DE LA PUERTA

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

BANQUETES — COCKTAILS

(M. 15 anos) Reserva de MESAS Tel. 060965

VELUDOS

COLECÇÃO ÚNICA

MÁRIO RIBEIRO, LDA.

RUA DOS NAVEGANTES, 46-A

Diário de Lisboa
NÚMERO 154
24 DE JUNHO DE 1961
magazine

O Robinson Crusoe de 1960

Passaram catorze dias. Quando desembarquei, havia três furos de reserva no meu cinto. Agora, para suspender o calção, tive que dar um nó a cerca de três centímetros do ultimo furo. Não há duvida: emagreci.

Não que eu esteja surpreendido. Vim de uma secretária num escritório (começava a ameaçar criar barriga), para uma ilha deserta, onde sou forçado a um horário de oitenta e oito horas semanais, inteiramente ocupadas em duros labores manuais.

De novo em plena civilização

Do nascer ao pôr-do-sol construir o telhado tive de arrancar centenas de braços aos coqueiros.

Os ramos não tinham mais que a grossura de um braço. As folhas arrancava-as como quem escama peixe. E, quando o vento soprava mais forte, as folhas das palmeiras levantavam-se no ar como penas numa capoeira.

A minha primeira tentativa de construir uma casa falhou por eu não ter tido suficiente [illegible] ção de perfeição. Desta vez, decidi como um louco imperador, edificar qualquer coisa de tão sólido que permaneça muito para além de mim.

A' custa de alguns furos do meu cinto, conseguira um tecto para me abrigar.

O cão «Sexta-feira», que considerava com cepticismo os meus esforços, até porque a primeira cabana nos caíra em cima, parecia, agora, satisfeito.

Entrou para dentro de casa. O mesmo fizeram os caranguejos e as formigas.

Pessoalmente, não receio os caranguejos. Mesmo os maiores, aqueles que são capazes de quebrar cocos com as suas tenazes. Mas não posso com formigas.

Não passava nem um momento sem que as formigas tentassem assaltar-nos. Nem uma refeição em que não comêssemos algumas.

Porque estou decidido a dizer a verdade — toda a verdade — acerca desta aventura, devo registar (ainda que depois risque) que começo a desejar ver-me fora desta ilha.

Não estou aterrorizado pela solidão. Basta-me «Sexta-feira». O que me falta são os serviços das outras pessoas.

Gostaria de ter alguém que funcionasse como um coro. Alguém que me dissesse a maneira correcta de construir uma casa. Alguém, principalmente, que me cozinhasse as refeições.

Vigésimo premiado

Oh, a tirania da alimentação! Cada dia que passa aumenta a minha admiração pelas donas de casa.

Por MACDONALD HASTINGS
4
Um exclusivo do «Diário de Lisboa»

Como é que as mulheres podem passar a vida inteira a cozinhar com os ossos derreados, trabalhei na construção da minha casa.

Como não trouxe uma pá, tive que escavar com as mãos, como faziam os fugitivos dos campos de prisioneiros de guerra, arrancando o coral, abrindo buracos para fixar os prumos.

Os meus dedos já estavam insensíveis, devido ao esforço de prender as traves e os vigamentos da casa com as grosseiras cordas por mim mesmo fabricadas, com fibras dos coqueiros. E para

(Continua na ultima página)

A «Rua das Tartarugas» na pitoresca e rumorejante «Cidade do Peixe»

A "CIDADE DO PEIXE" — mundo de contrastes na capital japonesa

Tóquio não é só uma das maiores e mais povoadas cidades do Mundo, mas aquela onde são mais vincados os contrastes resultantes da fusão de duas civilizações antagónicas, que ali se confundem numa estranha mescla de modernismo europeu com o pitoresco e cintilante exotismo oriental. Na capital do Japão, a par dos ousados progressos da ciência e da técnica da era atómica, dos aspectos renovados sob a influência do Ocidente, subsistem, na sua expressão integral, as tradições do velho e lendário Nipon. E onde se ostentam as características bem vincadas de um passado fabuloso que fala á imaginação com o mágico sortilégio da fantasmagoria asiática em plena agitação da vida actual, turbilhonante, apressada, impelida pelo sentimento do utilitarismo prático e imediato, onde o turista pode colher a impressão viva, cheia de sugestões emotivas desse singular mundo japonês, complicado e contraditório, é nos grandes aglomerados, onde palpitam as energias vitais dos trepidantes e laboriosos aglomerados humanos em fecunda actividade na imensa e inquieta urbe — no *Uogashi*, por exemplo, famoso mercado abastecedor de peixe, em Tóquio, o maior de toda a Ásia.

A sua origem remonta ao século XVI, aos tempos do Japão feudal, quando por lá andaram os Portugueses, os primeiros europeus que puseram pé nas terras misteriosas do Sol Nascente. Tokugawa Iyeyasu, que, com Nobunaga e Hideyoshi, estabelecera a «ditadura dos três generais», na Era de Muromachi, e veio a ser, depois, o *shogun*, ou condes-

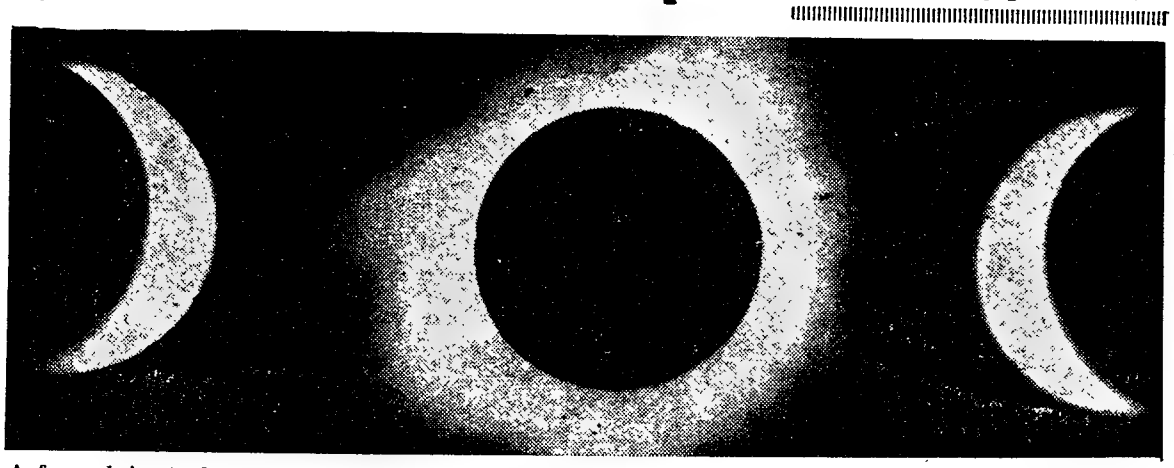
(Continua na página central)

Fenómenos imprevistos no Sol revelados pelo recente eclipse

Apesar das possibilidades que a poderosa e eficiente aparelhagem moderna oferece aos cientistas para a observação permanente do Sol, só os eclipses proporcionam o estudo em condições excepcionalmente vantajosas de alguns dos principais fenómenos relacionados com a constituição física do astro e sua influência na Terra e em toda a extensão do Sistema Planetário.

Por isso, os eclipses do Sol, e muito especialmente os eclipses totais, se revestem do maior interesse para os astrónomos. Tal foi o caso do ultimo ocorrido em Fevereiro deste ano e em cujas observações e posteriores estudos colaboraram sábios de diversos países, sem limitações de condicionalismos ou fronteiras convencio-

(Continua na página seguinte)



A fase culminante do eclipse de 15 de Fevereiro: entre duas imagens da Lua na sua trajectória diante do astro, vê-se completamente oculto o disco solar, rodeado pela «coroa», que esplende na obscuridade produzida pela pela colocação do satélite entre a Terra e o Sol

Quem encarnará *Hemingway* na tela?

Hemingway, o genial romancista de «Adeus ás armas» e de tantas outras obras-primas, vai agora ser invocado na tela.

Com efeito, Jerry Wald procura um actor para desempenhar o pa-

(Continua na ultima página)

Fenómenos imprevistos do Sol revelados pelo recente eclipse

(Continuação da página anterior)

nais — que não existem no mundo ilimitado da Ciência. Demais, tratava-se do penultimo eclipse total visível neste século na Europa, pois outro semelhante só se verificará no dia 11 de Agosto do ano de 1999.

Durante o obscurecimento motivado pela passagem da Lua diante do Sol, criam-se as condições mais favoráveis á observação de particularidades que interessam especialmente á análise clarificadora da estrela á qual se ligam os nossos destinos, como sejam a coroa e as protuberancias solares, além dos fenómenos nas camadas superiores que emitem a luz e o calor e formam a fotosfera e a cromosfera, esta um «mar de fogo vermelho e tumultuoso com a espessura de dez mil a vinte mil quilómetros». A coroa «envolve constantemente o astro deslumbrante numa auréola de glória e de luz e lança raios a distancias superiores a todo o diametro do Sol». E' «uma massa gasosa, prolongando-se, talvez, até á órbita da Terra, tão diáfana que os cometas a atravessam sem sofrerem quaisquer perturbações ou desvios na sua delirante caminhada».

As protuberancias, ou chamas gigantescas que irrompem do Sol e constituem «portentosas manifestações da sua incalculável actividade, são, também, formidáveis massas gasosas lançadas no espaço a velocidades muito além de quatrocentos quilómetros por segundo e a alturas superiores ao seu próprio diametro, o qual excede 1 400 000 quilómetros. As menores vão a mais de doze mil quilómetros, ou seja a espessura da Terra. No entanto, a quarta parte das protuberancias observadas ultrapassam 40 000 quilómetros de altura, sendo frequentes as que atingem os 100 000 quilómetros».

Um desses jactos de chamas mais imponentes e colossais foi registado em fotografias telescópicas no Observatório de Yerkes, durante o célebre eclipse total em 29 de Maio de 1919. «Parecia um imenso arco de fogo com 500 000 quilómetros de comprimento e a altura máxima de 760 000 — quase o dobro da distancia que vai da Terra á Lua».

«Era uma enorme coluna de gases incandescentes, que alastrava pelo espaço a uma velocidade de quase 100 000 quilómetros por hora».

OS CIENTISTAS «PROLONGARAM» O ECLIPSE

O eclipse total do Sol ocorrido em 15 de Fevereiro ultimo, que começou ás 6 horas e 9 minutos e terminou ás 10 e 30, atingiu, entre as 7 e 32 e as 9 e 8, a fase completa, a qual, no entanto, só pôde ser observada no Sul da França, no Norte da Itália, na Jugoslávia, na Bulgária, na Roménia e na Russia. Neste país, além de outras observações, um avião a jacto, com um grupo de cientistas a bordo e voando á altura de dez quilómetros, perseguiu a sombra projectada pela Lua, conseguindo assim prolongar o eclipse para os estudos dos sábios, os quais verificaram que a sombra do satélite projectada no território russo atingira 263 quilómetros de largura.

Na Grã-Bretanha, um avião da R. A. F., sobrevoando Selsey Bill transmitiu para a TV imagens do fenómeno, captadas pelos Observatórios de St. Michel (França), de Florença (Itália) e de Yastrebac (Jugoslávia). Vinte camaras da TV francesa fizeram idêntica transmissão, instaladas no referido Observatório de St. Michel, próximo de Marselha, numa «fortaleza-voadora» pairando a grande altitude e, igualmente, em Florença e na Jugoslávia.

O fenómeno serviu ainda para filmagens, em Itália, que, na película sobre «Barrabás», darão o efeito das trevas quando da morte de Cristo crucificado.

NOVAS DESCOBERTAS

O interesse dos cientistas convergiu, porém, para os principais pontos da Jugoslávia onde o eclipse na fase total oferecia as melhores condições de pormenorizada observação, principalmente na ilha de Hvar, no Adriático, e na de Brac e ao longo do litoral compreendido na zona abrangida pelo completo obscureçimento. Mais de duzentos astrónomos e outros cientistas, com poderosa e penetrante aparelhagem, procedentes da Austria, da Alemanha, da Holanda, da Bélgica, da Suiça, da França, da Inglaterra, da Russia, dos Estados Unidos da América do Norte e de outros países, procederam a importantes estudos do fenómeno, instalados em aldeias de pescadores ou nos melhores pontos daquelas ilhas e favorecidos por condições meteorológicas muito propícias que mantiveram o céu claro e transparente.

Manifestaram os observadores surpresa pelos primeiros resultados conseguidos, os quais excederam as mais optimistas previsões. Revelaram a descoberta de fenómenos imprevistos no Sol, pormenorizando que o halo solar aparecera antes da fase total do eclipse. Acrescentaram que, no lado esquerdo, fora observada uma gigantesca protuberancia, a qual atingira aproximadamente 100 000 quilómetros de altitude, bem como outras chamas de menor altura no rebordo do lado direito do Sol, produzindo-se, ainda, uma variante na passagem da Lua, pois se considera que o eclipse terminara segundos antes da duração inicialmente calculada.

AGUARDAM-SE AS CONCLUSÕES DOS SÁBIOS

Ainda sob as primeiras impressões da observação directa do fenómeno, e manifestando-se satisfeito pelos resultados obtidos, o dr. Roger Servagent, chefe da equipa de astrónomos franceses, informou que foram feitas excelentes fotografias de dez aspectos da coroa solar, e disse que, graças ás condições atmosféricas excepcionais e á perfeita organização técnica, «se tornou, também, possível fotografar a polarização».

Por sua vez, o prof. Jean Xantakis, chefe do grupo de cientistas gregos, observou, entre outros fenómenos de menor transcendência, diferenças na dimensão lunar, em comparação com o aspecto verificado nos momentos culminantes do eclipse do Sol em 1936, em Sunion, na Grécia. Além disso — acrescentou —, a zona intensa da ocoroa solar apareceu muito mais brilhante no lado norte.

Os astrónomos jugoslavos, drs. Vasilije Oskanjan e Fran Dominiko, mostraram-se, igualmente, satisfeitos com os resultados dos seus estudos e as fotografias obtidas, em especial as da coroa, que «apareceu sob a sua melhor forma, radiante».

A equipa jugoslava executou um vasto programa científico, cujos resultados, porém, só serão conhecidos em todas as particularidades dentro de alguns meses, concluídas a análise e as verificações dos pormenores anotados durante o eclipse.

Na mesma tarefa se empenham os cientistas dos outros países, com o objectivo comum de proporcionar á Humanidade um melhor conhecimento da sua origem e do seu destino — que se ligam ao Sol e dele dependem em absoluto.

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Sinto-me tão triste, tão desiludida e intimidada, que só a uma pessoa desconhecida que no entanto sei que é boa e sensata como a Telma, tenho coragem de confiar tudo o que sinto.

Tenho 21 anos e há 3 que namorava um rapaz a quem me dediquei profundamente. Pensava que ele viria a ser o meu marido, o pai dos filhos que desejo ter, e fui construindo o meu sonho sem ver que ele não merecia a minha confiança. Ele acaba de me deixar por outra mais bonita e mais rica do que eu. O meu desgosto é imenso, e pior ainda é esta sensação de inferioridade e de vergonha que se apossou de mim. Sei que não sou bonita e agora penso que ele andou todo este tempo a troçar da minha ingénua confiança. Nunca mais poderei confiar em ninguém, depois de ter assim gasto estupidamente os melhores anos da minha vida.

RESPOSTA

Os melhores anos da sua vida, minha amiga, são os que principiam precisamente agora. O que lá vai, foi um sonho inconsistente, de criança que ainda não sabia distinguir a fantasia da realidade. Experiência dolorosa, sem duvida, para o seu coraçãozinho sensível e confiante. Mas util, pois que futuramente saberá dar vida aos seus sonhos, erguendo-os em bases mais seguras.

Uma vez que me escolheu para sua confidente e conselheira, saiba que não quero que se entregue a esse sentimento de inferioridade. Não tem nenhum motivo para tal. E continue a ser confiante. Confiar nos outros é um dom maravilhoso que ajuda imenso a construir a felicidade, bastando que seja acompanhado de um grãozinho de bom senso que permita distinguir o trigo do joio. Foi esta ultima condição que lhe faltou, falta que a sua juventude explica. De futuro, vai ser mais racional, mas só na justa medida, para não cair no oposto, e não pensar, como neste momento supõe que pensa, que nunca mais poderá confiar em ninguém.

Não, minha amiga. Sabe muito bem que as pessoas não são todas iguais. Alguém a desiludiu? Isso não significa que mais ninguém merecerá o seu amor. Veja o Mundo através de si mesma. Se a minha amiga é sincera e dedicada, com certeza também muitos o serão. Não vai supor-se a unica pessoa deste mundo capaz de amar e ser fiel.

Quanto á beleza, bem sabe que não é condição indispensável no amor, até mesmo porque «quem feio ama bonito lhe parece». E a minha amiga não será uma «rainha de beleza», mas é, felizmente, uma rapariga perfeita e saudável. Além de que, já não há mulheres feias e mulheres bonitas, para só haver as que sabem e as que não sabem cuidar-se e tirar partido do seu tipo. Olhe para si própria confiadamente, cultive o bom gosto na maneira de se pentear e de se vestir; procure, dia a dia, aperfeiçoar-se um bocadinho mais no plano intelectual como no moral — e dê graças a Deus por ter desaparecido da sua vida quem não a merecia nem podia, portanto, fazê-la feliz. Não tardará muito a encontrar o seu verdadeiro par.

O assassino á sua mesa

por Rosalind Pound

Devemos deixar de considerar a mosca como sendo apenas um dos mais incómodos insectos e reconhecer o que ela é — um inimigo mortal que ataca o homem, a mulher e a criança com a mesma severidade. Isto não são palavras de um maníaco mas parte de um documento cuidadosamente elaborado pela Organização Mundial de Saude das Nações Unidas, que declarou terminantemente guerra á mosca doméstica vulgar e lhe chama o inimigo n.º 1 da Humanidade.

Não há casa no Mundo, civilizado ou primitivo, em que se não veja a mosca vulgar. Provou-se agora ser uma praga mortal transportando uma ameaça de poder sem paralelo para a destruição da Humanidade e responsável num grau até agora desconhecido, pela mortalidade infantil.

Durante muitos anos foi contra o mosquito que se praticaram métodos de extermínio e foram publicadas mil e uma obras para proteger o publico contra a sua picada, por meio de processos de defesa nelas apontados. A malária é, como se sabe, a importante doença transmitida pelo mosquito, mas sabe-se agora que a mosca doméstica espalha a cólera, a febre tifoide, a tuberculose e, como recentes investigações quase demonstraram, a poliomielite.

Durante algum tempo foi eficaz o emprego do DDT mas depois verificou-se que a mosca doméstica lhe está agora completamente imune. Não é, contudo, imune a certos compostos em que entra fósforo organico mas estes não só são caros e ficam ineficazes algum tempo depois, como também são venenosos para o homem.

Há, contudo, um método quase «á prova de fogo» para eliminar por completo a ameaça da mosca doméstica. O método é o da limpeza e higienização porque o maior inimigo da mosca doméstica é, na verdade, a limpeza. Verificou-se que em casas onde, por exemplo, os desperdícios de comida são rápidamente deitados fora, há uma notória ausência de moscas.

Trânsito de doenças em dois sentidos

O abrorrecimento é as moscas terem um raio de acção de cerca de uma milha (apesar de já se terem registado alguns casos em que é de 20 milhas) e poderem portanto legar os agentes patológicas de uma casa suja para a mais limpa residência.

Se (diz a Organização Mundial de Saude), cada habitante cooperasse numa campanha de limpeza e sanidade, haveria uma rápida diminuição da ameaça da mosca doméstica e, portanto, de muitas doenças.

As doenças são transmitidas pelas moscas de duas maneiras. Germes alojados nas pernas ou corpos das moscas são transferidos para a comida ou para o corpo humano quando a mosca poisa sobre qualquer das coisas. São também transmitidos pelo excremento da mosca.

Os cientistas são de opinião que uma percentagem de poliomielite não registada até agora é consequência de infestação pela mosca doméstica. O germe é originàriamente colhido no excremento humano e a unica prova definitiva de que a mosca transmite esta espalhada e por vezes fatal doença, diz respeito a macacos. Um virus extraído de moscas apanhadas em zonas epidémicas foi inoculado em macacos produzindo-lhes a paralisia infantil.

Como consequência do facto de a poliomielite nem sempre ocorrer em lugares em que haja um grande numero de moscas, não foi possível até agora fazer-se a prova absoluta da transmissão desta doença pela mosca. Contudo, estão a fazer-se diligências para experimentar os isótopos radioactivos para detectar as moscas e seguir-lhes o rastro com o auxílio de instrumentos de detecção.

A mosca (conclui o documento da Organização Mundial de Saude) é o assassino sentado á sua mesa: porque transmite o tracoma a crianças e estas cegam; porque pode, quase de modo definido, transmitir os germes da poliomielite, ficam aleijados homens e mulheres de todas as idades. Um inimigo da Humanidade capaz de cegar e estropiar devia ser sujeito a todos os modernos instrumentos de defesa, mas até agora tem-se deixado a mosca fazer o seu mortífero trabalho.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

disco da semana

JOGRAIS DE HOJE

Já foi suficientemente vincada pela crítica e notada pelo público a originalidade dos «JOGRAIS DE HOJE» no panorama do music-hall português. A presente gravação testemunha o humor sádio, incisivo e moderno destes quatro jovens estudantes universitários, e constitui um progresso evidente dos seus processos cómicos. «OS JOGRAIS DE HOJE» actuaram já na Televisão, E. N., Palm Beach, Hotel Ritz etc. Este agrupamento é formado por: ANTÓNIO MALAQUIAS DE LEMOS, FERNANDO SANTOS, JOSÉ LUÍS LOURO e FERNANDO MIDÕES

Uma gravação «A VOZ DO DONO» editada pelos

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 97

LISBOA

NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

ESCOLHA O SEU DISCO

Schoenberg, Webern e Berg

O programa de musica contemporanea do V Festival Gulbenkian foi delineado por Antoine Goléa de modo a dar ao ouvinte um breve panorama de dois importantes movimentos: o do renovo modal em França, de Debussy a Jolivet, e o da musica serial, com a Escola de Viena. Apresentaremos hoje uma breve discografia de Arnold Schoenberg, Alban Berg e Anton Webern, e, para a semana, indicaremos discos de Debussy, Messaien e Jolivet.

ARNOLD SCHOENBERG

(1874 - 1951)

* «Pierrot Lunaire», pelo soprano Semser e conjunto instrumental dirigida por Leibowitz — *Boite à Musique* LD 016.
* «O sobrevivente de Varsóvia», Conjunto Viena, dirigido por Swarowsky. *H. M. V.* 25 116.
* «Concerto para piano e concerto para violino», respectivamente pelo pianista Alfred Brendel e o violinista Marschner acompanhados pela orquestra de Baden-Baden dirigida por Gielen — *Vox* 10530.
* «Gurre-lieder», solista e orquestra do Conservatório de Paris dirigidos por Leibowitz — *Erato* LDE 3012/3 *(Grand Prix du Disque 1954).*
* Obra integral de piano por Paul Jacobs *Ducretet-Thomson* — 320 C 125.

«Verklarte Nacht» e «Sinfonia de Camara», pela Orquestra de Baden-Baden dirigida por Jascha Horenstein — *Vox* 10460.

* «Erwartung» por Pilarczyck e orquestra dirigida por Herman Scherchen. *Vega* C 35 A 175.
* Quartetos n.os 1, 2, 3 e 4, pelo Quarteto Julliard, na *Philips.*

ANTON WEBERN

(1883 - 1945)

* Obra completa apresentada sob a direcção de Robert Craft — *Philips LO* 9414/7.

ALBAN BERG

(1885 - 1935)

* «Wozzeck», solistas, coros e orquestra dirigidos por Mitropoulos, editado pela *Columbia* e distinguido, em 1953, com o *Grand Prix du Disque.* Esgotado.
* «Concerto para violino», por Ivis Gertler e Orquestra Filarmónica dirigida por Paul Kletzki — *Columbia* FCX 297.
* «Suite Lírica» pelo Quarteto Ramor — *Vox* DL 530.

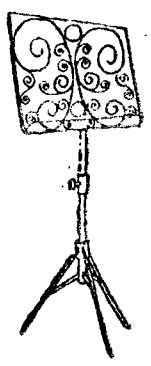
—*—

Existem diversos discos antológicos dos musicos da Escola de Viena, recomendando-se, especialmente, os da série «Domaine Musical», orientada por Boulez, editada pela Vega.

O quarteto n.º 4, de Schoenberg, o quarteto n.º 3, de Berg, e os Cinco Andamentos para quarteto de cordas, de Webern, encontram-se reunidos no disco ABL 3373, da *Philips.*

Muitíssimo util é o disco «Introdução á musica serial», da Vega (C 30 G 231), do crítico Antoine Goléa, com excelentes exemplos musicais. Em 26 de Novembro do ano passado, referimo-nos detalhadamente ao conteudo deste disco.

Fischer-Dieskau grava novas canções de Schumann



Cada nova actuação de Dietrich Fischer-Dieskau, em publico ou através do disco, vem testemunhar o constante aperfeiçoamento deste notável barítono. E quer se trate do género operático, como no «Don Giovanni», de Mozart, das cantatas de Bach, dos «lieder», de Schubert a Werner Henze, sempre encontraremos especiais motivos para tecer ainda maiores encómios á sua magnifica arte.

No que respeita o «lied», a recente atribuição de um «Grand Prix du Disque» da Académie Charles Cros, a sua interpretação de melodias de Hugo Wolf, foi apenas «mais um» prémio a distinguir as inteligentes criações de Fischer-Dieskau. Entre os artistas acompanhadores com quem Dieskau realiza uma melhor comunhão, salientaremos o pianista Jörg Demus, que com ele tem gravado, na «Deutsch Grammophone», o ciclo dos «Amores do poeta», de Schumann (18370 LPM), um recital Goethe-Schubert (18617 LPM [mono] e 138117 SCPM [estereo]), as romanzas de «Die schöne Magelone», de Brahms (18388/89 LPM), etc. E' também com este pianista que compartilha os louros do disco premiado atrás referido.

Estes dois intérpretes estão de novo em foco graças á edição, também na D. G. G., de mais dois ciclos de canções de Schumann «Lieder aus dem Spanischen» e «Myrten» (LPM 18655 [mono] e 138032 [estereo]). São melodias pouco ouvidas, na sua quase totalidade pela primeira vez fixadas em discos microgravados, em que Dieskau atinge um ponto altíssimo da sua carreira. Tudo é digno de elogios: a respiração justa, a articulação cuidada, a interpretação plena de sensibilidade, a musicalidade plenamente explorada e uma íntima ligação com o frasear do piano.

Em suma, mais uma excelente aquisição para a discografia schumaniana e um novo louro para a coroa de glória de Dietrich Fischer-Dieskau.

No Bairro da Encarnação, o **«Diário de Lisboa»** vende-se na **Estrela da Encarnação**, Praça do Norte, Lote 16.

Um utensílio indispensável: o «Stylovue»

Como o leitor discófilo já verificou, só quando a agulha do seu «pick-up» chega a um estado relativamente adiantado de deterioração é que se dá porque ela está a afectar a qualidade dos seus discos.

No entanto, já antes ela entrara numa fase em que prejudicava o bom estado das gravações. Assim, imperceptívelmente, se vai estragando uma discoteca que se julga estar a tratar com o máximo carinho.

Para evitar este prejuízo, uma firma inglesa, «Q-Max (Electronics), Ld.», de Londres, lançou agora no mercado um novo utensílio, o «Stylovue», que desde já passará a ser indispensável. Graças ao novo invento é possível determinar com precisão o momento exacto em que a agulha começa a precisar de substituição. O «stylovue» custa, em Inglaterra, cerca de 150 escudos.

KIRKPATRICK interpreta Bach para a Archiv

O extraordinário cravista norte-americano Ralph Kirkpatrick é, como se sabe, o grande especialista de Domenico Scarlatti; e não apenas como executante e promotor da edição de obras mas, também, como estudioso profundo das realizações do eminente compositor. O seu livro sobre Scarlatti, publicado em Princeton, em 1953, é considerado o mais valioso estudo da musica e da personalidade do mestre cravista, professor da infanta Maria Bárbara, filha de D. João V.

Mas para além de ser a primeira entidade mundial no que respeita Scarlatti (cuja obra gravou em discos «Columbia») Ralph Kirkpatrick é, igualmente, um notável intérprete de Bach. Assim o atestam as suas inumeras gravações para a «Archiv Produktion». Entre estas, salientemos as integrais das suites francesas e inglesas, a execução dos 1.º e 2.º concertos para cravo e a participação nos concertos Brandeburgueses, integrados no «Festival Strings of Lucerne». E vem agora um outro disco enriquecer a série Bach da «Archiv». A sua gravação do «Concerto Italiano» e da «Abertura Francesa», em versão estereofónica (198032 SA PM).

Nestas peças, Kirkpatrick dá-nos bem uma imagem do seu talento de virtuoso e da sua inteligência de intérprete, valorizando ao máximo estas grandes obras da maturidade de Bach. No «Concerto Italiano» consegue fazer «viver» um hipotético diálogo entre o solista e uma orquestra inexistente, graças á exploração de todas as sonoridades do cravo. Na «Abertura Francesa», que tem a forma de uma suite de danças, Kirkpatrick dá-nos outra exibição da sua competência.

Em suma, é mais uma preciosa contribuição para a «Archiv» e uma fonte de prazer para todo o melómano.

Pormenor da cultura de Hortênsias (azuis) numa estufa de Versailles, propriedade de um floricultor famoso

JARDINAGEM

Cultura das hortênsias em estufa

Merece a flor das Hortênsias que lhe dediquemos mais algum do precioso espaço de que dispomos, porquanto ela faz parte da paisagem da nossa terra. Quem visitou a Madeira e muito especialmente os Açores, nomeadamente, as ilhas Flores, S. Miguel e Terceira, compreendeu bem que as Hortênsias — como escreveu o poeta Dinis da Luz — tornam possível o *sonho azul* — céu, mar e flores de Hortênsias — que fazem parte da paisagem açoriana.

A vizinhança do Oceano dá ás Quando os botões começam a deta e faz com que esta planta se propague prodigiosamente. No território insular português, os tapetes de Hortênsias surpreendem-nos a cada passo, mesmo nos pontos mais inacessíveis, como uma dádiva maravilhosa da Natureza.

Mas não é só a céu aberto, e nas vizinhanças do Atlantico, que as Hortênsias se mostram portentosas de vigor e colorido. A cultura forçada desta magnífica planta, em estufa, pode ser tentada com êxito por qualquer amador.

A época própria para tal cultura começa em fins de Dezembro e não vai além dos primeiros dias de Janeiro. As plantas, metidas em vasos, devem ser submetidas a uma temperatura moderada que não exceda nunca os 14° centígrados. Depois, dia a dia, aumenta-se o calor, grau a grau, até ao máximo de 20°. Impõe-se uma ventilação perfeita, de forma que o ar circule em quantidade suficiente. Não obstante, a passagem do ar deve ser regulada segundo a temperatura exterior, para não alterar o grau de calor necessário para a boa vegetação da planta.

Devem escolher-se, para este processo de cultura, de preferência, espécies de Hortênsias bem encorpadas, de porte altivo e de flores de cores sempre muito vivas.

As regas, efectuadas com excepcional cuidado, são um dos elementos principais desta cultura, que é, aliás, extremamente simples.

Quand oos botões começam a desabrochar, o cultivador auxilia a vegetação da planta por meio de mistura de estrume na terra. Para as Hortênsias de flores cor-de-rosa, essa distribuição de adubo deverá ser moderada e repetida poucas vezes. O excesso de estrume e a sua aplicação prolongada produziriam a alteração da cor desejada.

A floração produz-se desde os primeiros dias de Fevereiro até fins de Março, conforme a precocidade das variedades.

A terra mais apropriada para a cultura das Hortênsias é a fresca, siliciosa, rica em terriço natural, como, por exemplo, a da charneca.

OS TUBARÕES ganharam este ano o Campeonato Mundial de Pesca

O Campeonato Mundial de Pesca, este ano disputado nas costas das Bahamas de 29 de Maio a 2 de Junho, foi ganho pelos tubarões. Vinte e quatro pescadores, representando oito países, conseguiram capturar grandes atuns que, pelo regulamento da prova, deviam sair intactos das águas; mas, os tubarões inutilizaram-lhes os esforços e devoraram todas as peças. O maior atum, capturado pelo espanhol Alfredo Alvarez Pickman, devia pesar cerca de duzentos quilos, mas os tubarões devoraram-no completamente em pouco minutos, e o mesmo fizeram a toda a pescaria do Campeonato.

FESTAS DE SÃO JOÃO EM PORTO E BRAGA

Nos dias 22 a 25 do corrente estão á venda em todas as estações da C. P. bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para as estações de Braga, Porto (São Bento) e Porto (Trindade), com validade para regresso até ás 24 horas do dia 26.

Mais isto e mais aquilo...

Gina Lollobrigida «tem a mania de se apresentar ás dez horas da manhã com vestido de «cocktail», além de outras extravagâncias», e por isso foi incluída na tradicional lista das doze artistas mais mal vestidas elaborada pela Associação Americana de Alta Costura e na qual figuram, também, Ana Magnani, Brigitte Bardot, Anita Ekberg, e ainda outras formosas e descuidosas...

● *Joseph J. Vranisho, desajeitado «gangster» de Detroit (E. U.) entrou ali num estabelecimento e, de pistola em punho, exigiu todo o dinheiro existente na caixa. Sem se perturbar, o empregado de balcão convenceu-o de que na loja ao lado faria mais abundante colheita. O inábil gatuno aceitou o conselho, foi lá e caiu nas mãos de um vigilante polícia.*

● **Quando Kennedy se instalou na Casa Branca, foram designados seis agentes do F. B. I. para constituirem a guarda pessoal da esposa do presidente, que é exímia amazona. Como os «detectives» não sabiam andar a cavalo, houve que substituí-los por outros, depois de devidamente adestrados em equitação.**

● *Atribui-se a Aristófanes, o famoso gramático da Alexandria, a pontuação ortográfica por meio de pontos e vírgulas, inovação que caiu em desuso e foi reimplantada por Carlos Magno. O actual sistema parece ter sido inventado pelo impressor veneziano Aldo Manúcio, que começou a adoptar o ponto e a vírgula, os dois pontos, as interrogações e exclamações, o traço-de-união, as aspas, o apóstrofo — tudo aquilo que clarifica, ou complica, a escrita.*

● **Na cidade francesa de Lyon houve um concurso para a escolha do «homem mais belo», disputado por cinquenta concorrentes italianos, belgas. alemães, suíços e franceses. Classificados em duas categorias, altos e baixos, ficaram nos principais lugares, na primeira, a França (1.º e 3.º) e a Bélgica (2.º). Na segunda categoria, respectivamente, a França, a Bélgica e a Alemanha. Classificação absoluta: França (1.º e 3.º lugares) e Bélgica (2.º).**

● *Duzentas aves, avaliadas em setecentas libras, foram roubadas em Inglaterra, entre elas um papagaio chamado «Polly», pertencente a Iain Jolley. Depois de ter sido vendido por duas vezes e levado para um local distante mais de cinquenta quilómetros da casa do dono em Hockliffe (Bedfordshire), o papagaio «desatou a língua» e livrou a polícia de apuros em investigações sem qualquer pista, «contando» tudo e apontando o nome do ladrão das aves.*

● **Entre outras sensacionais revelações contidas no livro de Erza Goodman, intitulado «Cinquenta anos de declínio em Hollywood», vêm estas: «Marilyn Monroe não é a mulher que todos conhecem. Os seus cabelos foram arrancados e substituídos e os dentes endireitados; o queixinho redondo é um enxerto e as bôchechas, também arredondadas cirurgicamente. Aliás, muitas outras partes do seu corpo tiveram de ser, igualmente, corrigidas».**

● *Marc Bohan, o célebre figurinista que substituiu Yves Saint-Laurent na casa Dior, o templo da Moda em Paris, refere-se assim ao negligente trajar da esposa, que em nada concorre para o seu prestígio: — «Raramente, a minha mulher atende os conselhos que lhe dou quanto á maneira de se arranjar. De resto, a minha maior preocupação é que ninguém repare no que ela traz vestido».*

MAIS

um passo na revelação, em Portugal, da riquíssima Literatura brasileira!

DEPOIS DE
LYGIA FAGUNDES TELLES
e
CLARICE LISPECTOR

LIVROS DO BRASIL

tem a honra de apresentar, pela primeira vez entre nós, o nome ilustríssimo de

OCTÁVIO DE FARIA

com o célebre romance

MUNDOS MORTOS

COLECÇÃO LIVROS DO BRASIL

Ao mesmo tempo saiu na colecção ENCICLOPÉDIA L. B. L.

uma obra fundamental para o estudo da arte contemporânea.

DOCUMENTOS PARA A COMPREENSÃO DA PINTURA MODERNA

POR WALTER HESS

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do dr. Mário Ceia

A angina de peito e uma crença que se desfaz

Até agora era hábito admitir que a angina de peito atacava de preferência os indivíduos com posições de chefia ou de comando. Mas um estudo que durou três anos e abrangeu 90 000 empregados de uma importantissima companhia dos Estados Unidos da América acaba de vibrar um rude golpe na citada suposição.

Verificou-se que a angina de peito e o enfarte do miocárdio são duas vezes mais frequentes nos empregados da escala mais baixa do que nos chefes de serviço e directores das agências. No grupo com salários mais elevados, a percentagem de ataques cardíacos era de 2 por mil pessoas e por ano. No grupo com salários muito razoáveis era de 2,4 por 1000. No grupo com salários médios, 3,8 por 1000 e no grupo com salários mais baixos de 4 por mil.

Explicando estas observações que contrariam completamente uma crença aceite pelo publico e até por muitos médicos, os autores deste estudo em grande escala, afirmam:

«As pessoas que ocupam lugares superiores podem ter grande satisfação com os assuntos relacionados com o seu posto, ao passo que os indivíduos da escala hierárquica mais baixa e com um mínimo de responsabilidades podem sofrer de ressentimento e de frustração, em virtude de não realizarem as suas ambições pessoais e de ocuparem uma posição relativamente baixa na escala económica».

Outra razão invocada é a de que os lugares de chefia são talvez confiados a indivíduos «melhor ajustados», isto é que a sua personalidade e estado psíquico suportam melhor as tensões da vida moderna.

Durante o estudo de três anos, 653 empregados foram vítimas do primeiro enfarte do miocárdio, sendo apenas 13 do sexo feminino. Nas idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos de idade a incidência daqueles ataques cardíacos foi dez vezes superior nos homens do que nas mulheres.

Outros factos curiosos observados no citado estudo: a maior parte dos enfartes verificou-se entre as 9 e as 12 horas e apenas um em cada 20 ocorreu quando o indivíduo praticava um exercício violento. 75 % dos enfartes não apresentavam quaisquer anomalias electrocardiográficas 1 a 2 anos depois do ataque.

Anestesia eléctrica

No Centro Médico de Mississipi, duas mulheres foram submetidas a intervenções cirurgicas, com anestesia pela... electricidade.

Um dispositivo especial que provoca uma corrente eléctrica de 700 ciclos é ligado ás têmporas do doente por meio de electrodos do tamanho de moedas de um escudo. Quando se faz passar a corrente o indivíduo adormece ao fim de 30 a 60 segundos e acorda pouco depois de se interromper aquela.

As duas mulheres operadas em Mississipi tinham respectivamente 67 e 43 anos de idade. As intervenções duraram 30 minutos e o «despertar» foi perfeito.

Tudo leva a crer que, num futuro próximo, um só especialista controle uma bateria de «anestesiadores eléctricos» adormecendo uma dezena de doentes ao mesmo tempo.

Os que rangem os dentes

Ranger os dentes durante o sono pode estar muitas vezes associado a dores de cabeça crónicas. Trata-se de uma grande actividade dos músculos mastigadores e o médico pode descobrir que o indivíduo range os dentes durante o sono observando certas lesões características nos dentes caninos e pré-molares.

Ao fim de algum tempo o indivíduo começa a queixar-se de dores de cabeça que começa «por detrás dos olhos» e se prolonga ás têmporas. Dois médicos suecos relataram há pouco 62 casos de dores de cabeça provocados pelo ranger de dentes durante o sono. O tratamento de grande eficácia foi também curioso: uma placa especial de plástico interposta entre o maxilar inferior e o superior, durante a noite...

Válvula de escape para a tensão nervosa

O professor John Cohen, da Universidade de Manchester, em Inglaterra, acaba de surpreender o mundo científico publicando um extenso estudo onde faz a apologia do *praguejar*.

Para o professor Cohen praguejar é uma válvula de escape emocional característica de todos os seres humanos, desde os povos primitivos aos indivíduos mais civilizados.

«É uma espécie de purga», diz o prof. Cohen. «Embora durante o acto de praguejar aumente temporáriamente o estado agressivo, uma vez emitidos todos os *desabafos*, sobrevém a bonança. Considerado puramente como uma medida higiénica, praguejar entre dentes é preferível a descarregar uma agressividade acumulada sobre amigos ou inimigos».

«Se a pessoa não *desabafa*, em voz alta ou entre dentes, tem como alternativa *engolir* os seus ressentimentos diários sem protesto, «semeando» assim uma bela ulcera de estomago que «florescerá» nos anos mais próximos».

A satisfação de praguejar é, para o citado investigador, oriunda dos significados mágicos que possívelmente se atribuiam outrora a todas as palavras.

Entre os povos primitivos um nome é a essência de uma pessoa, coisa ou espécie e as palavras que designam nome e alma são em muitas línguas arcaicas ou primitivas semelhantes.

«A linguagem obscena difere do praguejar agressivo porque emitir uma expressão obscena corresponde a descarregar imediatamente um impulso sexual e a traduzir desprezo pelos padrões convencionais». O prof. Cohen salienta que certos doentes mentais têm grande tendência para a linguagem obscena, o que se deve interpretar como a *corrosão* da sua estima pelas outras e o *colapso* do respeito por si próprios. Em certas lesões cerebrais que conduzem progressivamente a perda da fala, as obscenidades são muitas vezes as ultimas palavras que o doente consegue pronunciar.

Com o conhecido humor inglês o prof. Cohen conclui:

«Se a tendência para praguejar está tão radicada na vida humana por que razão não a aproveitamos para resolver os problemas internacionais, em substituição das guerras *frias* ou *quentes*? Poderiamos recomendar á O. N. U. que os seus membros estudassem a técnica usada pelos esquimós para resolver as suas disputas. Ao som de um acompanhamento musical, os dois litigantes esquimós *assaltam-se* mutuamente com canções de censura e pragas que não dizem obrigatóriamente respeito ao assunto em discussão. Em tais actividades, organizadas através o cosmo, os talentos políticos poderão finalmente descobrir o seu meio adequado de expressão...».

MEDICINA TELEGRÁFICA...

Cientistas de Israel comunicam que os vulgares comprimidos de ácido acetilsalicídico, tão empregados nas dores de dentes, dores de cabeça e reumatismos, são capazes de fazer baixar o colesterol do sangue quando devidamente utilizados pelos médicos.

— * —

O Instituto Nacional de Saude de Tóquio recomenda o consumo do leite. Razão principal: são raros os cancros do estômago nos indivíduos que bebem leite.

— * —

O Conselho de Investigação da Grã-Bretanha acaba de afirmar que o antibiótico cloromicetina, continua a ser um medicamento valioso, podendo até salvar a vida em certas infecções como a febre tifoide. No entanto só deve ser usado sob vigilancia médica e nunca para tratar infecções de pouca importancia.

Os médicos e os progressos da engenharia

O dr. Vicente Ashey, presidente da Associação Médica dos Estados Unidos, citou há pouco as mais recentes contribuições da engenharia no campo da Medicina, todas elas tendentes a aumentar as possibilidades de diagnóstico dos clínicos, dando-lhes «olhos» e «ouvidos» muito superiores aos com que a Natureza os brindou:

— Um aparelho de raios X que dá uma imagem 1000 vezes mais brilhante do que as habituais (redução do tempo em que o doente e o médico permanecem junto do aparelho).

— Uma máquina fotográfica do tamanho de uma unha para captar imagens do interior do estomago.

— Um detector de radioactividade, automático e ultra-sensível que «passeia» por todo o corpo do doente, revelando os pontos onde se fixaram certos isótopos radioactivos (diagnóstico precocíssimo de certos cancros).

— Um dispositivo fixado a um capacete que regista o ponto para o qual estão focados os olhos do doente (auxiliar valioso para o estudo de certas anomalias da visão).

— Um acelerómetro ligado a um pé ou a uma mão de um indivíduo para determinar a «quantidade» de tremor presente (utilíssimo, por exemplo, na doença de Parkinson).

— Um microscópio fluorescente que permite o diagnóstico de certas doenças contagiosas (sobretudo sífilis) em escassos minutos.

edições
Livros
do
Brasil

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

por **Will Durant**

Sugestiva exposição das teorias filosóficas, realizada por Will Durant, de uma perspectiva histórica, e prefaciada, anotada e aumentada com um glossário e selecções de textos representativos, pelo Dr. Joel Serrão. — 75$00

Col. Vida e Cultura

NÓS E A MEDICINA

por **K. R. von Roques**

Uma análise sobre o lugar que a Medicina ocupa e ocupou nas nossas preocupações e interesses, pelo ilustre especialista alemão K. R. von Roques. — 75$00

Col. Vida e Cultura

DOCUMENTOS PARA A COMPREENSÃO DA PINTURA MODERNA

por **Walter Hess**

Um panorama sòlidamente documentado da pintura contemporânea, desde Paul Cézanne e Jean Bazaine, num volume acessível e profusamente ilustrado com belos extra-textos, por um grande especialista da História da Arte. — 20$00

Col. Enciclopédia LBL

um novo romance de
Judith Navarro

TERRA DE NOD

35$00

o romance
do amor que cansa e morre
nas desilusões
da vida quotidiana

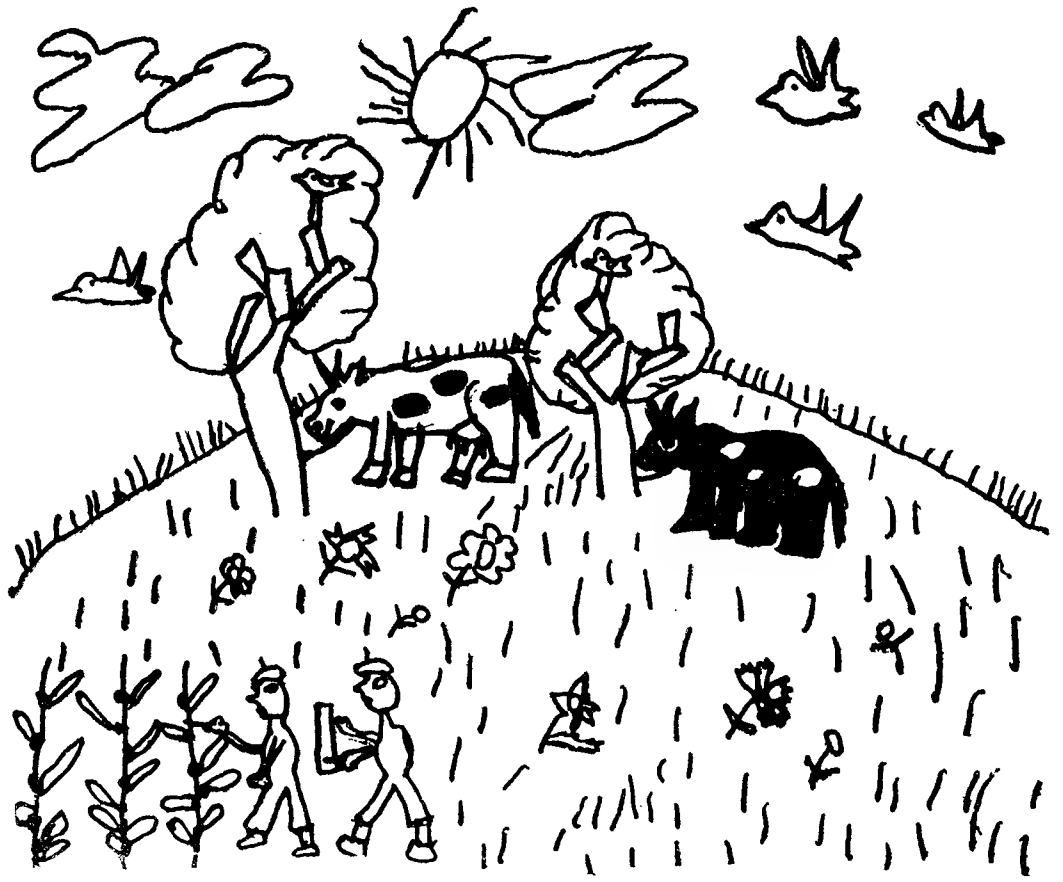
o romance
do sentido e não-sentido
da existência
através da história de um homem
e de uma mulher
que se encontram
e se desencontram

COLECÇÃO «SÉCULO XX» — A colecção dos grandes êxitos editoriais

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA - 2

CHÁ DE HAMBURGO
ALEMÃO GENUÍNO
Estimulante digestivo. Perturbações do fígado, da vesícula e urinárias
A VENDA NAS FARMACIAS

PARA OS MAIS PEQUENOS



O Janoca e o Janeca no Canavial — desenho de Lucinda Maria de Azeve do Esteves, de 7 anos, de Odemira

Oiçam lá estas...

— Olhe, senhora comadre — diz a Policarpa á Aldegundes, que é casada com um polícia — eu hoje quase que vi o seu homem.

— Ora essa! — admira-se a Aldegundes — Então coma é isso? Viu ou não viu?

— O seu homem não é o 105? Pois eu vi o 104.

*

A Tia Rosalina foi á Ópera pela primeira vez. Ao levantar o pano, ouve cantar o coro de abertura, e exclama, indignada:

— Ora os marotos! Paguei o meu bilhete por um dinheirão, e afinal põem-se a cantar todos ao mesmo tempo para isto acabar mais depressa!

Uma carta do Janoca e do Janeca

— Queridos Amigos: talvez pensem que nós não existimos. Pois enganam-se muito bem enganados, se pensam tal. Somos dois rapazinhos como a tia Maria Lucia nos apresentou. E as nossas aventuras são autênticas.

Foi uma boa ideia vocês ilustrarem as nossas aventuras. Como vocês são habilidosos! E a paciência que tiveram, ao desenhar os nossos retratos, e a «Branquinha», e a «Negrita» e a nossa aldeia! Tudo muito bonito e engraçado. O que nós temos rido, com as nossas figuras!

Pois esta carta hoje tem por fim agradecer os vossos lindos desenhos e fazer um pedido. Adivinham qual seja? Ele aqui vai:

— Cada um de vocês, agora, podia contar-nos as suas aventuras. Ao menos só uma aventura, não há ninguém que não tenha tido. Cada qual podia contar a sua. E ilustrá-la também, já se vê. Vocês ficaram a conhecer-nos a nós, e ás nossas vaquinhas, e á nossa aldeia. Pois era a maneira de nós também ficarmos conhecendo vocês, e mais quem nos quisessem apresentar, e a vossa terra.

Podem mandar tudo para a tia Maria Lucia, que ela se encarrega da publicação.

E' este o nosso pedido. Gostávamos tanto que vocês o atendessem!

Adeus!

Um grande abraço, muito grande, para vocês caberem todos nele, dos vossos amigos,

●

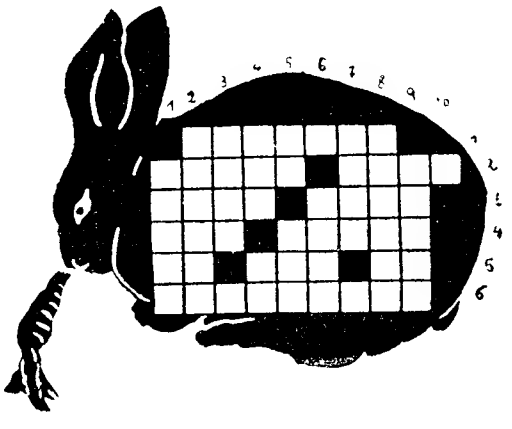
Paciência

A Luisinha, com as letras dos cartões, formou cinco provérbios.

Depois veio o gato, a correr, brincalhão, e baralhou tudo.

Vejam, agora, os meninos, se são capazes de compor os provérbios outra vez.

1 — Os homens são pardos.
2 — Cada cabeça mata caça.
3 — De noite, quem porfia, tudo perde.
4 — Não se medem aos palmos todos os gatos.
5 — Quem tudo quer, cada sentença.



Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Animais domésticos. 2 — Nome de mulher. Revolve a terra com a enxada. 3 — Equipo (invertido). Padiola. 4 — Animal doméstico. Vegetação no deserto. 5 — Atmosfera. Parceiro. Antes de Cristo. 6 — Artífice.

VERTICAIS: 1 — Cova com água. 2 — Município. 3 — Metal precioso. Consoante. 4 — Pronome pessoal. Utensílio doméstico. 5 — Nota musical. Advérbio (invertido). 6 — Consoante. Movimento das águas do mar. 7 — Vazias. Vogal. 8 — Satisfazer. 9 — Nome masculino. Artigo definido.

PARA DECORAR

Canção da chuva

Bate a chuva, tic... tic...
nas vidraças da janela.
Canta a chuva, tic... tic...
Que linda canção aquela!

Tic... tic... tic... tic...
Que linda canção aquela
de meninas ao despique.
—Qual de nós será mais bela?

Meninas a fazer meia
com as nuvens de novelo,
nenhuma delas é feia!

Tic... tic... tic... tic...
Tenho um medo que me pélo
que alguma delas me pique!...

ANTÓNIO DE SOUSA

No túmulo gigantesco de Maximiliano I em Innsbruck figura a estátua de um rei português

O elmo de D. Fernando

Um pormenor da armadura de uma das estátuas que estão junto do túmulo

Maximiliano I, o ultimo grande senhor feudal da Idade Média alemã, que foi também o primeiro grande «leader» da Europa Moderna, alimentava um megalómano culto de si mesmo, que os seus multiplos talentos talvez justificassem .

Governante lucido e habilíssimo, diplomata de fino tacto, guerreiro corajoso e estratega clarividente, escritor de gosto, o defensor da fé católica que alimentou o sonho de expulsar os Turcos da Europa, Maximiliano I mereceu muito justamente o título de Imperador do Santo Império Romano do Ocidente.

Querendo legar á posteridade uma imagem real e evidente da sua grandeza, Maximiliano ideou, em 1502, tinha então 34 anos e era imperador há nove, a edificação do seu próprio tumulo. Seria um mausoleu de características monumentais, em que se imaginou rodeado pelos diversos componentes da sua árvore genealógica — os que a história lhe atribuiu e os que a lenda justificava.

Os detalhes da obra foram discutidos pelo imperador com o seu pintor oficial, Gilg Sesselschreiber. O artista mandou vir de toda a Europa as efígies, as biografias, e a história heráldica e simbólica dos personagens escolhidos. Depois, representou com um precioso cuidado de pormenor as diversas figuras. Apesar do árduo trabalho de Sesselschreiber, só em 1508 se pode estabelecer um plano definitivo da obra, que depois foi submetido ao próprio imperador, que lhe introduziu alterações.

As estátuas começaram a ser erguidas, e as primeiras das vinte e oito figuras que envolvem o tumulo de Maximiliano foram fundidas nesse ano. Entretanto, tinha também sido decidido que o tumulo seria erguido numa capela a construir em Innsbruck.

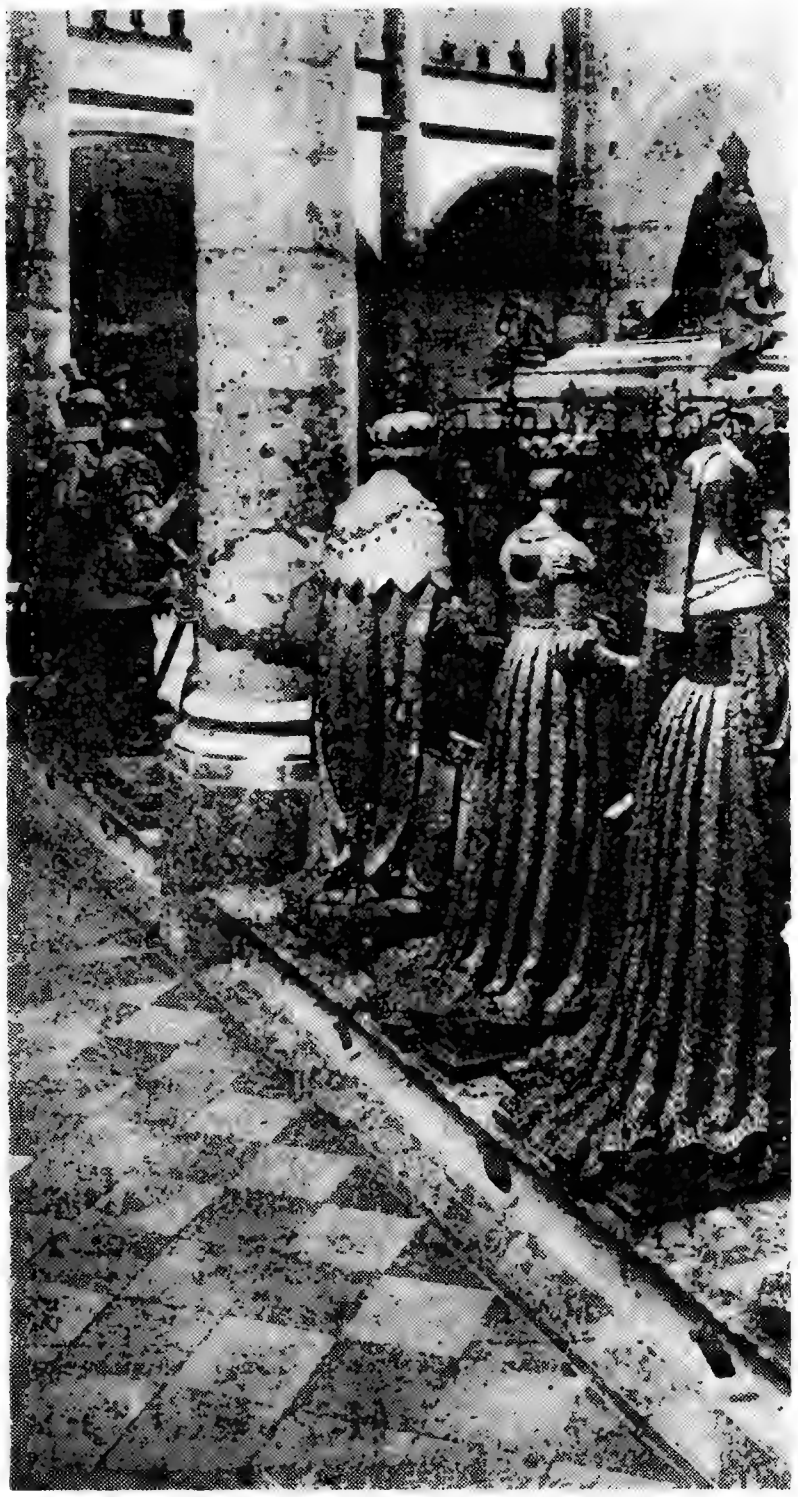
Mas apesar do empenho posto pelo monarca na construção do seu monumento funerário, quando veio a falecer, em 1819, este estava longe de ser concluído. Os seus sucessores, Fernando I e Leopoldo I, continuaram o projecto, mas só por volta de 1580 o tumulo de Maximiliano I ficou completo. Durante todos estes anos, alguns aspectos originais do plano de Sesselschreiber foram alterados ao sabor do novo gosto artístico. De qualquer forma, quer este escultor, quer os seus continuadores realizaram uma obra unica, de surpreendente requinte e majestade.

As figuras representadas são: o rei Artur da Inglaterra; Clovis, rei dos Francos; Teodorico, rei dos Ostrogodos; Godofredo de Bulhão; Alberto IV, conde de Habsburgo; imperador Rudolfo I de Habsburgo; rei Alberto I, filho do anterior; Isabel, mulher de Alberto I; Fernando de Portugal; Leopoldo III, que governou parte das terras de Habsburgo; Zimburgis, duquesa de Mazovia; Frederico, o Sem Dinheiro, filho de Leopoldo III; Filipe, o Bom, duque da Borgonha; imperador Frederico III, pai de Maximiliano; Carlos, o temerário, neto de D. João I, de Portugal, Maria da Borgonha, filha do anterior, e primeira mulher do imperador; o próprio Maximiliano I; Kunegundes, sua irmã; Bianca Sforza, segunda mulher de Maximiliano; Filipe, o Belo, filho do primeiro casamento; Joana, a Louca, mulher do anterior; Margarida da Austria, também filha do imperador.

A unica estátua sem rosto é a de D. Fernando, que tem a viseira descida. Supomos que isto se deve á impossibilidade do escultor colher os necessários elementos para o retrato. Em contrapartida, a sua armadura foi trabalhada com particular carinho.

Como se sabe, Maximiliano liga-se á casa real portuguesa, pois é filho de Frederico III e D. Leonor, filha do nosso rei D. Duarte, que era sobrinho de D. Fernando.

Os pés de D. Fernando são enormes e lheira, caneleir



Vista parcial do gigantesco túmulo

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

HOJE, COMO SEMPRE, O AZULEJO NA VANGUARDA DO PROGRESSO

magníficos os rendilhados do coxote, joe-
, greva e sapata

O mercado de peixe de Tóquio

ocupa uma área de 200 mil metros quadrados

(Continuação da 1.ª página)

tável do império, foi o seu fundador. Tendo estabelecido o quartel-general na velha cidade de Yedo, para onde, mais tarde, a capital se transferiu de Kyôto, passando, então, a chamar-se Tóquio (capital de Leste). Iyeyasu ordenou ao pescador-chefe, Mogoemon Mori, e a trinta dos seus companheiros que mantivessem os quarteis constantemente abastecidos de peixe. Assim se estabeleceu em Nihon-Bashi, no centro de Tóquio, o primitivo mercado que se foi ampliando e adquirindo grande prosperidade, até ser completamente destruído pelo trágico sismo que, no ano de 1923, sacudiu o Japão.

A fabulosa «Cidade do Peixe»

Transferido, logo depois, para o local onde hoje se situa, em Tsukiji, ocupando uma área de 200 000 metros quadrados, ali se ergueram vastas construções de cimento-armado, com 84 000 m2, que foram inauguradas no ano de 1935. Designado a princípio por Mercado Central Metropolitano (para venda de peixe por atacado), o actual *Uogashi* (mercado de peixe) é, também, grande centro abastecedor de frutas e hortaliças.

E' a «Cidade do Peixe», autêntica cidade dentro da capital japonesa, o mercado conhecido em todo o Extremo Oriente, cujas proporções gigantescas se podem avaliar pelos seguintes pormenores: consome cerca de 1000 toneladas de água e 250 a 400 de gelo, ali produzidas em cinco fábricas privativas, havendo outros tantos armazéns-frigoríficos com capacidade para 9000 toneladas de peixe; 40 vagões circulam por uma via férrea, transportando, de uma só vez, o peixe destinado á venda; a sua rede telefónica e utilizada na média diária de 11 000 chamadas, excluindo as ligações pelos telefones directos dos negociantes; ali exercem permanente actividade umas 240 empresas de transporte; e há lá dentro lojas de embalagens, restaurantes, mercearias, inumeros escritórios das organizações do comércio de peixe e respectivos sindicatos. Sem contar a densa colmeia humana empregada nas mais variadas tarefas, há nos serviços administrativos cerca de duzentos funcionários do Governo, ao qual pertence o conjunto de edifícios do mercado e que arrecada, por ano, 500 milhões de *yen*, apenas pelo arrendamento das instalaçqes.

Aproximadamente 1600 corretores, ou negociantes da lota, legalizados, e 25 000 retalhistas convergem, todas as manhãs, para esse formidável centro de febris actividades. São os impulsionadores do comércio do peixe, tão volumoso que as transacções atingem, diáriamente, a média total de 150 milhões de *yen*, correspondentes a 417 000 dólares, ou seja o equivalente a mais de 12 000 contos.

Quadro único no Mundo

Começa a gigantesca faina na «Cidade do Peixe» ás quatro horas da manhã, havendo três dias de descanso por mês. E as multiplas tarefas, a azáfama do pessoal, o burburinho da turba que negoceia e se abastece, os seus aspectos bizarros, o típico do ambiente, a paisagem humana, com todo o exotismo cheio de cor, de movimento e expressões pitorescas, tudo isso constitui um quadro unico na vida quotidiana da capital do Japão e sem igual no Mundo.

«A luz pálida que se coa do tecto ilumina uma imensa variedade de peixe, parte dele exposto em bancas de madeira ou em caixotes e baldes, também de madeira, colocados no chão do espaçoso átrio, para ser inspeccionado. Na hora precisa começam a juntar-se no recinto os negociantes que actuam como intermediários entre os grandes fornecedores e os retalhistas. Verificam e anotam as variedades e quanlidade do peixe exposto para a lota que não tarda a abrir. De momento a momento, vão chegando mais negociantes, cada um deles portador da sua lanterna para melhor poder examinar o pescado, vindo de todos os pontos do litoral do país, em barcos,

O produto das vendas atinge diàriamente cerca de 12 mil contos

comboios, camionetas, e ali descarregado por volta das dez horas do dia anterior. Cerca de 60 por cento do peixe é transportado por comboios de mercadorias, 25 por cento por camionetas e o resto pelos pesqueiros.

Os pescadores entregam a venda do peixe, pela comissão de 6 por cento, ás sete companhias que ali exercem o comércio por grosso.

Durante toda a noite, trabalham os agentes de transporte para fazerem chegar ao mercado o peixe que eles classificam, consoante a qualidade, os fornecedores aos quais se destina, etc. E, ás cinco horas da madrugada, começa a rumorejante e dinamica actividade naquela cidade fantástica, onde a multidão enxameia, atarefada ou no alvoroço da traficancia.

Moluscos e crustáceos, que a culinária japonesa transforma em estranhas e deliciosas iguarias, entram, diáriamente, ás toneladas na «Cidade do Peixe»

Exotismo mesclado de europeísmo

Principia a essa hora, no meio do característico alarido, a afamada lota do *Uogashi*, na qual o comprador arremata o peixe pelo preço mais alto. «Grupos de negociantes rodeiam, aqui e ali, os vendedores por atacado e tomam parte na lota por meio de gritos e acenos convencionais. Mais ou menos uma hora depos, está tudo arrematado e o pexe vai, então, para as lojas dos negociantes no mercado, onde os retalhistas, que ali chegam mais tarde, o adquirem, já por aqueles seleccionado, para atenderem ás conveniências desses compradores, conforme os tamanhos e as espécies. Destas tiveram maior venda no ano findo: sardinha, atum, bonito, peixe-espada, sargo, cavala, solha, asa amarela, polvo, baleia, tubarão, além de outras variedades e da abundancia de crustáceos, os mariscos de toda a espécie, que a típica culinária japonesa prepara em requintados manjares com o refinamento dos molhos e das raras especiarias. Infinidade de pratos, de paladar deliciosamente esquisito, tem por base a carne das grandes tartarugas que o mercado também fornece para viveiros. Muitas das iguarias são diversos peixes em cru, com o sabor característico dos condimentos variados e olorantes.

Os milhentos retalhistas oficialmente inscritos aparecem por volta das oito horas, depois de terminada a lota, e fazem o seu negócio pelo método corrente, ajustando o preço fora do despique. Enchem, então, o mercado de um colorido e desusado movimento. Enquanto coalham no vasto recinto camionetas, carroças, triciclos e toda a sorte de pitorescos veículos, improvisados las, instituições diversas, incluindo as forças militares, embora, na maioria, tenham as suas próprias lojas na área do mercado e actuem como intermediários entre os vendedores por atacado e os retalhistas.

Quando, á uma hora da tarde, o ultimo grupo de comerciantes abandona o mercado, a «Cidade do Peixe» cai em repouso, envolta em silêncio, até que, ás 10 horas, recomeça o burburinho com a chegada dos sucessivos carregamentos para a lota do dia seguinte, que garantirá o abastecimento de Tóquio, pois saem dali, diáriamente, em média, 1600 toneladas de peixe — principal alimento de mais de nove milhões de pessoas, que tantos são os habitantes da imensa e estranha capital do País do Sol Nascente.

Apresentamos mais estudos grafológicos. Quem quiser conhecer-se através da sua letra, deve enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e um pseudónimo, para a resposta, que será dada por intermédio do jornal.

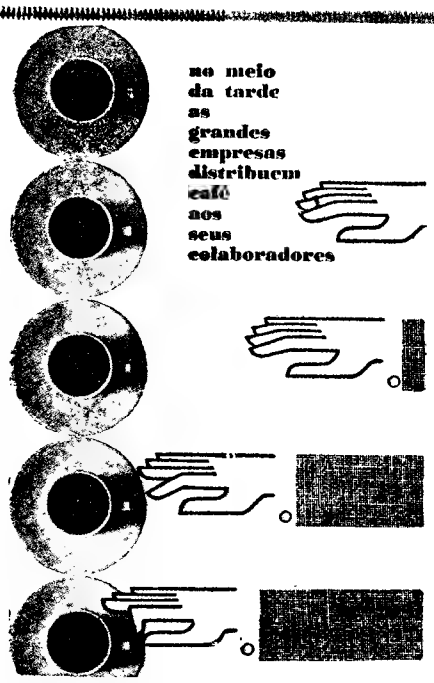
As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

UM PARVO — Admira-me que lhe tenha vindo esse pseudónimo ao pensamento pois de parvo não tem nada, é até bastante esperto mas tão pretencioso, tão convencido dos seus dotes físicos e morais que se torna um pouco ridículo. Tudo o que faz e diz é com a ideia de causar boa impressão áqueles que o ródeiam. E' preguiçoso; só quer boa vida. Tem facilidade e tendência para a poesia e dá-me a impressão de que faz versos a torto e a direito; como é muito novo devia estudar mais, e a valer, porque a sua cultura por ora é nula. Leia muito, conviva com rapazes e raparigas trabalhadores e dentro de alguns meses dê-me novamente notícias suas.

HELIUS — O que mais sobressai na sua letra é o receio de um passo em falso, de uma censura, de uma crítica. Procura então fazer tudo pelo melhor, para dar boa impressão a seu respeito. E' cauteloso, muito ponderado; nada faz sem pensar duas vezes. E' económico, bastante egoista e, também, espírito de contradição para com aqueles que não lhe fazem sombra. Tem complexos e, para disfarçar esses complexos, procura grandes frases, grandes gestos; travou uma luta consigo próprio entre aquilo que é e o que deveria ter sido. Daí essa depressão moral que o atormenta actualmente. Tem vontade fraca, reconhece perfeitamente bem esses seus pequenos defeitos e, como é orgulhoso, sofre com isso.

FIXITA — Inteligente, espírito culto e veia artística. Sabe o que quer e não faz nada sem ponderar os prós e os contras. Deve ser uma pessoa afável que agrada a toda a gente tanto aos do seu nível social como aos humildes. Para todos tem palavras de conforto e simpatia. E' reservada e possui força de vontade, excepto para aqueles de quem gosta verdadeiramente. E' orgulhosa, bastante alegre e um pouco mordaz mas actualmente há qualquer coisa que a preocupa, que a oprime um pouco. Optima formação moral, boa católica e sobretudo é excelente «cristã». E' pena ter escrito tão pouco e não ter mencionado a sua idade, o que dificulta o trabalho do grafólogo.



Casamento dos mais fortes...

Perguntar por perguntar

Uma mulher leve pode ser pesada?

Em que balança se pesam as palavras?

Uma mulher gorda pode ser muito fina?

O figo passado é como o tempo?? Podem ser ambos comidos?

Os ditos de espírito evaporam-se?

As pessoas que se revestem de paciência não gastam dinheiro nos alfaiates?

Uma pessoa doida de amor e que quer curar-se, vai para um manicómio ou para o Registo Civil?

Deus, que tudo pode, assim como escreve direito por linhas tortas não poderia escrever torto por linhas direitas?

Uma pessoa que se lhe mete uma coisa na cabeça como é que a tira?

Quando chegar o Dia do Juizo Final como é que se sabe que é o final?

As pessoas que fazem alguma coisa para matar o tempo são assassinas?

Quem joga na lotaria espera que saia ou que entre alguma coisa?

Os homens mortos de trabalho ressuscitam todos os dias para ir para o emprego?

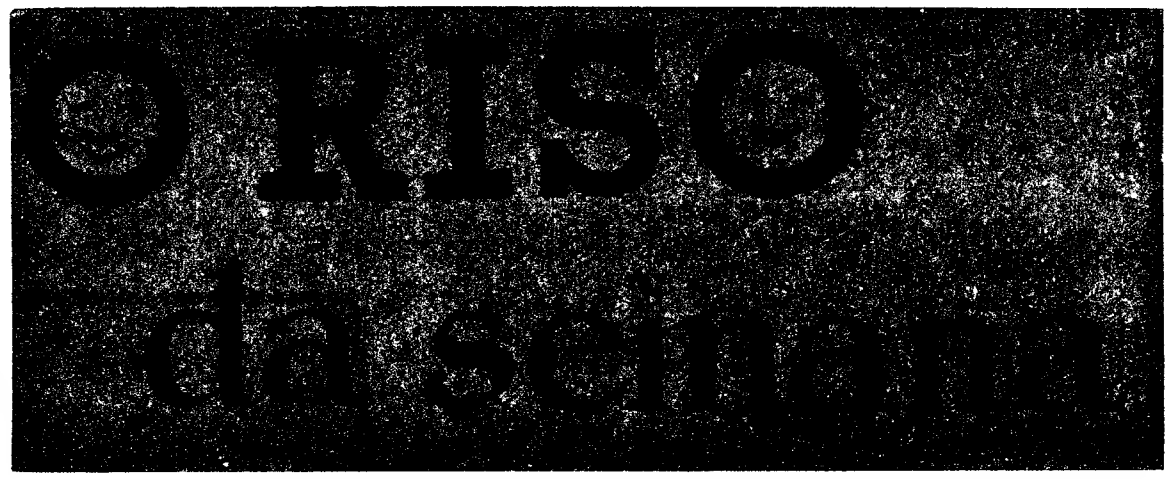
A gente morre quando chega a nossa hora ou quando ela se vai embora?

Não seria mais seguro levar sempre o chapéu de chuva do que consultar o Boletim Meteorológico?

Na escola primária

✻ *A professora interroga:*
— Quem era Camões?
— Era o campeão nacional da poesia.

— Ah! Ah! Ah! Bem me parecia que o nervo ainda não estava morto!



Revoadas de graça

TUDO O MESMO

Depois da ultima descida ao fundo do mar do dr. Piccard só se ficou sabendo que a 3000 metros de profundidade os peixes grandes comem os peixes pequenos, tal qual como cá em cima, na superfície da Terra. E julgava-se dantes que só os tubarões é que faziam isso.

CARESTIA DA VIDA

As senhoras vizinhas queixavam-se da carestia da vida e perguntavam porque não se publica uma lei para se fazer as despesas com pouca despesa...

PÉ DE CABRA

Aqueles que dizem que o pé de cabra dá sorte deviam lembrar-se de que, para que haja pé de cabra, é preciso que haja cabra morta.

CHOVER NO MOLHADO

Levar a esposa a Paris é o mesmo que levar uma bucha para comer num restaurante chique.

OPTIMISTA

Optimista é um sujeito que desfaz o carro contra um camião e diz que teve um encontro inesperado.

ASCENSOR PARADO

Quando há um desarranjo e pára o ascensor é que uma pessoa conhece verdadeiramente a idade que tem.

MOMENTO PSICOLÓGICO

Quando uma mulher está duas horas ao espelho para ficar mais bonita é que já está mais feia do que ela julga.

CONTRADIÇÃO FATAL

Uma mulher está velha no dia em que diz ás pessoas da sua intimidade que ainda é nova.

O DISCO FALHADO

Aquele gago tinha um disco falhado que repetia várias vezes as mesmas sílabas, dizendo por exemplo: pa-pa-pa-pa-pagaio loi--loi-loi-ro...

Toda a vizinhança ouvia que era o gago que estava a falar.

Uma dos diabos

✻ A mulher de um criador de cavalos ouve o marido ressonar e entretanto ir chamando:

— Bela! Bela!

De manhã, pergunta-lhe:

— Quem é aquela Bela por quem chamavas esta noite em sonhos?

— Bela?! Ah! é uma nova égua que ando a ver se compro.

Alguns dias depois o marido regressa duma curta viagem e pergunta á mulher: Não há nada de novo?...

— Nada, a não ser que todos os dias a égua tem telefonado para ti.

— Em que me ocupo!...

Aventura na selva

Andava um explorador a desvendar os segredos do sertão quando foi surpreendido por um grupo de leões furiosos e famintos que se pôs a persegui-lo.

E' conveniente esclarecer que o explorador era um bocado bruto e costumava maltratar os seres vivos que encontrava pelo caminho, quer fossem homens, quer fossem animais.

Enquanto pôde correu, mas, a certa altura, já exausto e sem forças, resolveu subir a um coqueiro para fugir á furia dos seus perseguidores e os leões ficaram cá em baixo a olhar para ele, muito arreliados e desiludidos, porque não serve de nada ser o rei da selva quando há um explorador astuto e um coqueiro condescendente que se deixa ser campo de manobras.

Mas que nunca ninguém semeie ventos porque já sabe que tem de colher tempestades.

Nisto surge de dentro da folhagem um pica-pau a oferecer os seus serviços:

— Vocês não podem lá ir a cima mas eu posso fazê-lo descer cá abaixo.

E pôs-se a picar o tronco do coqueiro fazendo-o rolar pelo chão com o explorador ás cavalitas. E os leões devoraram o explorador e, por fim, á laia de sobremesa, o pica-pau.

Quer esta fábula dizer que, neste Mundo, nos andamos todos a comer uns aos outro.

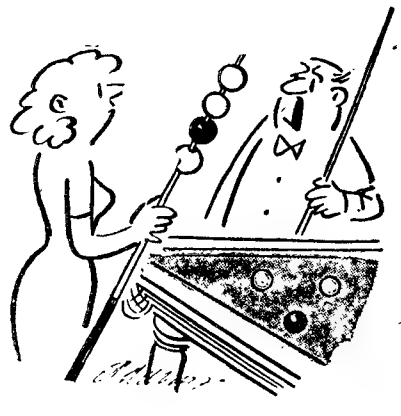
Força!

✻ *Aquele rapaz e aquela rapariga andavam a passear de canoa na baía.*

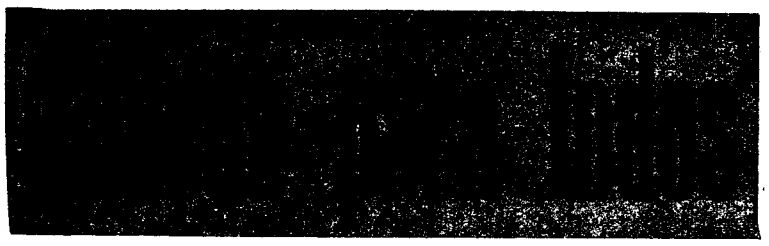
A certa altura o rapaz repara que estão quase a sair a barra o que representa um perigo muito sério.

— Oh! co'os diabos, estamos a afastar-nos muito de terra.

— Força! Rema forte. Eu quero experimentar a sensação do perigo.

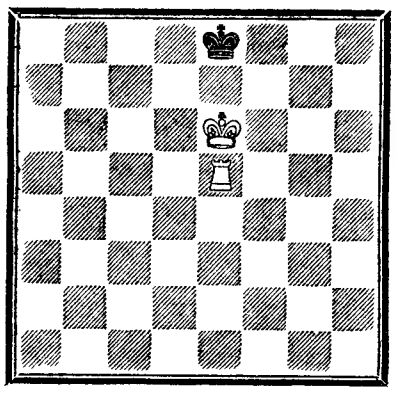


— Estou farto de te dizer que não batas nas bolas com tanta força!



MEIO - JOGO
Combinação

Uma das características principais da Torre é o poder que possui, de dar mate quando o Rei inimigo se encontra numa das colunas ou travessas que marginam o tabuleiro, e alguma das três casas diante dele está ocupada. Exemplifiquemos:

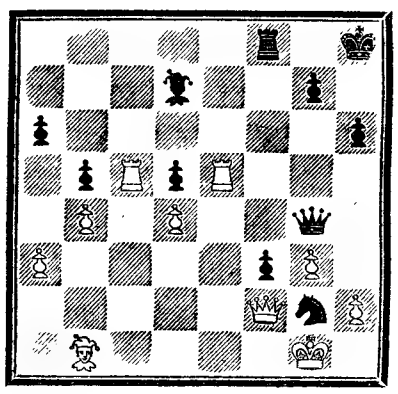


As brancas dão mate em três movimentos

1. **T f5, R d8;**
2. **T ç5, R é8;**
3. **T ç8 ++.**

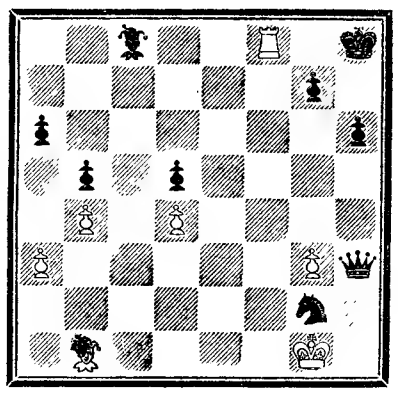
Este tipo de mate de Torre na oitava travessa tem inspirado muitas combinações magníficas. Ele é possível sempre que o Rei está impedido de ocupar uma das três casas diante dele (duas, apenas, se estiver num angulo do tabuleiro), quer o adversário domine essas casas, quer estejam ocupadas pelos seus próprios Peões.

Observemos este curioso exemplo:



O Rei negro está bloqueado pelo seu Peão **g7**, e o Bispo branco domina a casa **h7.** Note-se que há uma Torre negra a defender a ultima travessa e que o Bispo dessa cor impede as Torres inimigas de chegar ali (o Bispo, que deve defender ao mesmo tempo **é8** e **ç8**, está *sobrecarregado*). Nem a preseça das reças negras na segunda, terceira e quarta travessas, evitarão, porém, que as brancas desalojem as peças inimigas das posições defensivas que ocupam, e ganhem a partida, que segue assim:

1. **h3, D×h3;**
2. **D×f3, T×D;**
3. **T ç8+, B ×T;**
4. **T é8+, T f8;**
5. **T×T++**



5. **T×T++**

NOTÍCIAS
O C. X. de Portimão venceu o G. X. de Faro no Campeonato do Algarve

O Campeonato de Xadrez do Algarve (Equipas) foi disputado entre os representantes do Clube de Xadrez de Portimão e o Grupo de Xadrez de Faro. Jogada em duas mãos, a prova despertou grande entusiasmo naquela província. Venceram os xadrezistas de Portimão, por 5,5 a 2,5 pontos.

O Clube de Xadrez de Portimão ficou assim apurado para participar no Campeonato do Sul, como representante do Algrave. Jogarão ainda neste campeonato, o Clube de Campismo de Setubal (em representação desta cidade) e o Sport Lisboa e Benfica e o Grupo de Xadrez Alekhine, estes apurados no Campeonato de Lisboa.

A primeira mão do Campeonato do Algarve disputou-se em Faro, no edifício-sede da Junta Distrital. Pela ordem dos tabuleiros, verificaram-se os seguintes resultados (indicam-se em primeiro os xadrezistas de Faro): Eduardo Andrade, 1/2-Abelino Sousa, 1/2; Fernando Abecassis, 1-António Gonçalves, 0; dr. Campos Coroa, 0-Joaquim Prazeres, 1; dr. Rocha Gomes, 0-João Clemente, 1. **Resultado da jornada:** Faro, 1,5; Portimão, 2,5.

O segundo encontro efectuou-se em Portimão, na sede do Clube União. Resultados (indicam-se em primeiro lugar os xadrezistas de Portimão): Joaquim Prazeres, 0-Fernando Abecassis, 1; eng.º Helder Sardinha, 1-Eduardo Andrade, 0; Abelino Sousa, 1-Luís Fernandes, 0; António Gonçalves, 1-dr. Campos Coroa, 0. **Resultado da jornada:** Portimão, 3-Faro, 1.

Passou de moda o amor romântico e doentio que «cavava» fundas olheiras

O amor nos tempos modernos, ousado, optimista, vitorioso, é uma flagrante contradição com o amor piegas, lacrimoso e tristonho das velhas épocas românticas. E as «suaves» olheiras já não têm a expressão magoada, inconsolável do desespero das paixões recalcadas

Houve tempo, na época dos amores romanticos em que o aspecto doentio da formosura macerada, com o tique de morbideza nostálgica e torturante, dava ás mulheres uma perturbadora sedução, celebrada por languidos poetas contemplativos. Então, elas apareciam-lhes nesse ar de «visões crepusculares», para o que compunham, submetendo-se a mortificadores sacrifícios, o «tipo de beleza ideal» — magras, pálidas, olheirentas.

As olheiras, arroxeadas, que cavavam mais fundos os abismos do olhar magoado, cheio de mistério e enleantes e suplíces promessas, eram o requinte da formosura subjugadora e constituiam preocupação dominante sobre todos os cuidados na composição do tipo de beleza convencional. Resultavam as olheiras, naturalmente, dos emagrecimentos por meio de receitas nas quais se incluia beber vinagre, passar fome, a par das vigílias fatigantes e angustiadas pela leitura de romances de trágicos e agónicos amores, na linhagem da «Dama das Camélias», cuja triste heroína, tuberculizada, personificava a mulher irresistivelmente sedutora, além de outras loucuras, muitas vezes de consequências fatais — o que era, de resto, o delicioso sacrifício desses amores absurdos, com o gosto macabro da morte. Mas havia, também, os ingredientes para fazê-las artificialmente, pintadas para exprimirem a devoradora e inditosa paixão assolapada — assim como hoje se estragam tantos lindos olhos com insólitas e lamentáveis caracterizações.

As olheiras artificiais, ou preconcebidamente mantidas, passaram, há muito, de moda, pois não se coadunam com as exteriorizações aliciantes do amor que, apesar dos ostensivos e desconcertantes destrambelhamentos extravagante e voluvel, é, nos tempos modernos, despido de sentimentalismos piegas, inquieto e sôfrego, estoira-vergas, ao sabor da época, mas risonho, optimista, mais humano, mais forte na ousada ambição de desvendar os mistérios da vida e cumprir a sua transcendente missão. O amor olheirento era o triste e infecundo amor, martirizado, oprimido, inditoso, inconsolável nas suas irremediáveis desesperanças.

«Espectacularidade inquietadora»

Hoje, as olheiras constituem, ao contrário, uma preocupação para as mulheres que orgulhosamente repudiam os ilusórios artifícios da beleza caricatural, á margem dos naturais retoques de graciosa feminilidade. Contudo, essa preocupação, se vai ao exagero, pode originar complexos angustiantes, inibitórios, inferiorizadores, os quais não são, evidentemente, irremediáveis, uma vez abstraídos os efeitos emocionais do aspecto exterior — da «espectacularidade» inquietadora», como dizem os perscrutadores da subtil psicologia feminina — para se descobrirem as causas e aplicar-lhes a eliminadoira ou atenuante correcção.

«Sendo, embora, complexo o problema das olheiras, não havendo, talvez, qualquer meio eficaz para fazê-las desaparecer desde que se instalem e perpetuem, sublinhando o d e s e n h o dos olhos», acrescentam, no entanto, os médicos conhecedores do assunto que, «ao aparecerem as olheiras, a primeira coisa a fazer é procurar a sua origem. E como a razão esclarecida se relaciona, em regra, com o estado geral de saude, o mais lógico será prestar toda a atenção a uma perfeita higiene e cuidar de manter o equilibrio organico».

De uma maneira geral, as mulheres que se preocupam com as olheiras devem proporcionar ao organismo o repouso, tão benéfico quanto indispensável, assim como manter a libertadora tranquilidade interior e evitar, pela vigilancia clínica, «os amarfanhantes desequilibrios nervosos, os perturbadores transtornos ováricos, renais e hepáticos e velar por um perfeito sistema circulatório, constituindo tais cuidados os meios principais para obstar ao aparecimento das olheiras».

Causas e remédios

As olheiras resultam da modificação do relevo da pele na região orbicular e, ainda, de uma diferença na colaboração dos tecidos. A alteração do relevo orbicular pode ser originada pela inflamação dos tecidos ou por excesso de pele na região correspondente. Causas fundamentais do edema podem ser afecções renais ou hepáticas; e ainda a congestão alcoólica e a falta de horas de sono suficientes. Havendo lesão de um órgão impõe-se o tratamento clínico, além de um regime alimentar adequado. E' possível, no entanto, melhorar consideràvelmente, o aspecto produzido pelas olheiras por meio de maçagens e pelo emprego de máscaras adstringentes.

Quando são devidas ao excesso de pele na parte inferior dos olhos, com os riscos esbranquiçados ou as bolsas que acentuam o ar de cansaço e envelhecimento, o efeito pode ser atenuado pela aplicação de adstringentes de origem vegetal, sejam, por exemplo, o chá ou o hamelis. A cirurgia plástica e tratamentos electrónicos são de resultados quase sempre eficazes e sem riscos para a vista.

Há ainda o caso em que as olheiras são um fenómeno natural, motivado pelos olhos um pouco juntos, colocados em profundidade nos rostos execessivamente angulosos. As pessoas magras melhorarão de aspecto aumentando de peso.

A um segundo grupo de pessoas atreitas a olheiras pertencem as do tipo mediterranico, que têm uma natural tendência para a formação de acumulações de pigmentos melamínicos nas delicadas zonas epidérmicas. Do mesmo modo, as pessoas morenas ostentam, muitas vezes, desde a infancia, e sem causas bem definidas, olheiras que se lhes tornam perduráveis.

Estes são os casos responsáveis pelas olheiras e que, de certo modo, se podem remediar. Com os outros, em que se provocavam macerações para acentuar os efeitos da mórbida formosura, já ninguém se preocupa, pois passou de moda o amor romantico, lacrimoso, tristonho, doentio — e olheirento.

UM FALSO MEDICO
fez duzentas operações em dez anos de vida hospitalar

Êxitos retumbantes, incluindo duzentas operações, durante dez anos seguidos de prática ilegal da medicina, deram estrondosa celebridade a um italiano, que do charlatanismo clandestino passou ao plano científico, *com o beneplácito de algumas sumidades, trabalhando diáriamente, em competência com abalizados clínicos, no Hospital de Oderzo, junto da cidade de Treviso.*

O caso espantoso não é unico: têm-se repetido em altos meios científicos e já houve um similar deste arrojado mistificador aqui em Lisboa, onde um falso médico, também «operador», actuou no Hospital de São José, a coberto de uma reputação hábilmente fabricada. Mas vamos á história do «cirurgião» italiano, que foi desmascarado não por qualquer acidente provocado por inépcia ou por incredulidade dos doentes ou desconfiança dos clínicos, mas pelas exigências burocráticas de oficializar a profissão.

Em 1951, Renato Abrami, um jovem insinuante, de 28 anos, com a cativante modéstia dos valores confiantes, foi admitido como assistente anestesista no Hospital de Oderzo, preenchendo, aliás, as formalidades legais pela apresentação dos necessários documentos. Anos depois, considerado já médico conscienciоso e hábil, conquistou, mediante concurso, o lugar de ajudante radiologista e passou a trabalhar sob a orientação do director do hospital, praticando intervenções cirurgicas, algumas das quais de êxito espectacular.

A certa altura, uma intervenção generalizada, da Ordem dos Médicos, que exigia fosse regularizada a situação pessoal de cada clínico, colocou o falso médico em posição difícil pela impossibilidade de comprovar as suas habilitações universitárias e legalizar a permanência nos serviços hospitalares. Então o «doutor» Renato Abrami abandonou, voluntária, mas precipitadamente, o hospital e a sua larga clínica. Justificava o pedido de demissão, que causara surpresa, por «ter sido contaminado pelos raios X», necessitando, por isso, «de se ir tratar no estrangeiro».

E foi, então, que descobriram — as autoridades médicas — tratar-se de um impostor, que falsificara os documentos para a admissão no hospital, onde, durante dez anos ninguém deu pela ousada mistificação do falso médico — nem os doentes nem os cientistas.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

Apareceu no mercado britânico um novo produto chamado «Timbor», que se destina a proteger a madeira contra a acção demolidora do caruncho e outros insectos, sem lhe alterar a aparência ou destruir as propriedades naturais.

■

O fato quente e frio, para ser usado nas regiões polares ou nas zonas tropicais, começou a ser utilizado na Marinha norte-americana. Feito de alumínio isolado, aquece ou arrefece, automaticamente, consoante a temperatura exterior, por meio de um aparelho de ar condicionado, muito simples, e que consiste num grupo de pares termoeléctricos, montados num transformador de calor. Considera-se uma vitória dos técnicos americanos no campo da termoelectricidade.

■

Em constante renovação, a indústria vidreira austríaca, apetrechada com as mais modernas inovações técnicas, vem aumentando sensivelmente a produção do vidro em chapa, a qual, em dez meses do ano findo, atingiu 5,1 milhões de metros quadrados. A produção de garrafaria ou vidro oco subiu, igualmente, em 1960, para 55 mil toneladas e a do vidro óptico de 260 para 360 toneladas.

■

Um novo cometa foi descoberto, recentemente, pelos astrónomos do Observatório de Bloemfontein, na África do Sul. Comunicada a descoberta ao Observatório Internacional de Copenhague, na Dinamarca, onde se centralizam tais informações astronómicas, vários cientistas, em diversos pontos do Globo, procedem a estudos sobre o astro errante.

■

As modernas instalações subsidiárias da grande refinaria da Petrobrás, na cidade brasileira de Duque de Caxias, produzirão, este ano, cerca de quatro mil toneladas de borracha sintética, elevando-se depois a produção a quarenta mil toneladas, anualmente.

■

Consideráveis progressos na técnica da aerofotogrametria permitem aos cientistas norte-americanos a máxima precisão por meio de novo processo, chamado aerotriangulação analítica, *que controla pormenorizadamente as fotografias aéreas para maior aperfeiçoamento dos mapas.*

■

Delicioso café, de sabor excepcional, prepara-o uma nova máquina, inventada na Suíça, que mantém a água para a infusão á temperatura constante de noventa e cinco graus centígrados.

■

Para o incremento das investigações e pesquisas no campo da exploração petrolífera, foram criados na Faculdade de Engenharia da Universidade de Potosi, na Jugoslávia, os cursos de Geologia e Petróleo, regidos por técnicos alemães, expressamente contratados na Republica Federal.

■

A indústria de plásticos norte-americana apresentou um novo produto da especialidade, o «Nyl-pro», combinação de «nylon» e «polipropileno», com as mesmas características dos materiais conhecidos, mas muito mais resistente e de maior duração.

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Para levar a cabo projectos e iniciativas, precisa de ser mais persistente e não desistir ao primeiro impulso quando encontra obstáculos pela frente. A situação financeira promete estabilidade e lucros vantajosos. Contudo, Saturno no zenite retarda a posição social. A ascensão é tardia e oferece vários obstáculos, mas a perseverança dar-lhe-á grandes compensações, assim como o apoio de amigos que podem prestar-lhe auxílio financeiro. Vida sentimental agitada; ligações precipitadas e passageiras. Dia desfavorável: 25.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Para triunfar na luta que se lhe oferece, sirva-se da resistência passiva, da sua paciência: a doçura e a diplomacia conseguirão o objectivo. Vénus, transitando no signo, proporciona-lhe satisfações conjugais, vida harmoniosa em comum com associados e familiares. Correspondência numerosa. Relações importantes não lhe deixarão muito tempo livre para os prazeres. Há grandes empreendimentos que necessitam de actividade e vigilancia. Saúde boa, grande resistência física. Dia desfavorável: 25.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

As especulações estão em jogo; deve aproveitar este período para novas iniciativas. Os ganhos serão facilitados, assim como as transacções financeiras. Evite a prodigalidade; também é fácil aumentar as despesas. Procure dominar o seu espírito inquieto na curiosidade das coisas, se é do sexo feminino. A seu tempo perscrutará a razão das mesmas. Vida sentimental: evite as discussões que possam surgir á sua volta, elimine os mal-entendidos. Saúde: não abuse da resistência nervosa. Dia desfavorável: 25.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Período de elevação, êxito, consideração publica. Favorável aos contratos e associações, á actividade intelectual e artística. Posição óptima para os investigadores cientfficos, diplomatas e políticos. A presença de Urano na III casa dar-lhe-á mudanças imprevistas e instabilidade financeira. Vida sentimental: grandes amizades femininas; casamento romanesco. Saúde: equilíbrio satisfatório, não abusando do estômago. Dia desfavorável: 25.

Móveis

GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias

Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da igreja dos Anjos)

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Apesar de várias hostilidades dissimuladas, de antagonismos e chicanas judiciais as circunstancias podem mudar de maneira favorável no domínio financeiro. Terá de ser realista para consolidar a posição social. Vida sentimental: será bem sucedido no casamento, se o cônjuge for do signo do Aquário. Grandes viagens. Numerosas conquistas amorosas. Saúde: Saturno na casa da saúde é bastante restritivo, mas a vitalidade prodigiosa e o poder de recuperação dar-lhe-ão o equilíbrio suficiente. Dia desfavorável: 25.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

As actividades sociais vão aumentar durante este período com a entrada de Marte neste signo. Numerosas relações intelectuais e comerciais apresentam-se favoráveis para especulações ousadas. Todavia, as decisões devem ser raciocinadas com ponderação e realismo. Vida sentimental: amores estranhos, impossíveis, sensualismo insatisfeito, misticismo exaltado. Saúde: cura favorável de algumas doenças. Triunfo sobre os inimigos. Dias desfavoráveis: 25.

LIVROS PARA LER E RELER

ÚLTIMAS edições PORTUGÁLIA!

O CIÚME

o mais notável romance de **Alain Robbe-Grillet**

Volume n.º 21 da colecção
CONTEMPORÂNEA

O TRONO E O ALTAR

por MAURICE BARING

história dramática das lutas religiosas em Inglaterra no século XVI

Volume n.º 21 da colecção
O LIVRO DE BOLSO

O DESTINO TRÁGICO DA TAHITI-NUI

por MICHEL BRUN

empolgante narrativa das expedições marítimas de **Eric de Bisschop**

Volume n.º 2 da colecção
O Homem e o Desconhecido

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Vénus, que governa este signo, em bom aspecto com Saturno neste período, indica aumento de prestígio social, consideração acompanhada de favores de pessoas elevadas. Urano na casa XI dará ensejo a novos conhecimentos científicos. Viagens. Novas amizades. Êxito intelectual. Vida sentimental: exaltação de sentimentos. Saúde: óptima, mas não abuse dos alimentos pesados. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Período de intransigência, de rebeldia, de oposição e revolta. Terá de corrigir todos estes entraves que se opõem á evolução e expansão da sua personalidade. O egocentrismo, o despotismo nas actividades sociais podem causar a ruina doméstica. Se souber aproveitar as ajudas da boa influência de Júpiter, conseguirá vantagens apreciáveis. Vida sentimental: bom entendimento matrimonial; dupla união ilegal. Saúde: Depressões nervosas; precisa adquirir serenidade. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Bons aspectos para alargar concepções sociais. Grande expansão pelos sentimentos de justiça e solidariedade humana. Espírito sério e profundo nas iniciativas; estabilidade e concentração. Vida sentimental: decepções amorosas; cônjuge extravagante, perdulário. Despesas imprevistas. Servidão amorosa; desgostos de amor, separação. Saúde: doenças de garganta e dos órgãos femininos. Dias desfavoráveis 25 e 28.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

A demasiada ambição pode trazer-lhe neste período algumas atribulações. Poderá abalançar-se com audácia e intrepidez, mas conte com o imprevisível que neste caso não se apresenta tranquilizador. Vida sentimental: casamento feliz, apesar de alguns contratempos. A vivacidade de espírito e inteligência podem concorrer para a elevação social do cônjuge. Saúde: combata a melancolia, seja optimista, visto que os favores de Vénus concorrem para novos amores e satisfações. Dias desfavoráveis: 28 e 29.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Este signo, representado por um homem com uma ânfora derramando água, simboliza o dilúvio no fim de cada ciclo num mundo limitado. A mesma água produz a evolução cíclica de renovação e cristalização da vida do nosso Globo. O filho do «Homem» será o modelo perfeito da Humanidade. Governado por Saturno, que vai devorando os filhos (ciclos) e Urano, que libertará da fatalidade universal transmutando o homem mortal em homem divino. Urano está presentemente na oposição, o que leva aos impulsos irreflectidos. Saúde boa. Dia desfavorável: 25.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

As iniciativas serão bem acolhidas, mas não devem ser precipitadas no domínio financeiro. Corre o risco de romper projectos e contratos em associação. Vida sentimental: numerosas amizades, amores passageiros e interessados. Casamento precoce, desunião matrimonial. Saúde: perigo de intoxicação, perturbações orgânicas. Não cometa imprudências gástricas. Dia desfavorável: 25.

BADAJOZ EM FESTA

Agora que em **Badajoz** se realizam a Feira e Festas de S. João, aproveite a oportunidade para uma visita áquela típica cidade espanhola.

Eis alguns preços reduzidos de **ida e volta** do serviço especial estabelecido pela C. P.:

	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.
—De Lisboa-St.ª Ap.ª	211$20	182$70	136$50
—De Abrantes .	111$80	96$30	71$70
—De Tomar ...	150$20	129$60	96$70

Estes bilhetes são válidos, para ida, de 17 a 29 de Junho, e, para volta, de 22 de Junho a 4 de Julho.

Para informações mais pormenorizadas dirigir-se ás estações de caminhos de ferro habilitadas a vender destes bilhetes.

Pausa inevitável na conferência de Evian

Por sugestão da delegação francesa foram interrompidos os trabalhos da conferência de Évian para, segundo a declaração do ministro Joxe poderem reflectir todos os que nela tomam parte. Entretanto registou-se um recrudescimento do terrorismo, especialmente na Argélia, e multiplicaram-se os sinais de inquietação em França. Os elementos de que depende a evolução dos acontecimentos agravaram-se. Os atentados por iniciativa das organizações de franceses residentes do outro lado do Mediterraneo são agora em maior numero do que no passado. E nas fileiras do Exército aumentou o descontentamento, o qual se manifesta de várias e impressionantes maneiras. Calcula-se que os pedidos de demissão de oficiais se tenham elevado para vinte por cento da totalidade e um grande numero dos candidatos á frequência de Saint Cyr desistira dela.

Um dos sintomas mais inquietantes do estado de espírito da população da metrópole é o que se regista á volta dos julgamentos no tribunal especial, onde estão a ser julgados os indivíduos acusados de terem tomado parte no «putsch» dos generais de 22 de Abril. Além das ostensivas manifestações de simpatia que se tornaram o epílogo invariável das sessões do tribunal não é possível ignorar as declarações inequívocas do representante da acusação oficial e de alguns membros do juri. Entre estes o general Ingold, chanceler da Ordem da Libertação e um dos mais ardorosos companheiros do general de Gaulle cuja fidelidade ao presidente da Republica nunca ninguém pôs em duvida, abandonou ostensivamente o seu lugar e recusou-se a fazer declarações, apesar dos insistentes pedidos para o fazer que lhe dirigiram jornalistas franceses e estrangeiros, pois, como fácilmente se calcula, a decisão que tomou deu lugar a uma surpresa que se justifica, tendo em conta o seu passado.

Não é fácil dizer quando recomeçarão as negociações ou mesmo se recomeçarão, dada a atitude irredutível das duas partes em relação a alguns dos problemas fundamentais que será preciso resolver entre eles o do estatuto da população francesa da Argélia e o do futuro do Sahará. Embora fosse por causa deste que se registou o rompimento entre as delegações francesa e argelina, não há por isso que lhe atribuir um carácter definitivo. O general de Gaulle e os seus colaboradores não ignoram que, nesse ponto, os Argelinos serão intratáveis, pois o Sahará é o mais valioso factor da sua sobrevivência e da sorte do povo da Argélia. Este ficaria bastante comprometido se a soberania do novo Estado da Argélia não fosse reconhecida plenamente.

Mas as divergências que levaram ao rompimento não se limitam a esse ponto e a sua maior importancia resulta de ser enorme a distancia entre os pontos de vista dos dirigentes das duas partes, sendo arriscado conceder pontes que permitam aproximá-las. Para as lançar urge que de um e outro lado se façam maiores concessões, sem as quais todo o esforço e sacrifícios até agora feitos o teriam sido em pura perda. Mas a situação ensombra-se quando pensamos no que provávelmente acontecerá no dia em que for impossível adiar por mais tempo a solução final do conflito, o qual se não pode prolongar indefinidamente. O que implicaria a retirada do Exército francês de cerca de meio milhão de homens, concentrados na Argélia, e de uma parte da população europeia a qual certamente se não adaptaria ao novo estado de coisas resultante da cessação das hostilidades? Entretanto, o general de Gaulle resolveu prolongar, por praso indeterminado, o cessar-fogo unilateral, decisão que causou dos dois lados do Mediterraneo uma profunda impressão. Em resumo: a situação na Argélia e em França, longe de se esclarecer, tende a adensar-se sem que ninguém possa, com fundamento, prever como vai acabar o beco sem saída em que se encontram actualmente as negociações interrompidas numa altura em que tudo impõe a sua continuação.

De uma semana para a outra

DIA 17

EM PORTUGAL — Tomou posse o novo governador-geral de Angola, general Venancio Deslandes. ✻ A escritora Fernanda Botelho recebeu o prémio Camilo Castelo Branco. ✻ O embaixador de Espanha ofereceu um jantar em honra do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

NO ESTRANGEIRO — O governador de Guanabara, dr. Carlos Lacerda, disse na «Tribuna de Imprensa» que a posição do Brasil no caso de Angola equivale a uma traição do Brasil. ✻ Em Berlim Ocidental houve uma manifestação monstro contra as exigências de Kruchtchev. ✻ Mobutu acusa as forças das Nações Unidas de cumplicidade na conjura contra os oficiais do exército congolês. ✻ Perto de Evian foi fixado novo local para as conversações franco-argelinas.

DIA 18

EM PORTUGAL — A Legião Portuguesa comemorou o 25.º aniversário da sua criação. ✻ A povoação do Bengo, em Angola, foi reocupada pelas forças militares. ✻ A Lisboa chegaram as relíquias de Nun'Alvares após a sua peregrinação pelo País. ✻ Em Mogadouro foi comemorado o centenário do nascimento de Trindade Coelho, sendo inaugurada a sua estátua. ✻ Principiou, no Porto, o 3.º Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica.

NO ESTRANGEIRO — No desastre do comboio Estrasburgo-Paris, houve 21 mortos e 250 feridos. ✻ A Holanda vai apresentar ao Conselho de Segurança da O. N. U., um «dossier» sobre a infiltração militar na Nova Guiné Ocidental.

DIA 19

EM PORTUGAL — O porto de Ambriz foi atacado, de madrugada, tentando os atacantes fazer explodir o paiol. ✻ Partiu para o Algarve o Presidente da Republica que ali foi fazer várias inaugurações. ✻ O brigadeiro Ramos Afonso foi nomeado 2.º comandante da I Região Militar. ✻ Foi nomeado professor do Instituto Superior Técnico o eng.º Estácio Marques.

NO ESTRANGEIRO — Regressou do espaço e foi recuperada a cápsula do satélite americano Descobridor XXV. ✻ Em Washington começaram negociações americano-soviéticas sobre a futura conferência do desarmamento.

DIA 20

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica, em Vila Real de Santo António, visitou as obras do Porto de Pesca e da Escola Técnica e Comercial. ✻ Foram transferidos para o Ministério da Saude os serviços do Instituto Costa Ferreira. ✻ Na Escola de Enfermeiras, em Palhavã, novas alunas receberam a touca de enfermeira. ✻ Principiaram os exames do 1.º ciclo do liceu.

NO ESTRANGEIRO — Na fronteira da Argélia com Marrocos, manifesta-se nova actividade dos rebeldes. ✻ No tribunal de Jerusalém, Eichmann começou a apresentar a sua defesa. ✻ O presidente da Republica Federal Alemã chegou a Londres. ✻ Katanga anunciou que deixava de fazer parte da Republica do Congo.

DIA 21

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica inaugurou, em Mértola, a ponte sobre o rio Guadiana. ✻ Um decreto extingue o cargo de ministro da Presidência e cria 2 ministros de Estado junto à Presidência do Conselho e a Secretaria de Estado da Aeronáutica. ✻ O dr. Corrêa de Oliveira é nomeado ministro de Estado e o coronel Kaulza de Arriaga nomeado secretário de Estado da Aeronáutica. ✻ Em futebol, o Sporting venceu o Sédan, vencedor da Taça da França, por 6-1.

NO ESTRANGEIRO — A Russia ameaçou o Ocidente de assinar, antes do fim do ano, um tratado de paz com a Alemanha Oriental.

DIA 22

EM PORTUGAL — O dr. Corrêa de Oliveira e o coronel Kaulza de Arriaga tomaram posse dos cargos de ministro de Estado e secretário da Aeronáutica. ✻ O Presidente da Republica inaugurou a Feira Popular. ✻ Foi inaugurada a Feira do Livro. ✻ Foi nomeada nova comissão executiva da União Nacional a que preside o dr. H. Veiga de Macedo. ✻ Partiu para Luanda o novo governador-geral de Angola. ✻ Faleceu o médico-cirurgião dr. Alberto de Azevedo Gomes. ✻ No almoço do S. N. I., foram atribuídos os prémios de arte e de letras daquele organismo.

NO ESTRANGEIRO — Parece agravar-se o problema de Berlim, estando a tornar-se tensas as relações entre o Leste e o Oeste. ✻ Em Leopoldville anunciou-se que o presidente da Katanga, Tshombé, havia sido posto em liberdade, mas não está bem definida á situação. ✻ O Governo da Alemanha Ocidental insiste para que o problema de Berlim não seja separado do resto do problema alemão.

DIA 23

EM PORTUGAL — O ministro de Estado anunciou a fusão dos mercados nacionais para formação de uma economia no espaço português. ✻ Em discurso proferido na Beira, o governador de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, preveniu que não devem ser retirados da província os capitais. ✻ Foi convocada extraordináriamente a Assembleia Nacional. ✻ Foi inaugurado o mausoleu de Candido de Oliveira, no Alto de S. João.

NO ESTRANGEIRO — O problema da Argélia continua confuso. Em Paris diz-se agora que a França pode estabelecer a independência sem o concurso dos rebeldes.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 13 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

CONHEÇA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

«BELOS», TURISMO DE JOÃO CANDIDO BELO & C.ª, LDA. oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos todos os Domingos a partir de 14 de Maio, e todos os Domingos e 4.ª-feira a partir de 1 de Julho.

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo), Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei.

PREÇO SÓ O TRANSPORTE
ESC. 60$00
INCLUINDO ALMOÇO
ESC. 100$00

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense — TELEF. 070188 ou em Setubal, Av. 5 de Outubro, 52 — TELEF. 23291.

EM LISBOA:

SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA, Rua Nova do Almada, 60, TELEF. 28686.

HAVAS EXPRINTER, Rua Aurea, 242, TELEF. 24306.

MARSANS LUSITANIA Av. da Liberdade, 72, TELEF. 23142.

TURISMO ALÉM-MAR, Rua Alexandre Herculano, 11 TELEF. 42606.

TURISMO MOÇAMBIQUE, LDA., Av. António A. Aguiar, 9, TELEF. 47115.

TURISMO PORTUGAL, Rua Alexandre Herculano, 12. TELEF. 59192.

NO PORTO:

AGENCIA CONFIANÇA, Rua Entreparedes, 17, TELEF 26544.

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Notícias ainda não publicadas

■ **Está assente que o afastamento do director da C. I. A. (Serviços Secretos Americanos) que tão relevante papel tem desempenhado na condução da guerra fria, abandonará o seu cargo até ao final do corrente ano, possivelmente até ao fim do Verão. Allen Dulles, a quem, quando assumiu o seu cargo, o novo presidente manifestou uma confiança ilimitada, é uma das figuras notórias da nossa época e se publicasse as suas memórias estas alcançariam um notável êxito.**

■ **Os russos, segundo as melhores informações, desinteressaram-se dos resultados da conferência sobre a cessação das experiências nucleares, cujas negociações se arrastam há meses sem que possa prever-se o seu resultado. Os representantes da União Soviética e dos Estados Unidos são agora Zorine, chefe da delegação soviética na O. N. U., e McCloy, a quem o presidente Kennedy encarregou, logo no começo do seu mandato, de tratar das questões relacionadas com a energia atómica.**

■ **Estarão os dirigentes soviéticos resolvidos a deixar definitivamente a Albania entregue á sua sorte, quer dizer: a fazer caminho á parte no seio do bloco soviético? A ser assim, mais uma vez se constataria como a influência do titismo continua a corroer a unidade do mundo comunista ameaçada por outros factores, o primeiro dos quais é a China com as suas inquietantes intenções.**

■ **A decisão tomada pelo presidente Kennedy de não enviar, de novo, o secretário de Estado, Dean Rusk, á reunião onde está a ser debatido o futuro do Laos causou desagradável impressão, pois foi tomada como um sintoma de desinteresse. Este, a confirmar-se, contribuirá para o agravamento da situação, pois os comunistas laocianos consideram ganha a partida militarmente, o que pode levá-los a aumentar as suas exigências e mesmo a adoptar uma atitude de intransigência total para o prosseguimento das negociações, o qual todos consideram indispensável para a liquidação daquele episódio.**

■ **Os russos não desistem de mudar a sede da O. N. U. para Viena, bem como de afastar o actual secretário-geral daquela Organização antes do termo do seu mandato. As suas aspirações são conhecidas e não há dúvida de que constituem um dos mais graves motivos de preocupação nas capitais do Ocidente. A situação daquele alto funcionário internacional está ameaçada desde que a questão do Congo tomou uma atitude de aberta hostilidade em relação ás pretensões soviéticas.**

■ **Na intransigência da delegação argelina, a conferência de Evian é impossível não ver até que ponto a influência dos países comunistas, especialmente da de Pequim mostram os riscos de deixar prolongar indefinidamente a actual situação, pois é evidente que, se este facto se der, se acentuará o deterioramento de uma situação cujas repercussões são cada vez mais de temer. O presidente Bourguiba, da Tunísia, continua a envidar esforços para evitar esse resultado catastrófico.**

■ **A escolha do general do Exército americano, Maxwell Taylor, actualmente na situação de reserva, para conselheiro militar do presidente Kennedy, tem dado lugar a viva controvérsia nos Estados Unidos. Os chefes do Pentágono não escondem a sua hostilidade a esse colega que há muito advoga teses estratégicas e políticas contrárias ás que foram adoptadas durante a era Eisenhower e também desde que o novo presidente, Kennedy, assumiu as suas funções em 20 de Janeiro.**

No Bairro da Encarnação, o «Diário de Lisboa» vende-se na Estrela da Encarnação, Praça do Norte, Lote 16.

A aventura do náufrago voluntário

(Continuação da 1.ª página)

zinhar, quatro vezes por dia, refeições? Está para além da minha compreensão.

Fiz todo o possível por variar a ementa com ostras e outros mariscos, ervas cujos nomes desconheço e as diferentes espécies de peixe que ia conseguindo pescar.

Mas o que eu não daria por uma lata de mostarda, ou um frasco de *pickles*, com molho de cebolas ou de alhos!

Não sonho com bebidas alcoólicas ou com tabaco, mas, surpreendentemente, com uma lata de sardinhas.

Embora esteja farto de peixe, desejo acima de tudo uma lata de sardinhas. Ainda a noite passada sonhei com sardinhas

Talvez porque não fosse necessário cozinhá-las...

Imagino o que veria se olhasse para um espelho. Passando a mão pela cara, sinto a barba crescida. Olhando para baixo, ao longo do nariz, vejo um farto bigode. Devo parecer um cão felpudo

Não há a mínima duvida de que perdi imenso peso Bruscamente, os meus joelhos parecem demasiado grandes para as minhas pernas e a minha barriga aparece cavada em arco.

Mas creio que tudo vai bem. Perdi a tosse característica dos fumadores inveterados. E os golpes com a faca vão sarando, ao mesmo tempo que diminuem os inchaços causados pelas picadas dos insectos.

No entanto, acontece-me uma coisa estranha. Por um mecanismo difícil de explicar oiço discos a tocar. É verdade. Oiço discos a tocar.

Ao escrever isto, as coisas tornam-se mais claras. Durante dias, tenho ouvido discos, alegres, de dança, como se fossem transmitidos por um rádio. É claro que tudo se passa na minha cabeça.

O que torna tudo isto mais surpreendente é nunca saber o disco que vai ser tocado a seguir. Naturalmente, que são todos discos que já ouvi. Mas um bom numero são canções e peças de orquestra que já julgava haver esquecido.

Espero que não esteja a endoidecer. Talvez esteja a ficar saudoso de casa. Ou talvez seja o vento, que sopra sem cessar há mais de uma semana, que me tenha arrasado os nervos.

*

Tenho grande dificuldade em decifrar a ultima página do meu diário, o diário que eu guardei durante os trinta e cinco ou trinta e seis dias que passei isolado na minha ilha. A letra parece-me de um estranho.

A ordem dos primeiros dias desapareceu As palavras subiam e desciam, irregulares, pelo papel. Por vezes, eram apenas riscos incompreensíveis.

Mas — nenhuma duvida sobre isto — fora escrito por mim. Ao fim e ao cabo, o cão «Sexta-Feira» não o poderia ter feito, ainda que não lhe faltem talentos.

Este, portanto, é o final do meu diário...

35.º dia

As galinholas que povoavam a ilha quase desapareceram. Cozinhei para o «Sexta-feira» um almoço de peixe, acompanhado pelo ultimo dos seus biscoitos.

Não consigo engolir nada mais que coco. Já atirei abaixo todos os cocos que estavam ao alcance da minha mão.

Mas, a não ser que me tenha enganado, deviam chegar aqui hoje, para me levarem...

*

Embora o diário termine aqui, nada do que sucedeu nas 24 horas seguintes se me varreu a memória. E' como se fosse o relato do unico sobrevivente de um naufrágio.

O que eu ainda não posso dizer, mesmo agora, é como não endoideci quando terminou o tempo previsto para a minha estadia na ilha.

Trinta e seis era o mágico numero por que esperei cada dia que passava. Marquei outro risco no tronco da palmeira — o 36.º.

Até então, não esperava ajuda. Dera instruções para que ninguém me tentasse retirar da ilha antes que houvesse içado a minha camisa no extremo sul da ilha.

Na manhã do 34.º dia, imaginava a minha próxima partida. Estive toda a manhã sentado no meu baú, sem fazer nada. Apenas observando o refluxo da maré.

Enquanto esperava, devo-me ter deixado dormitar. O Sol estava muito forte.

Só quando ouvi o «Sexta-feira» ladrando na praia, correndo atrás das gaivotas, é que dei pelo tempo que passara. Não podia tardar a fazer o sinal combinado.

Quase não acreditando ter chegado ao fim da minha aventura, atei a camisa toda esfarrapada, pelas mangas a um poste.

Recolhi as máquinas fotográficas e, com «Sexta-feira» ainda a fazer todo o possível para levantar galinholas, pus-me a andar, ao longo da praia, a caminho do outro extremo da ilha. Até ao ponto onde, trinta e seis dias antes, combinara colocar o sinal de que desejava partir.

Um prático calendário

Ao enterrar o poste na areia, senti-me um pouco tonto e fraco.

Montei a máquina fotográfica sobre o tripé e, usando o disparador automático fotografei-me a mim próprio pela ultima vez, com a camisa esfarrapada aberta ao vento sobre a minha cabeça.

Quando fixei as pernas do tripé e espreitei pelo visor da máquina, notei, mais uma vez, que sentia a cabeça a andar á roda.

Um momento mais e caí de costas na areia.

Mas continuava a não dar grande importancia ao que sucedia. Dizia, de mim para mim, que estava perturbado pelo excesso de emoção

Tentei pôr-me de pé. Voltei a cair. Ao mesmo tempo, o vento começou a zunir nas copas das árvores, como uma gargalhada.

Sentado na areia, como um jogador de boxe caído, vi o vento açoitar violentamente a camisa. Num momento, a camisa era arrancada e o poste caía por terra.

Embora o tentasse, não fui capaz de levantar o poste.

A unica coisa a fazer era regressar á cabana, em busca de material para fixar o poste e prender a camisa.

Estava apenas a umas centenas de metros da cabana. Mas mal comecei a caminhar, percebi que a história corria o risco de acabar mal..

Sentia-me muito fraco e fatigado. Não conseguiria andar ao longo do areal.

O unico caminho que poderia tentar era ir junto ás árvores, lançando os meus braços a uma árvore e depois a outra, como se estivesse numa dança popular.

Quando alcancei a cabana fiquei caído um momento no chão. Os raios do sol poente pareciam os dedos de uma mão sangrenta.

Se não içasse de novo o sinal, rápidamente, ninguém saberia que eu estava em dificuldades.

Ou o conseguia içar, ou tinha de me resignar a morrer completamente só.

Agarrei um rolo de fio de pesca, pendurei-o ao pescoço, peguei numa vara aguçada, e pus-me de novo a caminho. Alcancei o poste, com «Sexta-feira» latindo e correndo á minha volta, convencido de que eu brincava.

Abri um buraco no coral, suficientemente grande, pensava eu, para fixar o poste. Então, prendi a camisa, com o fio de pesca. A minha camisa flutuava de novo ao vento.

Quanto tempo se manteve o poste de pé, desta vez, não sei. Virei as costas e, ameaçando cair a cada passo, regressei á cabana.

Ao cair sobre a cama, dei com os olhos na garrafa de aguardente que guardara, durante toda a minha permanência na ilha, na previsão de uma situação de emergência.

Não havia duvida de que era este o momento. Deitei um bocado na casca de coco e bebi. Era como se tivesse deitado enxofre a arder pelas goelas. Tomei mais um golo. Se tivesse alguma comida no estômago, ter-me-ia feito bem. Se desmaiei enquanto bebia, ou depois, não sei.

Despertei e ouvi «Sexta-feira» latindo fora da cabana, como fazia quando os caranguejos começavam a sair dos buracos. Já era quase noite.

Pareceu-me ouvir vozes Mas já tantas vezes que julguei ouvir vozes... Fosse como fosse, estava demasiado fatigado para poder verificar...

Bruscamente, como se tivesse tocado num ferro em brasa, despertei e percebi o que se passava. Eram, realmente, vozes humanas. Vinham na minha direcção.

Fora da cabana, «Sexta-feira» pulava de alegria.

Marshall Dyer, o chefe da ilha vizinha, vinha á frente de um grupo de homens.

— Encantado por o ver, ouvi-me dizer a mim próprio. Que tal lhe pareço?

Marshall Dyer olhou-me um momento em silêncio.

— Minha mulher mandou uma garrafa termus e algumas sanduiches para si, disse-me. Tem cara de quem precisa de comer.

*

E assim terminou a grande aventura. Depois, vieram as longas semanas de recuperação.

Agora, sinto-me quase bom, apreciando mais que ninguém as comodidades da civilização. Sei o que é estar fora da civilização.

«Sexta-feira» está de quarentena... como a civilização exige em Inglaterra.

Visito-o todos os dias. Dentro em breve estaremos de novo juntos.

Uma coisa guardarei para toda a vida. A recordação da areia das palmeiras e do mar azul.

E é suficiente. Porque, muito francamente, é bem preferível estar em Londres que ser Robinson Crusoe.

FIM

Quem encarnará Hemingway na tela?

(Continuação da 1.ª página)

pel do escritor num filme a rodar brevemente e que se chamará «As aventuras de um rapaz».

O produtor prefere um desconhecido mas exige principalmente que os candidatos tenham personalidade, isto é, que não copiem qualquer um dos «astros» já em voga, e, tendo em vista o carácter que quer dar á personagem, não deseja contratar alguém do estilo «teddy-boy».

Muitos filmes, declara ele, dão uma imagem falsa da juventude americana.

«Não procuro para o meu filme — afirma — um jovem do estilo «delinquente»; procuro um tipo de jovem rebelde, mas jamais um fora da lei».

Os agentes do produtor vão tentar encontrar, a partir de Novembro próximo, um rapaz de Ohio ou Nebraska, e iniciarão as suas buscas nos pequenos teatros da Broadway.

Não haverá cá em Portugal alguém que se queira candidatar?

Se o leitor conhece qualquer rapaz que esteja nessas condições não deixe de lhe aconselhar esta magnífica oportunidade de ser, simultaneamente, um «astro» da tela, e um «astro» da literatura.

GRATIS 6 guardanapos

eto
CALDO DE GALINHA

A cada bebé que nascer num domingo (4, 11, 18 ou 25 de Junho, 2, 9, 16, 23 ou 30 de Julho de 1961) ETO-OTKER, os fabricantes alemães de sopas, caldos e pudins de renome mundial, remeterão como surpresa para a mãe feliz, um lindo presente:

6 guardanapos de côres sortidas

P 767

eto
SOPAS

Remeta a ETO-OTKER, Rua da Junqueira, 1 LISBOA-3 os dados seguintes:
1. Nome e endereço da feliz mãe
2. Data do nascimento do bebé

ETO e OTKER, princípio e fim de qualquer boa refeição

MENÇÃO HONROSA

A CORRIDA

por José Alberto da Silva

Partem. Aceleram de roldão, com os audaciosos na frente, os precavidos no meio e as locomotivas atrás. Duzentos metros adiante, alguns já resfolegam; Lucas, descalço, vai á frente; segue-o Alexandre o Canivetes. A par, Tonicho e Seco marcam a cadência de um grupo, embora se digladiem. Aproxima-se Zeca, que ultrapassou Luís e Pisco. Este, ao passar pelo mercado, foi «filado» por um rafeiro, caiu e ali ficou, num alarde de conservação, ante o pasmo do mulherio.

Na vanguarda vão Alexandre e Lucas, mirando-se e já dispostos a abrandar, tal é o seu avanço.

Tonicho descolou Seco, e lança-se na peugada dos líderes; Zeca, com figos de piteira no bolso, vai ainda de passada certa, fresco, ultrapassar Seco que segue estoirado. Carlos a locomotiva, esse não se vê, facto que tranquiliza a turba.

Na descida mal calcetada, com embrulhos para gatos e entulho sem multa, Tonicho cai e escalavra o joelho. Todos gingam, de calcanhares doridos mas ninguém pára.

Agrupam-se, Lucas, Alexandre, Seco em excelente recuperação, Zeca impressionantemente fresco, e Tonicho a maldizer os gatos e as matronas que os alimentam. Um pouco atrás, Carlos, a temível locomotiva!

Perto da igreja de S. João de Deus, Alexandre toma o comando, Lucas coxeia, Seco segue firme, já recomposto. Zeca, agora na cauda, poupa-se como a preparar-se para a íngreme subida que em breve será atacada.

Carlos aproxima-se de Zeca, cola-se-lhe e puxa por ele.

Agora entram na subida, e em resultado da cavalaria, alguns sobem-na penosamente, excepto Zeca que colhe o prémio da sua perseverança. Alexandre, atomatado, está prestes a soçobrar, Lucas abranda, debulhado em suor.

Na recta final, Zeca come um figo, Carlos tira o «cinto de sisal», num duelo emocionate. Zeca, ansioso, bloca o ar, ritma com os braços, eleva os calcanhares, abaixa a cabeça, finca o queixo no peito e embala resfolegante, mais... mais...

Carlos, oportuno, «sprinta» com um esgar de azedume, segurando os calções, sentindo nos pés o calor do alcatrão, que irritam o ferimento... os abdominais estoiram!

Potentíssimo, Zeca estica, cego... O carro trava ruidosamente perto de si. Saltando, foge, mas em vão, lá está o prédio, não passa!

Paciência! A vitória foi-se!

Desiludido, trémulo e arquejante, chega á meta. A malta aplaude-o.

— Quase que levavas o carro á tua frente, pá! — diz Chico.

Carlos, vaidoso, aproxima-se e vomita:

— Fresco! Fresco da nata da caca!

— A tua mãe! — grita Zeca, impotente no seu orgulho recalcado.

Há pancada, murros a torto e a direito; Carlos parte um dente na queda do muro. Em contrapartida, Zeca exibe uma arcada supraciliar rechonchuda e um rasgão na orelha. Fora esta a distribuição dos prémios.

Carlos vai dar a volta de honra ao quarteirão, em cuecas.

As velhas pregam, os miúdos riem, as finórias fecham as janelas.

A malta ri, troça e uns escorraçam os cães á pedrada.

Eis o vencedor, no auge da euforia, levado triunfalmente, em ombros, pela malta, onde se destaca, aos berros e palmadas ao favorito, Zeca!

O saber

não ocupa lugar...

(Continuação da 6.ª página)

a faculdade de voar, hoje, praticamente, todo o poder de voo desapareceu, para deixar apenas os meros rudimentos das asas, que utiliza para manter o equilíbrio quando corre e executa saltos curtos e rápidos. Se «dança», as asas abrem-se como dois deslumbrantes leques e ondeiam para a frente e para trás enquanto o pescoço e a cabeça pendem em admirável serpentina.

Uma asa do avestruz produz em média 24 admiráveis penas, que são de alto valor decorativo e muito apreciadas nos grandes centros internacionais mundanos. A desplumagem do avestruz faz-se de 9 em 9 meses.

A carne desta ave presta-se para saborosos caldos, semelhantes aos de peru não domesticado. Servem-se, a título de curiosidade, aos visitantes das pradarias.

A femea põe cerca de 15 a 20 ovos no período de um mês. Durante o dia ocupa o ninho, camuflando-o. A noite, o macho ocupa o seu lugar. Após 6 semanas de incubação, os filhotes abrem caminho para a vida, debicando eles próprios as cascas dos ovos.

A origem do guano

O guano — palavra quíchua que significa esterco —, é uma matéria excrementícia de aves marinhas e encontra-se em depósitos nas ilhas, ilhotas e promontórios, penínsulas e cabos desertos do litoral peruano. Existe também, em quantidades menores, na Venezuela, na Colômbia, no Golfo da Califórnia e na África Austral.

Diario de Lisbôa

JUVENIL

NÚMERO 213, 24 DE JUNHO DE 1961

O passado que hoje começa

por ANTÓNIO DEGOIS PEREIRA (17 anos)

Todas as manhãs o velho Sam dizia: «Tino! Acho que está na hora!» O Tino era eu. Ele diz aquilo e olha pela pequena janela, quase quadrada, que está na parede do lado Sul. Depois levanta-se, veste-se e torna a avisar-me. Eu obedeço e desligo os lábios num sorriso costumado. O velho Sam é meu amigo. Imaginem-no com sessenta anos. Um rapazinho novo, de olhar matreiro, está junto dele — sou eu.

O velho é pescador: pescador de peixes e também de pecados. Mas ele não pensa nisso. Só diz: «Tino! Eu não pertenço aos homens!»

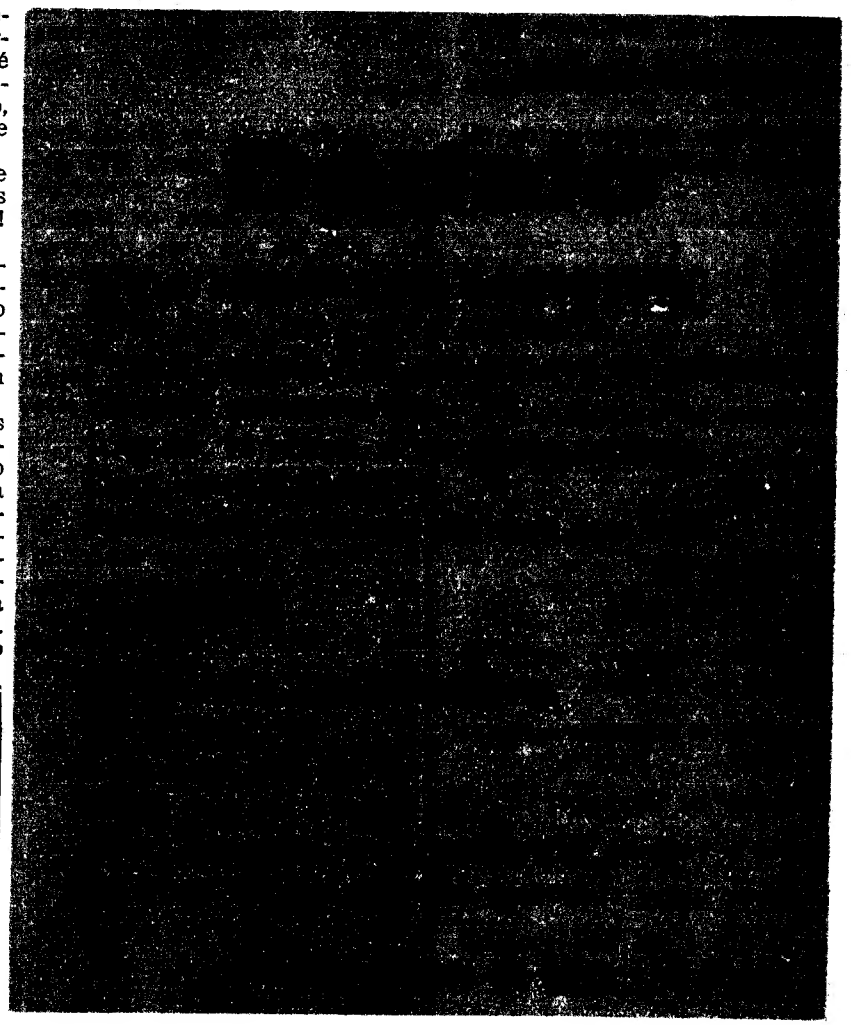
Sei que me encontrou em qualquer sítio, abandonado, e me trouxe para este casebre. E' perto do rio. De manhã, aquele cheiro humido entra pelas frinchas das paredes de pedra e chega até nós um pouco mais fraco.

A casa, mesmo assim, tem dois compartimentos: o maior é quadrado e nós dormimos lá; o outro está cheio de apetrechos para a pesca: canas partidas, fio enrolado, e uma ou duas redes rebentadas em muitos sítios. Mas nós temos ainda outro amigo: é um barquito que costuma estar preso a uma estaca forte, ao pé da Lagoa. Quando vamos procurar peixes, o velho Sam desata o nó e depois levamos o barquito até ao rio. Não nos cansamos muito; o caminho é bom e não vai além de cem metros.

A minha cama é de serapilheira com folhas secas lá dentro. O Sam tem a sua cama no chão e é feita como a minha. Claro que é mais comprida!

No Inverno ficamos no quarto maior, em redor das brasas da lareira, sentados nuns bancos de ma-

(Continua na página central)



CONCURSO LITERÁRIO DO JUVENIL

O nosso número de hoje é ainda dedicado aos vencedores do Concurso Literário do Juvenil. Prosseguimos a publicação dos textos premiados em poesia e em conto.

Soluções do 36.º concurso

HISTÓRIA

1 — Cortês (1485-1547) foi um célebre capitão espanhol, conquistador do México, deixando triste memória pelas crueldades que infligiu aos índios Aztecas, cuja civilização destruiu.

2 — Américo Vespucio foi navegador florentino, que várias vezes visitou o «Novo Mundo», descoberto por Colombo. Enquanto que para o seu descobridor e outros navegadores o «Novo Mundo» era apenas uma parte da Ásia, para Vespucio ele era um novo continente. Daí os cartógrafos designarem por «AMÉRICA» esse continente, glorificando um nome que nada tinha contribuído para a sua descoberta.

3 — Salvador Correia de Sá foi o herói da restauração portuguesa em Angola e S. Tomé. Estas antigas colónias estavam sob o domínio dos holandeses, inimigos da Espanha. Libertos do poder espanhol, por todo o Mundo português se tentou manter ou recuperar os territórios ultramarinos. Salvador Correia de Sá, governador do Rio de Janeiro, levou uma expedição a Angola, libertando-a dos holandeses.

ARTE E LITERATURA

1 — Calderon de la Barca é o nome ilustre de um poeta dramático espanhol do século XVII, autor da «Devoção á Cruz» e do «Médico da sua honra», entre numerosas obras que reflectem o carácter do povo espanhol.

2 — Marlowe foi um grande dramaturgo inglês do século XVI. Escreveu o «Dr. Fausto», «Tamerlão, o Grande», «O Judeu de Malta». Pelo estro da sua obra, coloca-se legitimamente ao lado de Shakespeare.

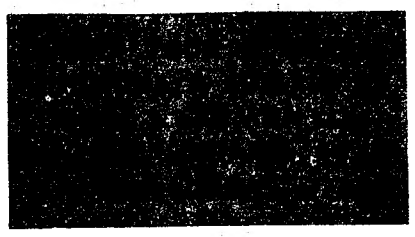
3 — Racine foi um poeta trágico francês. As suas principais obras são: «Andrómaca», «Ifigénia», «Fedra», «Ester» e «Atília».

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Faraday foi um físico e químico inglês a quem se devem as descobertas das correntes de indução, as leis da decomposição química na electrólise, o diamagnetismo e a acção dos magnetes sobre a luz polarizada.

2 — Planck foi um dos mais notáveis físicos contemporaneos, nascido em Kiel, na Alemanha. Estabeleceu a «fórmula de Planck» para a radiação térmica, e a sua teoria é um dos fundamentos da diferenciação da Física Clássica e da Física Atómica. A sua vasta obra científica foi distinguida com o Prémio Nobel, em 1919.

3 — Bohr foi um físico dinamarquês. Elaborou a teoria dos níveis electrónicos quantificados, que teve muita importancia para a Física Atómica. O seu nome anda ligado ao fabrico das primeiras bombas atómicas.



38.º concurso

HISTÓRIA

1 — Quem foi Wellington?

2 — Porque se distinguiu o almirante Nelson?

3 — O que foi a campanha do Rossilhão?

ARTE E LITERTURA

1 — Quem compôs a ópera «O Assassínio na Catedral».

2 — Quais as principais obras de T. S. Eliot?

3 — Quem foi Nijinsky?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Como define «volt»?

2 — O que é um amperímetro?

3 — Quem foi Copérnico?

Premiados e prémios do 36.º concurso

HISTÓRIA

Carlos Alberto Veigas Colaço (Santarém) — «História da Filosofia» (Livros do Brasil).

Maria Paula Miranda (Parede) — «Ver e pensar» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Maria Leonor de Macedo (Lisboa) — «Picasso» (Livros do Brasil).

Maria Manuela Aguiar (Rio Maior) — «Documentos para a compreensão da arte moderna» (Livros do Brasil)

CIÊNCIA E TÉCNICA

Duarte Freitas Cabral (Santarém) — «A Bomba H» (Livros do Brasil).

Isabel Lopes da Silva (Lisboa) — «Nós e a medicina» (Livros do Brasil).

... E resumo-me, por fim,
À imensidão limitada
Do meu quarto, todo branco.
O mais, é longe de mim,
E os resquícios da jornada,
De mim, os arranco.

As mãos do vento, na vidraça,
Já ficam lá fora,
Como das ruas o bulício a que fugi
Já não me abraça.
(Mas agora, só agora,
Que só eu estou aqui !...)

Cada Dia é mais um vaso
Que enchemos, todos os dias,
Da obrigação de o encher.
Às agonias do Ocaso
Junto as minhas nostalgias
(Sombra sou do Anoitecer...)

E, no meu quarto, anoiteço...
Mas a noite é só em mim
Porque, à noite, o quarto meu
É mais branco ! E eu esqueço
O Dia, chegado ao fim
Quando, em mim, anoiteceu...

Do Sonho lanço-me as redes.
Do Dia olvido a Luz vã.
Sonho um Sonho qualquer
Na intimidade destas paredes
E digo ao Dia: — «Até amanhã
Se Nosso Senhor quiser».

O Pássaro do Sonho eu abençoo,
De novas asas o faço refém.
Subo, com Ele, agudo qual um grito
E diviso, levado pelo Seu voo,
Que para além do Além, há o Mais-Além...
Que além do Infinito, só o Infinito !...

Novas asas, outros longes são os seus,
E dadas, ao Sonho que me arrepanha,
E ao nosso voo Nada resiste...
A Montanha já não é Montanha,
E, Nada, são a Terra, os Mares e os Céus,
E a Natureza não existe !...

Do Dia e da Noite esta ausência,
Mais rútila que mil sóis,
É geada de irrealidade...
Galopo sempre a Insconsciência
E, entre o Antes e o Depois,
Sou do Sonho nA Cidade !...

Muito ascendo, sempre upado
Plo Pássaro do meu Sonho...
Nada me impede que suba.
Esqueço o Dia sepultado
E olvido, ainda, o medonho
Amanhã que a Noite incuba !

Mas da viagem alada
Regresso ao meu abandono.
(E não sei já o meu lugar...)
E à sensação de ser Nada
Desce a Noite do meu Sono
Sem losangos de luar...

RODRIGO EMÍLIO D'ALARCÃO MELLO

O saber não ocupa lugar...

O avestruz

Diz-se vulgarmente que o avestruz mete a cabeça nas areias quando apossado de temor, convencido de que nessa posição não pode ser visto, uma vez que ele próprio não vê... Mas não deve ser essa a «razão», pois que não mergulha por completo na areia a esguia e graciosa cabeça.

O avestruz não é exigente no seu regime alimentar. Todavia,

aprecia certas extravagancias, como ingerir pedras e bolas de ténis... E ai daqueles que se aproximem descuidadamente deste passarão nas pradarias onde habita, pois correm o perigo de ficar sem os relógios, anéis, botões de fato e de punho, e de quaisquer outros objectos á mão de semear... aliás, á mão de comer...

O avestruz engole-os de um trago, pois que, vegetariano, tem necessidade de ingerir corpos sólidos como elementos auxiliares da sua digestão.

O avestruz, quando lhe apetece, ruge como o leão, relincha no estilo do cavalo e armazena água por longo tempo, á semelhança do camelo.

Normalmente mede 2,50 metros de altura e pesa 130 quilos; nas planícies, corre ao lado das zebras e dos antílopes. Quando domesticado, permite a montagem.

Se os antepassados do avestruz, em épocas muito remotas, tiveram

(Continua na ultima página)

Queres ser feliz?

Segue estes mandamentos:

1 – Não compliques a vida, porque ela em si própria é bem simples.

2 – Deita fora as preocupações e os desgostos que só existem na tua imaginação.

3 – Não gastes o teu dinheiro antes de o teres ganho.

4 – Não deixes para amanhã o que puderes fazer hoje.

5 – Procura aperfeiçoar-te todos os dias um bocadinho.

6 – Não peças auxílio para aquilo que podes fazer sózinho.

7 – Procura compreender-te e compreender os outros.

8 – Faz todo o bem que dependa de ti, sem esperar que to peçam ou agradeçam.

9 – Procura ser alegre, porque a alegria é o bom tempo da alma e é como se espalhasses sol à tua volta.

10 – Aprende a guardar no teu coração a felicidade daqueles que amas, em substituição daquela que possa faltar-te.

Os meus problemas...

PROBLEMA

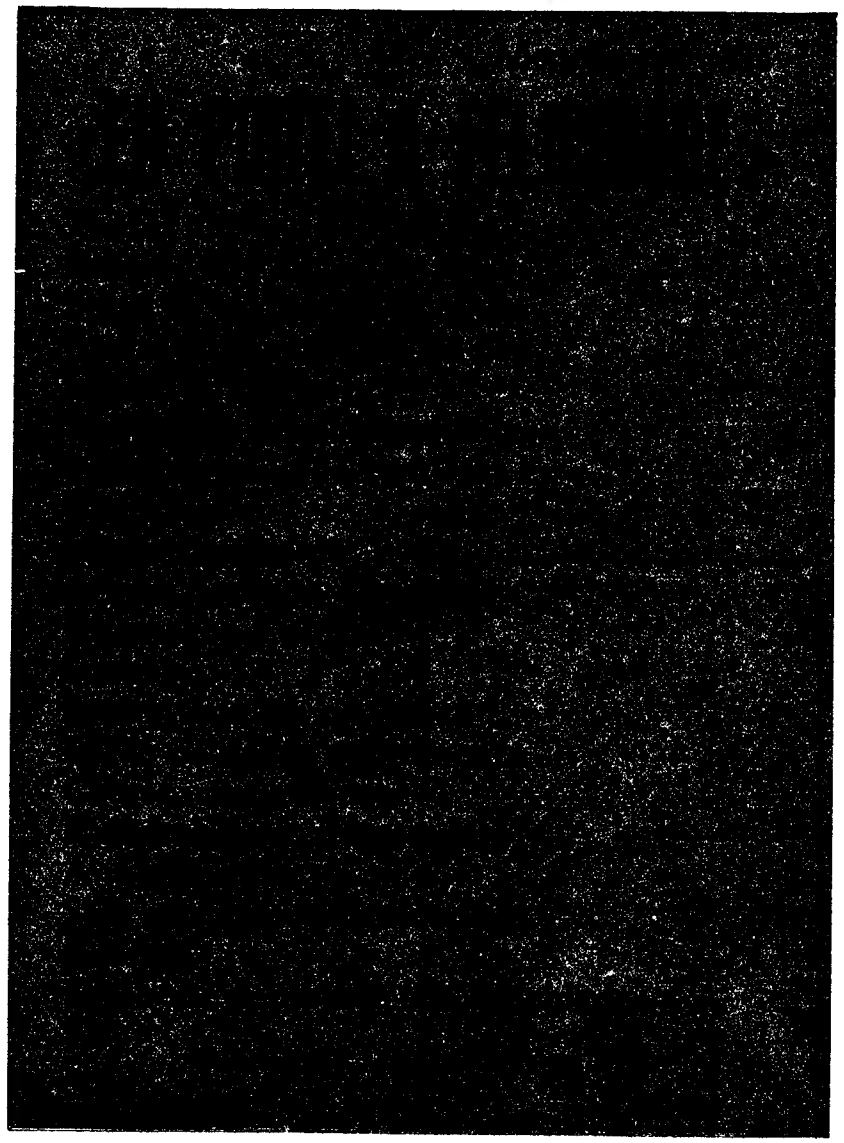
Tenho dezasseis anos e quero formar-me em Medicina. Por enquanto não me interessam os namoricos, só tenciono namorar mais tarde, quando encontrar um rapaz de quem goste a valer, pois quero casar, mas só depois de tirar o meu curso. Agora, quando tenho tempo, prefiro divertir-me sem compromissos nem problemas, porque sou alegre, gosto de ir aonde me apetece e adoro dançar.

Os meus pais têm toda a confiança em mim e podem tê-la, deixam-me ir a festas e reuniões desde que saibam aonde são e eu vá com o meu irmão, que, aliás, é mais novo do que eu ano e meio.

Ora, o meu problema é este: como disse, adoro dançar, mas há rapazes que me agradam para par, e outros não, havendo mesmo alguns que me desagradam o mais possível. Ora, como é que eu posso evitar esses pares que detesto, sem ser mal educada?

RESPOSTA

Tive o maior prazer em te conhecer, através da tua carta. E'



muito agradável encontrar uma rapariga simples, alegre, sensata e delicada, como tu. Acho que orientas muito bem a tua vida, estudando e divertindo-te, sem preocupações de namoricos. Vai convivendo com rapazes, sabendo observá-los, distinguir os seus defeitos e as suas qualidades — e o amor chegará a seu tempo.

Vou responder á tua pergunta. Tratando-se de um baile em casa de teus pais, tens obrigações a que não podes furtar-te, para com os rapazes que recebes, quer sejam convidados directamente, quer sejam levados por pessoas amigas; e deves dançar com todos eles, a menos que, por motivos muito imperiosos, não queiras ou não possas dançar, e então terás de recusar delicadamente todos os convites.

A situaçãdo é a mesma em relação aos rapazes em cuja casa se dá o baile e dos quais és convidada.

Se fazes parte de um grupo que se diverte dançando frequentemente, e se há, nesse grupo, rapazes cujo convivio te desagrada, mais vale desistires de acompanhar com esse grupo e passares a fazer parte de outro mais pequeno mas onde todos sejam bons amigos e se dêem bem.

Em quaisquer outras circunstancias, em que não se trata de pessoas mais ou menos íntimas mas de simples conhecidos, tens sempre maneira de evitar um par que te desagrada, dizendo «Muito obrigada, mas neste momento sinto-me um pouco consada», ou «Já prometi esta musica» ou «Não gosta desta dança» — o que tanto pode ser verdade como desculpa: evidentementte, se recusares por motivos de fadiga, não deves, logo a seguir, ir dançar com outro rapaz.

Em coisas deste género, pensa um bocadinho, ouve o teu bom senso e a tua delicadeza e faz o que eles te aconselharem, porque estará certo.

TIAO

O PASSADO QUE HOJE COMEÇA

(Continuação da 1.ª página)

deira que o Sam fez; deixamo-nos ficar até tarde ouvindo a chuva miudinha que vai caindo nas telhas musgosas, enquanto o meu velho companheiro diz: «Olha, Tino! Vou contar-te aquela história de que tu gosta!»

E conta mesmo. E' uma história de fadas e ele gosta de contá-la e eu de ouvi-la. Também me conta outras coisas: como vai ser o dia de amanhã, a pescaria e muitos outros contos bonitos. Uma vez disse-me:

— Faz amanhã sete anos que te encontrei. Tu tinhas um ano. Portanto tens, agora, oito. Eu queria dar-te uma prenda como dantes dava ao Chico. Mas tu bem vês! Isto está cada vez pior e tenho medo que nos falte o comerzinho!» Foi isto o mês passado e o que ele disse é verdade. Tão verdade como tudo o que diz quando fala a sério. Mas eu não quero prendas e oiço a voz dele: «Meu filho! Tu tens que ser um homem para saberes como isto é!» Eu respondo: «Gosto mais de ver os peixes aos saltos do que todos os brinquedos que queres comprar!» Trato-o assim. Ele quer isso e eu não me importo. A melhor época, para mim, é o trio Fevereiro, Março e Abril. Quando Fevereiro está em meio, o velho Sam não vai para o rio. A's vezes visita o barquito e dá-lhe um retoque em qualquer sítio. Ele tem imenso gosto e orgulho no seu barquito!

Nesses dias anda contente; mais do que é costume, pois contente anda sempre.

— Temos o Entrudo á vista, Tino! — diz ele. Eu sei o que aquilo quer dizer porque não é a primeira vez que o oiço.

Na véspera do dia que ele sabe, dá-me um saquinho cheio de farinha e uma bolinha de massa preta. E avisa-me:

— Esta farinha é para branqueares a cara das raparigas mais bonitas; e esta pasta vai servir para pintares a das mais feias. Se quiseres, podes pintar também a tua. Claro que uma pessoa pode tirar a máscara ao menos uma vez por ano!

Eu julgo que ele troca as palavras; mas não. E' aquilo mesmo o que quer dizer, mas não o compreendo bem.

No dia seguinte manda-me para a vila e recomenda-me para estar cedo em casa. Eu vou e faço como ele sempre avisa. Outra coisa de que eu gosto é quando chega o 1.º de Abril. Mal o Sam se levanta, grita: «Acorda Tino! Está a nevar e tu podes ir lá para fora fazer os teus bonecos!» Levanto-me, contente, sem pensar na mentira que ouvi, e transponho a porta. Compreendo. Volto para dentro e o Sam fala enquanto ri: «Nunca te lembras quando chega o 1.º de Abril. Mas deixa lá! Podes ir novamente para a cama!» Eu não quero e começo a rir com o meu companheiro. Olho para a barba dele e para o chapéu.

Ele ajeita-o mais na cabeça e vai direito á lareira onde estão os nossos utensílios de cozinha. A' tardinha vou fazer-lhe um recado. Quando regresso, deixo a encomenda á porta e entro. Depois quase choro e digo: «Tio Sam! Aconteceu-me uma coisa muito má!» Ele enruga mais a fronte e consegue dizer: «Não me digas que perdeste o dinheiro! E nós que temos tão pouco!» Respondo-lhe que sim e ele não me ralha. Apenas me olha e recomenda para ter cuidado na próxima ocasião. Eu vejo que a angustia está no peito dele e tenho pena. Vou lá fora e trago o embrulhinho. O Sam ri e abraça-me não sei para quê. Eu digo: «Porque será que o Tio Sam nunca se lembra do 1.º de Abril?» Tento emitar as palavras que ele me diz quando prega a sua mentira e que... o consigo.

Fico á espera e oiço: «Ai que rapaz! Pregaste-me um susto!...»

Em Setembro faz ele anos. E' no dia seis. Um ano antes já sei como é esse dia: O céu não tem nuvens e o vento esquece-se de passear.

Temos um convidado — é o Sol. Vem por ali abaixo e fica na janela a espreitar para dentro com cara de bêbedo.

Mas é á noite a festa. E a festa não é muito grande porque não temos dinheiro suficiente para uma maior. Fora o costumado comer, há uma garrafa de licor e um prato grande cheio de fritos — o bastante para nós dois. Só tinhamos um copo, mas o Sam comprou outro para mim, propositadamente. Antes, não bebia vinho nem licores. Uma vez por outra o velho dizia: «Prova isto, Tino!» E eu provava, mas no copo dele.

O velho Sam gosta destas coisas; todavia, não abusa porque lhe faz mal a qualquer coisa que ele costuma dizer.

Este dia de anos é diferente. Chega a noite e ceamos mais cedo. Temos uma mesinha quadrada, os pratos em cima e dois bancos ao redor. Ouve-se o ruído distante de um relógio de torre e o Sam anuncia: «Está na hora, Tino! Vamos cear.» «Vamos cear.» repito. E ajeitamos os bancos bem chegados á mesa. Começamos a comer e noto que o velho está muito contente. Tem razões para isso? Não sei. Mas sei que, enquanto se debruça para o prato, um brilho invulgar lhe baila nos olhos. Olha para mim e sorri.

Sorrio também mas penso em qualquer coisa estranha: que aquele homem já foi como eu e também apanhou a cruz que lhe atiraram.

No fim vem o melhor. O Sam acaricia a garrafa onde está o licor e tira a rolha grande de vidro. Enche o meu copo e o dele. Levanta os olhos para mim e vê o meu rosto contraído pela admiração. Dá-me alguns bolos e incita-me:

«Come, come, porque isto não acontece sempre!»

«Porquê, Tio Sam? Podemos fazer isto mais vezes!»

«Podiamos, mas... Bem: acho que tens razão, Tino! Podemos fazer isto mais vezes Nem que tenhamos de vender o nosso barquito».

«O barco? O barco não, Sam!»

Mas ele não me ouve e fica a pensar no que resolverá. Depois abana a cabeça e murmura:

«Bem sei, Tino. A mim também me custa deixar o nosso barco. Mas que se há-de fazer? Já não precisamos dele para nada!»

«Não acho justo que, depois de nos ajudar a viver, o queiramos desprezar como uma coisa sem valor!»

O velho Sam não responde mas eu sei que pensa no barco. Bebe um trago, mordisca parte de um bolo e anuncia:

«Não, Tino. Não precisamos do barco para nada! Talvez um dia nos deitasse para o fundo do rio e era muito pior. Não por mim, Tino, que já não faço falta a ninguém! Mas tu és novo demais para servires de petisco aos peixes.»

Não teimo. Sei que, quando uma ideia se agarra á mente do Sam, nada há que a demova. Deixo que ele saboreie o licor e os bolos; eu faço o mesmo. Terminamos a festa. O Sam ri e consegue falar:

«Tino! Diz qualquar coisa. Hoje faço anos!»

Estou ainda a pensar no barquito e nada digo. Ele começa a contar a tal história e eu a ouvi-la com prazer e sofreguidão. Depois o velho levanta-se e aproxima-se de mim.

«Deixa-me dar-te um abraço, rapaz!» diz ele a arquear os braços. «Pode ser que seja a nossa ultima festa».

Eu levanto-me e ficamos presos um ao outro. E' ele quem se desprende primeiro e leva a costa da mão aos olhos salpicados de lágrimas: «Eu queria chorar, Tino! Mas as lágrimas já secaram há muito tempo». Ele soluça, um quase nada, e ri ao mesmo tempo. Continua: «Quando era novo, perdi-as todas!»

Eu tenho uma prenda para lhe dar e ele já sabe isso. Vou até um pequeno armário, abro-o e tiro um embrulhinho envolto num papel bonito. Ele sabe bem que aquilo é um pacotinho com cigarros lá dentro. Depois agarra a minha cara e poisa nela os lábios secos e gretados. Conta-me outra história e no fim vamos deitar. Um pouco antes, oiço ele dizer:

«Tino, bebe mais uma pinga!»

Respondo-lhe que não e ele bebe mais um trago. Faz «ah! ah! ah!» e então vamos para a cama. De noite acordo e começo a pensar no barquito que está na Lagoa. Eu quero salvá-lo das mãos dalgum mau pescador; em todo o resto da noite pouco durmo, só pensando nisso. Mas, de manhã, tenho já um plano e o Sam não sabe de nada. Tenho pena do velho. E' sempre assim!

Levanto-me e bebo um pouco de café. O meu velho companheiro faz o mesmo e chama-me madrugador. Depois, já com o disco alaranjado do Sol a aparecer no Nascente, saio para a rua; o Sam pega numa rede velha e tenta descobrir por onde começar o trabalho da remendação.

Corro até á Lagoa e vejo o barquito sobre a água parada. Fico a observar tudo aquilo. Fecho os olhos e vejo o tal mau pescador em cima do barquito. Não quero aquilo. Não quero, não! Começo a puxar pela corda e o barco vem até á margem. Puxo mais e o barquito fica em cima da terra humida, a meus pés. Ele é leve; por isso o viro com o casco para cima. Quando a luz do astro-rei rompeu por ali adiante, uma grande fenda estava feita no barquito onde tanto naveguei.

Foi fácil levá-lo até ao rio. Eu seguia na frente e o barco atrás como um boi teimoso. Chego á margem e perco a coragem. Mas depressa reajo; o pequeno barco é empurrado para a água. Depois procuro um sítio fundo e deixo-o aí a descansar. E' lentamente que a água entra; mas eu não tenho pressa e fico a vê-lo até não conseguir lobrigá-lo debaixo da água, lá no fundo. Assim não iria ser servidor de um mau pescador.

A tarde do dia seguinte disse o resto. Mal o velho Sam chega a casa, diz: «Tino! Roubaram o nosso barquito! O nosso barquito! Foi Deus que nos castigou por eu o querer vender! Foi como tu costumas dizer: Isto é um castigo e um aviso! Deixaram a corda ao pé do rio para sabermos que foram por ali abaixo! Oh! Agora, se ainda o apanhasse, nunca o venderia! Havia de ficar bem perto de nós como uma relíquia!»

Os seus olhos estavam tristes; todo ele estava triste.

*

Já passaram cento e tal meses e há cinco anos que o velho Sam deixou a Casa dos viventes. O seu ultimo dia foi chuvoso e triste; mas o velho continuava contente como sempre. Nesse dia não se levantou. Ficou na cama, os olhos fechados e um sorriso meigo nos lábios descorados. E eu ali ao pé dele, olhava-o com incompreensão sem saber o que dizer. «Tino! Está-se a aproximar o 1.º de Abril.» disse ele «Vai preparando a tua mentira!» Depois tentou erguer-se um pouco na cama, mas não conseguiu o intento. «Tino!» balbuciou «Sou o pescador de peixes e de pecados, como tu dizes?» Acenei com a cabeça e o sorriso habitual desapareceu-lhe dos lábios. Depois: «Tino! Deves rezar uma oração pelo pescador de pecados. De peixes já não posso ser porque estou velho!»

Lembro-me das suas ultimas palavras. Foram ditas num suspiro e com os olhos fechados: «Tino! Não te esqueças de encher um saquinho com farinha, no Entrudo, e arranja uma bolinha daquela pasta que eu te dava. Mas enfarinha bem as raparigs mais bonits e deixa que elas te façam o mesmo. Inventa uma boa mentira e conta-a aos teus amigos no 1.º de Abril. Arranja também outra e conta-a só a ti como se ouvisses as minhas palavras, porque nessa altura não poderás ouvir a minha voz. Olha, Tino! Quando eu não me mexer, vai chamar dois homens á vila e diz-lhes que me ponham no sítio mais fundo do rio. Pode ser que encontre lá o nosso barquito! Hoje comecei a pensar nele. Tudo isto é o Mundo, Tino! Tu também és. Eu continuo a ser o pescador de peixes e de pecados! E não te esqueças do que eu te dizia: «Bebe mais um trago, Tino!» Mas quando fizeres isso bebe uma pinga a mais por minha conta. O Mundo é assim, Tino, e nós não lhe podemos fugir!»

Não lhe fizeram a vontade. Levaram-no para o cemitério da vila e enterraram-no lá. Depois apareceram umas pessoas a reclamarem-me e eu tive de ir.

Tudo o que era nosso ficou naquela casa pequena; só levei o copo onde eu costumava «beber um trago».

E' possivel que o velho Sam sonhe ainda com o barquito, mas eu nunca mais pensei nele; deve continuar no fundo do rio onde o velho queria repousar.

A's vezes lembro-me do Sam. «Eu sou o pescador de peixes e de pecados, Tino?» Agora não é pescador de nada. Também já não me chamam Tino e isso é bom, pois não sinto saudades do velho pescador. «O Mundo é assim! O Mundo é assim!»

ANTÓNIO DEGÓIS PEREIRA

CURIOSIDADES

A primeira prensa empregada pelo famoso inventor da imprensa, Guttenberg, foi construida em Strasburgo em 1441.

Está no Museu Klemm, em Dresden.

●

O lama quando está cansado tem o péssimo defeito de cuspir na cara do cavaleiro.

●

No mercado de Bogotá (Columbia) os medronhos são vendidos a metro.

SE...

Se não souberes ser pobre, não saberás ser rico.

Se fizeres um favor com mau modo, tira-lhe todo o merecimento.

Se estás descontente, conta até dez antes de falar; se estás zangado, conta até cem.

Se quiseres firmemente e julgares que podes — podes.

Se queres ter alegria, semeia e cria.

Se queres vir a saber muito, estuda todos os dias um bocadinho.